

EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO
5.3) MEIO SOCIOECONÔMICO
5.3.1) Caracterização da Dinâmica Demográfica
5.3.1.1) Área de Influência Indireta - All

A dinâmica demográfica de uma região pode ser traçada utilizando-se os índices referentes à população absoluta ou por meio de diferentes variáveis populacionais. Neste sentido, o Quadro 5.3.1.1-1 apresenta de forma sintética as principais variáveis utilizadas para o diagnóstico do perfil demográfico da All, a qual corresponde ao município de São Paulo - SP.

Os dados foram extraídos do Sistema de Informações dos Municípios Paulistas – IMP, que compõe a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE. As informações a respeito da População Urbana e Rural, bem como Taxa de Urbanização, referem-se ao ano de 2000, já que esses dados – provenientes do Censo Demográfico (IBGE) – não foram divulgados para os anos subsequentes. Os demais dados correspondem à realidade do presente ano, 2009.

A All é composta pelo município de São Paulo, o qual está inserido na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP, formada por 39 municípios, onde se encontra 50% da população do Estado de São Paulo. Segundo a EMPLASA – Empresa Metropolitana de Planejamento da Grande São Paulo, de cada 10 brasileiros 1 (um) mora na RMSP. Portanto, pode-se dizer que a All encontra-se na região metropolitana mais populosa e povoada do país.

De acordo com o *Relatório Perspectivas Mundiais de Urbanização - Revisão de 2007*, de autoria da Organização das Nações Unidas – ONU, a RMSP é considerada atualmente a 4ª região metropolitana mais populosa do mundo, com cerca de 20 milhões de habitantes, ficando atrás apenas das regiões metropolitanas de Tóquio (35,7 milhões de habitantes), Nova York, Cidade do México e Mumbai. O mesmo relatório conclui que a população da RMSP continuará a crescer nos próximos anos e chegará ao próximo ano, 2010, como a terceira maior do mundo.

Quadro 5.3.1.1-1
Principais Indicadores Demográficos da All, RMSP e Estado de São Paulo

Localidade	Território km ²	População Residente			Densidade demográfica hab/km ²	Taxa de Urbanização* (%)	T.G.C.A. 2000 – 2009 (em % a.a.)
		Total	Urbano*	Rural*			
All São Paulo	1.522,99	10.998.813	9.805.787	620.597	7.221,86	94,05	0,6
RMSP	7.943,82	19.917.608	17.094.161	758.476	2.507,31	95,75	1,2
Est de São Paulo	248.209,43	41.633.802	34.538.004	2.436.374	167,74	93,41	1,3

* Dados referentes ao ano de 2000

RMSP – Região Metropolitana de São Paulo

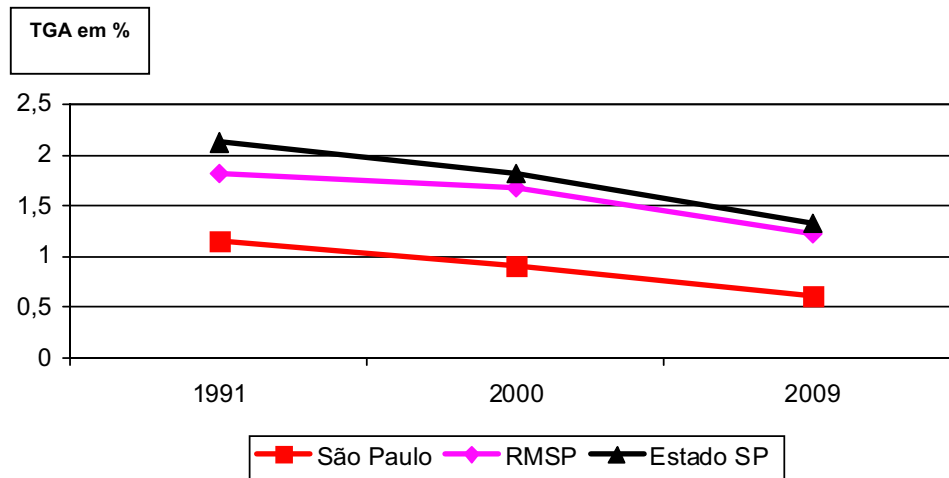
Fonte: SEADE (2009). Dados referentes ao ano de 2009

O município de São Paulo é classificado como o 5º mais populoso do mundo, com um total de 10.998.813 habitantes em 2009. A TGCA – Taxa Geométrica de Crescimento Anual (0,6% a.a) é a metade da RMSP e menos da metade do Estado de São Paulo. Contudo, esses valores não indicam estagnação da população, tampouco decréscimo da população, mas pode ser considerado um indicador de desconcentração demográfica. Vale ressaltar que, os movimentos pendulares em direção ao município de São Paulo estão na ordem de mais de 500 mil pessoas.

A TGCA do Município, da Região Metropolitana e do Estado de São Paulo no período entre 1980 a 1991 foi, respectivamente, de 1,15%, 1,86% e 2,12%, e no período seguinte de 1991 a

EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

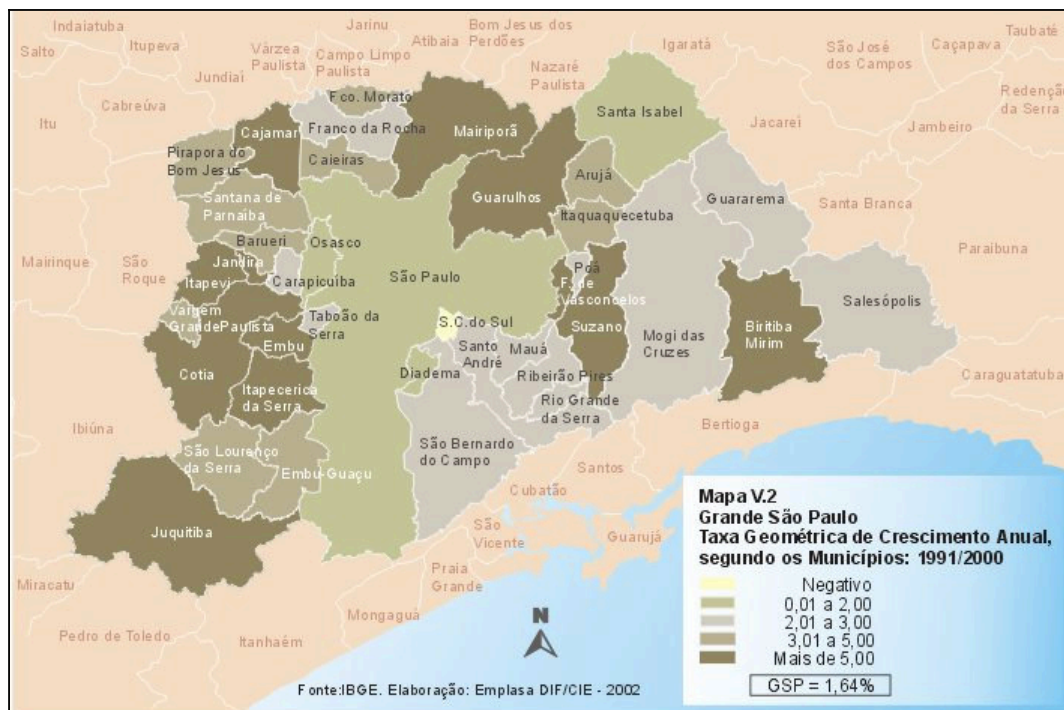
2000 foi de 0,91%, 1,68% e 1,82%. Estes dados demonstram o ritmo decrescente desta taxa nas últimas décadas, tanto no Município como na Região Metropolitana e no Estado de São Paulo. Observando o Gráfico 5.3.1.1-1, verifica-se que o índice de queda da TGCA foi mais abrupto entre 2000 e 2009. No município de São Paulo, este decaimento foi constante, com valores menores que da RMSP e do Estado de São Paulo.



Fonte: SEADE (2009)

Gráfico 5.3.1.1-1 - Comportamento da TGCA (em %) no Município, Região Metropolitana e Estado de São Paulo

A Figura 5.3.1.1-1, a seguir ilustra a diferença entre a TGCA dos municípios da RMSP.



Fonte: EMLPLASA (2009)

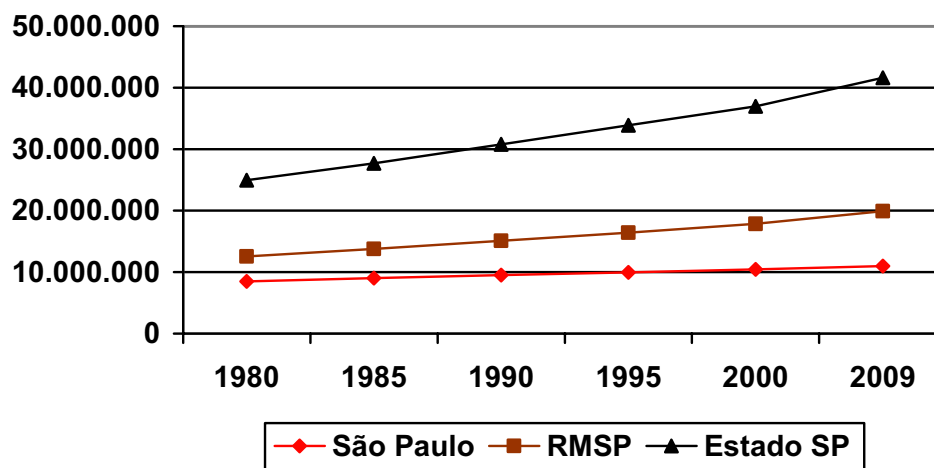
Figura 5.3.1.1-1 - TGCA dos municípios da RMSP entre 1991 e 2000

EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

O Projeto de Interiorização do Desenvolvimento iniciado na década de 70, pelo governo do Estado de São Paulo, visando à desconcentração do parque industrial da RMSP, acarretou na transferência de parte das indústrias para o interior do Estado, e provocou o aumento do crescimento demográfico nestas localidades.

Como consequência, os imigrantes de outras localidades do Brasil partiram tanto para a RMSP como para as outras cidades de médio porte do interior paulista como Campinas, Araraquara, Ribeirão Preto, entre outras (CAIADO, 2004). No Gráfico 5.3.1.1-2, é possível consultar a evolução do número de habitantes no Município, na Região Metropolitana e no Estado de São Paulo, no período de 1980 a 2009.

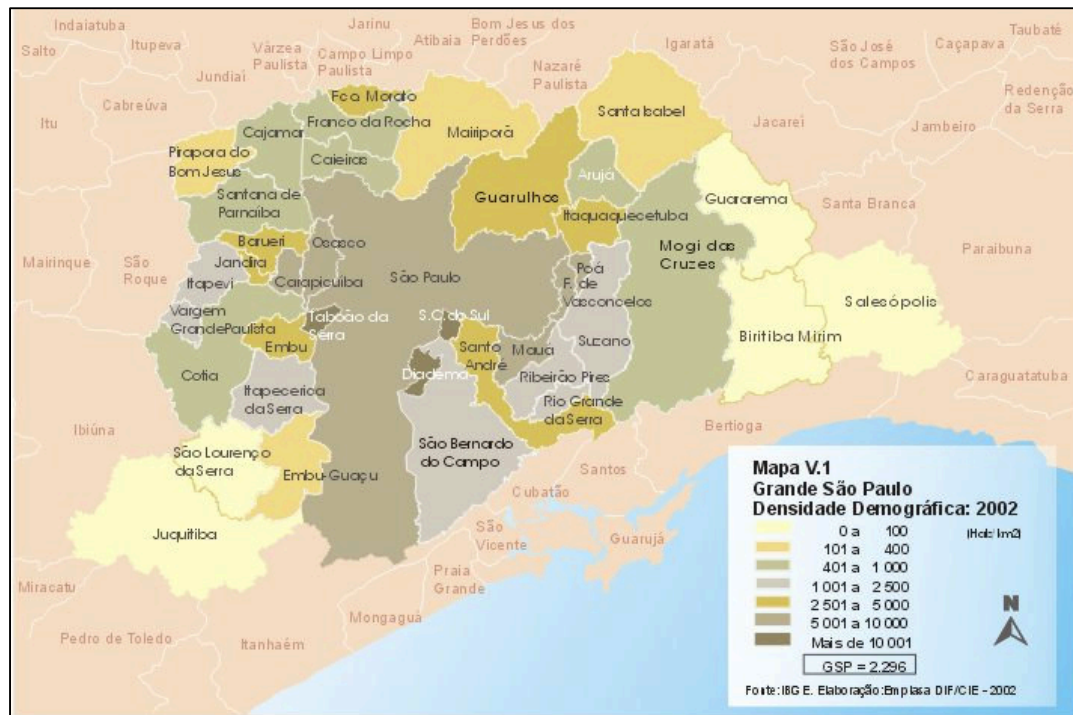
Entre 1980 e 2009 verifica-se maior crescimento no Estado de São Paulo seguido pela Região Metropolitana e pelo município de São Paulo. Porém cabe destacar que, no município de São Paulo houve crescimento demográfico, o qual pode ser visualizado por meio da TGCA, apresentada anteriormente (Gráfico 5.3.1.1-1).



Fonte: SEADE (2009)

Gráfico 5.3.1.1-2 - Evolução do número de habitantes no Município, Região Metropolitana e no Estado de São Paulo de 1980 a 2009

A densidade demográfica da All no ano de 2002 está apresentada na Figura 5.3.1.1-2, na qual é possível comparar os valores dos diversos municípios da RMSP.



Fonte: EMPLASA (2009)

Figura 5.3.1.1-2 - Densidade demográfica nos municípios da RMSP no ano de 2002

No município de São Paulo a densidade demográfica chegou a 7.221,86 hab/km² em 2009 (ver Quadro 5.3.1.1-1). Desta forma, o município de São Paulo está em destaque entre os que compõem a RMSP, ficando atrás apenas de Taboão da Serra, Diadema e São Caetano do Sul.

As projeções demográficas para o Município, a Região Metropolitana e o Estado de São Paulo, estão apresentadas no Quadro 5.3.1.1-2, adiante, corroborando com a situação demográfica atual dos territórios em tela. Esses dados foram extraídos do Sistema SEADE de Projeções Populacionais, sendo projetados a partir da metodologia amplamente aceita.

Esta metodologia consiste em utilizar a pesquisa realizada “mensalmente, nos Cartórios de Registro Civil de todos os municípios do Estado de São Paulo, coletando informações detalhadas sobre o registro legal dos eventos vitais – nascimentos, casamentos e óbitos”. Estas informações, “associadas às provenientes dos Censos Demográficos”, possibilitam à Fundação SEADE aplicar a “metodologia de projeção”, que se trata do método dos componentes demográficos, que “destaca o papel da fecundidade, da mortalidade e da migração no crescimento populacional, permitindo a construção de hipóteses de projeções mais seguras e eficazes”. O modelo de projeção adota “uma hierarquia, que parte da projeção para o total do Estado e se desagrega em regiões administrativas e municípios”. Na “primeira etapa de execução deste modelo, são preparadas as projeções de população por sexo e grupos de idade, para o Estado de São Paulo e suas regiões administrativas”; no segundo momento, são elaboradas as “projeções municipais, cujos resultados posteriormente são compatibilizados, de modo que a soma de suas populações corresponda à projeção populacional de cada região administrativa, em cada período de projeção” (SEADE, 2009).

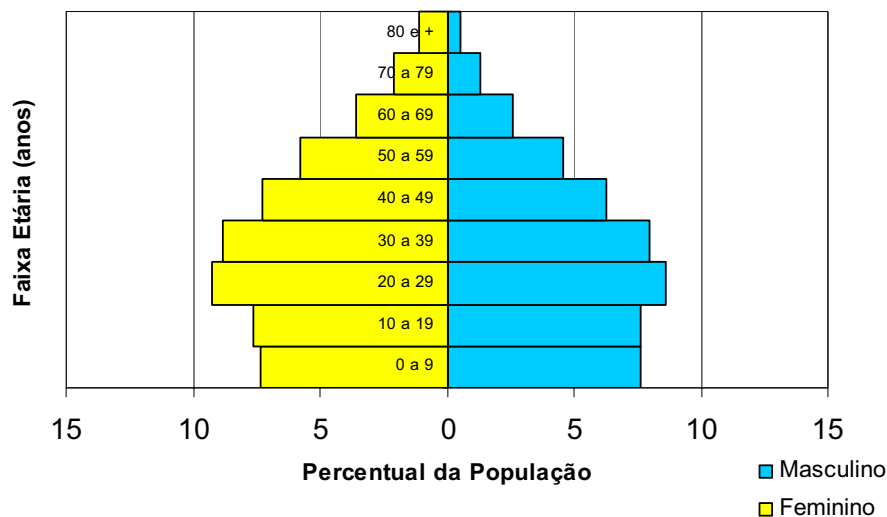
Quadro 5.3.1.1-2
Projeção da população para o ano de 2010

Territórios		Nº de Habitantes
All	São Paulo	11.057.629
RMSP		20.141.759
Estado de São Paulo		42.136.277

Fonte: SEADE (2009)

A pirâmide etária do município de São Paulo é apresentada no Gráfico 5.3.1.1-3. Verifica-se que a base (0 a 19 anos) está menor que o meio (entre 20 a 29 anos). Esta situação é consequência da diminuição da fecundidade, oriunda de diversos aspectos, como por exemplo, maior divulgação dos métodos anticoncepcionais, homens e mulheres estão dedicando tempo maior as suas carreiras e casando mais tarde, a inserção das mulheres no mercado de trabalho e ao maior nível de informação sobre os custos de vida quando há um número elevado de filhos.

A constatação da maioria da população com 20 a 29 anos no município de São Paulo, ou seja, uma população mais jovem, no contexto de um projeto urbano pode ser um indicativo da necessidade de mais equipamentos esportivos e áreas de lazer.



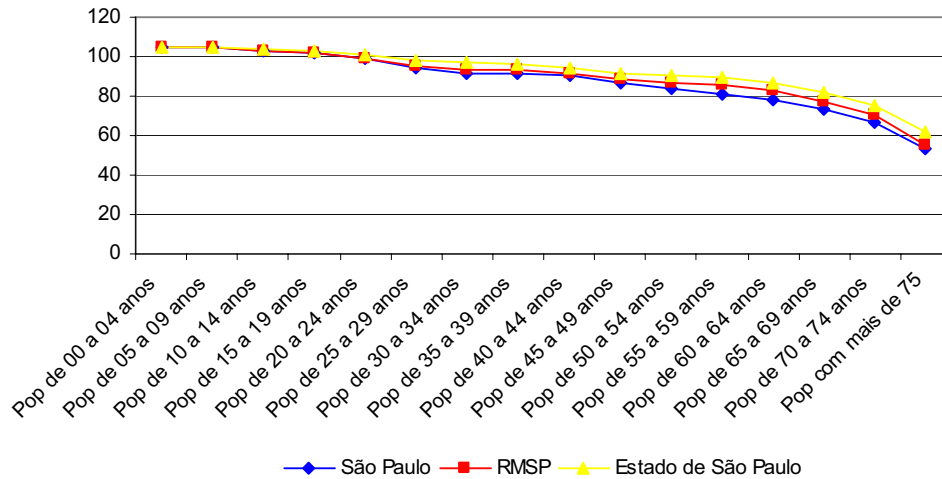
Fonte: Dados extraídos da Fundação SEADE (2009)

Gráfico 5.3.1.1-3 - Pirâmide Etária do município de São Paulo no ano de 2008

A Razão de Sexo é o número de homens para cada 100 mulheres na população residente em determinada área, no ano considerado. Quando a Razão é 100, significa que há o mesmo número de homens e mulheres. Em ambas as Unidades da Federação analisadas, até na faixa etária dos 19 anos, a razão entre mulheres e homens mostra que há mais homens que mulheres; dos 20 aos 29 anos, a razão entre os sexos é semelhante e, a partir daí, o número de mulheres supera o de homens de maneira constantemente crescente (ver Gráfico 5.3.1.1-4).

EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

Conforme o SEADE, em 2009 a Razão de Sexo no município de São Paulo ficou em 91,32, na Região Metropolitana em 93,35 e no Estado de São Paulo em 95,65.



Fonte: SEADE (2009)

Gráfico 5.3.1.1-4 - Razão de Sexo nos municípios da All por faixa etária em 2009

A esperança de vida ao nascer é o número médio de anos de vida esperados para um recém-nascido, mantido o padrão de mortalidade existente, na população residente em determinado espaço geográfico, para o ano considerado. Dessa forma, esse indicador pode ser utilizado para analisar o nível socioeconômico de um município, pois está relacionado à estrutura de saúde e ao saneamento básico.

Foram coletados dados para o Município, a Região Metropolitana e o Estado de São Paulo. A esperança de vida em 1991 corresponde a mortalidade observada no período 1990/1991/1992 e a população em 1 de julho de 1991, e a esperança de vida de 2000 corresponde a mortalidade observada no período 1999/2000/2001 e a população em 1 de julho de 2000.

Para todas as Unidades da Federação analisadas a esperança de vida ao nascer variou em torno de 68 anos em 1991 para 70 anos em 2000 (ver Quadro 5.3.1.1-3).

Quadro 5.3.1.1-3
Esperança de vida ao nascer em 1991 e 2000

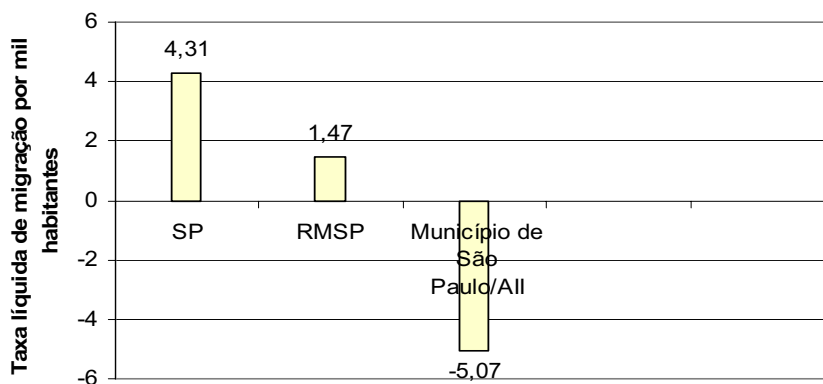
Localidade		Esperança de vida ao nascer (em anos)	
		1991	2000
All	São Paulo	68,63	70,84
	RMSP	68,03	70,29
	Estado de São Paulo	68,85	70,98

Fonte: SEADE 2009

EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

O saldo migratório anual é a diferença entre o número de pessoas que entrou e o número de pessoas que saiu do município durante o período intercensitário. No município de São Paulo, este valor em 1991 foi de -68.724 e em 2000 foi de -50.824, ou seja, mais pessoas saíram do que entraram no município.

Portanto, no município de São Paulo, o saldo migratório anual aumentou em 26%, no período entre 1991 e 2000. A taxa líquida de migração por mil habitantes corrobora esses índices apresentados e mostra que houve maior índice migratório no Estado e na Região Metropolitana do que na AII, que em comparação com estas Unidades da Federação apresentou baixa taxa líquida de migração. A taxa líquida de migração por mil habitantes foi, em 2000, -5,07 para AII, 1,47 para Região Metropolitana de São Paulo e 4,31 para o Estado de São Paulo. (ver Gráfico 5.3.1.1-5).



Fonte: SEADE (2009)

Gráfico 5.3.1.1-5 - Taxa líquida de migração por mil habitantes no Estado de São Paulo, na RMSP e na AII em 2000

A fonte de dados a respeito do movimento pendular consiste nos microdados da amostra do Censo Demográfico de 2000, que são de responsabilidade do IBGE. Esta fonte de dados define como movimento pendular o “*trajeto dos indivíduos acima de 15 anos de idade que trabalham ou estudam em um município diferente daquele em que residem*” (ARANHA, 2005:96).

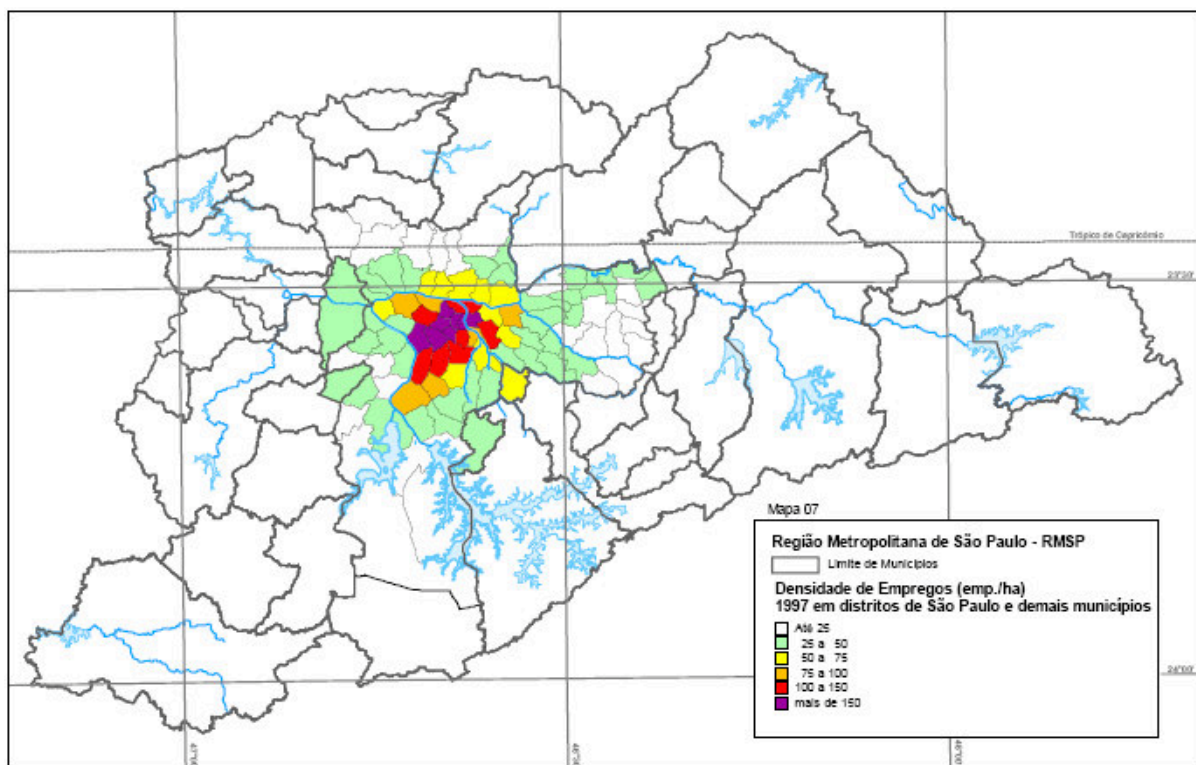
Conforme ÂNTICO (2005:110-115), a RMSP no ano de 2000 foi responsável por 54,8% de todo movimento pendular brasileiro. Sendo que o município de São Paulo recebeu 57% de todo movimento pendular da RMSP. Desta forma, “*o município de São Paulo registra o maior acréscimo populacional devido aos deslocamentos pendulares: da ordem de 508 mil. Caracterizando-se como o principal receptor da pendularidade metropolitana*” (ARANHA, 2005:99).

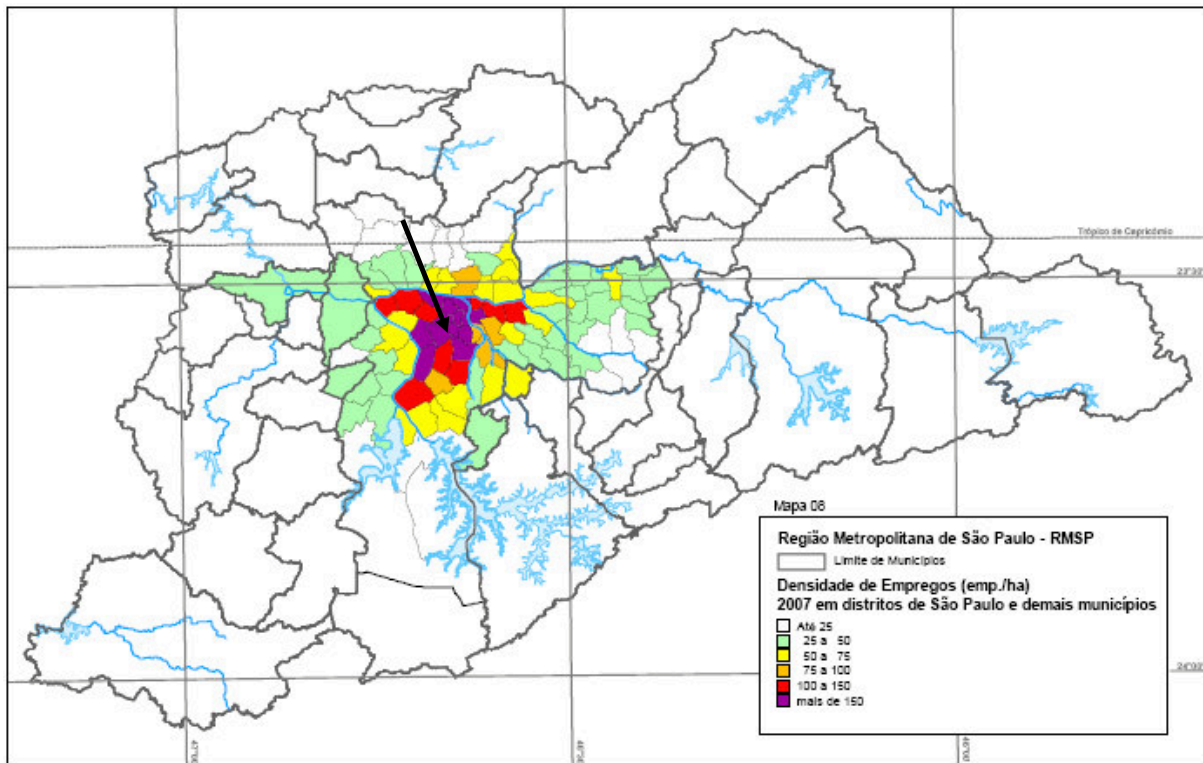
CUNHA (1993) relaciona os deslocamentos pendulares com os movimentos migratórios intrametropolitanos e demonstra como o município de São Paulo constitui simultaneamente o principal território de origem dos movimentos migratórios rumo aos demais municípios da RMSP, e a principal área de destino dos deslocamentos pendulares ocorridos no interior da RMSP. Sendo assim, o município de São Paulo tem duplo papel na mobilidade populacional metropolitana. Se por um lado o município “expulsa” – pelo processo migratório – uma parcela da população em direção aos municípios do entorno metropolitano contribuindo para a intensificação do processo de periferização e de crescimento da metrópole, por outro, São Paulo

EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

permanece como o principal local de destino dos seus ex-residentes que aí continuam se deslocando para trabalhar, estudar ou buscar serviços de lazer, cultura, saúde e etc.

A justificativa deste movimento migratório para a periferia da RMSP está calcada em duas realidades. Uma relacionada a ocupação de baixa renda nas áreas periféricas da RMSP, que é resultado da redução do emprego industrial, diversificação das atividades terciárias e aquisição imobiliária compatível com a renda. A outra, relaciona-se a ocupação de alto padrão que busca áreas verdes e pouco ocupadas, vislumbrando baixos índices de criminalidade, ruído e trânsito de veículos. Com isso, tanto a população de baixa renda como de alto poder aquisitivo, que residem na periferia da RMSP, continuam trabalhando nos pólos de serviços, que em sua maior parte localizam-se no município de São Paulo (ver Figura 5.3.1.1-3). Vale lembrar que 84,1% dos deslocamentos pendulares são motivados pelo trabalho (ARANHA, 2005:106).





Fonte: Pesquisa Origem e Destino – Companhia do Metropolitano de São Paulo (METRÔ/SP) (2007:73-74)

Figura 5.3.1.1-3 - Densidade de postos de trabalho na RMSp em 1997 e 2007

A área central do município de São Paulo aparece na Figura 5.3.1.1-3 como a que apresenta maior densidade de empregos. É justamente nessa área que se localizam os 10 distritos do entorno do empreendimento, sendo destacado com uma flecha o distrito da Barra Funda que sofrerá as intervenções diretas do empreendimento. Em 1997, os distritos, da Lapa e da Barra Funda possuíam 75 a 100 empregos por hectares, e em 2007 aumentaram respectivamente para 100 a 150, e mais de 150. Perdizes manteve-se na mesma situação no período entre 1997 e 2007, com 100 a 150 empregos por hectares. Destacam-se também em 2007 os distritos da Consolação, Santa Cecília e Bom Retiro com 150 empregos por hectares.

Segundo os dados disponibilizados no T.R. – Termo de Referência elaborado para a execução do presente Estudo de Impacto Ambiental - EIA/RIMA, estudos do Plano Integrado de Transportes Urbanos - PITU 2025, indicam que a relação ideal de número de postos de trabalho por habitantes é da ordem de 0,4. “No ano 2000, segundo informações constantes do material elaborado por DEINFO-SEMPA sobre RAIS, a relação no distrito da Barra Funda é da ordem de 3,3 (3,3 postos de trabalho por habitante) revelando que há espaço para a substituição de parte das construções não residenciais por construções residenciais, de modo a aumentar a densidade populacional sem comprometer as atividades geradoras de emprego e renda, promovendo equilíbrio de usos.” (Termo de Referência, 2009).

Considerando a relação ideal de número de postos de trabalho por habitantes de 0,4 indicada pelo PITU – 2025, a relação citada de 3,3 postos de trabalho em 2000 é alta. No estudo “Elaboração de Modelagens Estatísticas e Método de Abordagem dos Aspectos Relacionados à Avaliação de Desempenho, Quantificação e Qualificação dos Sistemas de Circulação, Acessibilidade e Mobilidade, Na Área de Abrangência e Influência da Operação Urbana Água Branca” elaborado pela Alvim Engenharia Planejamento Urbano e Transporte essa relação de

EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

empregos por habitantes é calculada utilizando como fonte os dados da Pesquisa OD – 2007 e da TPCL – 2006. Os valores para o ano de 2007 indicam uma relação ainda mais alta, de 8,1 empregos por habitantes no perímetro da Operação Urbana Consorciada Água Branca.

Com isso, pode-se justificar a necessidade da reestruturação urbana por meio da Operação Urbana Consorciada Água Branca, que incentivará à produção residencial no distrito da Barra Funda. Sendo o município de São Paulo a principal área de destino dos deslocamentos pendulares ocorridos no interior da RMSP evidencia-se também a necessidade de melhoria de sua estrutura viária, que é também um dos objetivos da Operação Urbana: “*implantar um conjunto de melhoramentos viários visando ligações de longo percurso.*” (Termo de Referência, 2009).

Dando maior enfoque e direcionamento ao diagnóstico da dinâmica demográfica da AII, segue no Quadro 5.3.1.1-4 informações sobre os 10 distritos onde estão localizadas as zonas de pesquisa (OD – RMSP -2007) que foram utilizadas para delimitar a AID – Área de Influência Direta.

Quadro 5.3.1.1-4

Principais indicadores demográficos dos distritos onde estão localizadas as Zonas de Pesquisa O.D., com dados de 2009.

Distritos	Área (em km²)	População	Densidade Demográfica (habitantes/km²)	T.G.C.A - 2000/2009 (em % a.a.)
Barra Funda	5,89	12.989	2.205,26	0,00
Bom Retiro	4,18	28.371	6.787,32	0,69
Casa Verde	7,13	76.390	10.713,88	-1,02
Consolação	3,78	45.805	12.117,72	-1,94
Freguesia do Ó	11,09	138.831	12.518,58	-0,48
Lapa	10,28	59.112	5.750,19	-0,22
Limão	6,39	80.697	12.628,64	-0,2
Perdizes	6,31	98.229	15.567,19	-0,47
Santa Cecília	3,79	64.285	16.961,74	-1,15
Santana	13,14	113.311	8.623,36	-1,07

Fonte: SEADE, 2009

Destacam-se no Quadro 5.3.1.1-4 dois distritos, a Barra Funda que está inteiramente na ADA do empreendimento e a Lapa que está na AID. O distrito da Barra Funda com a menor população e densidade demográfica dentre todos, possui 12.989 habitantes, número cerca de 11 vezes menor do que o encontrado no distrito da Freguesia do Ó, o qual apresenta a maior população. O distrito da Lapa aparece com a 4^a menor população e a 2^a menor densidade demográfica.

Na Figura 5.3.1.1-4, observa-se os 10 distritos destacados classificados pela densidade demográfica.

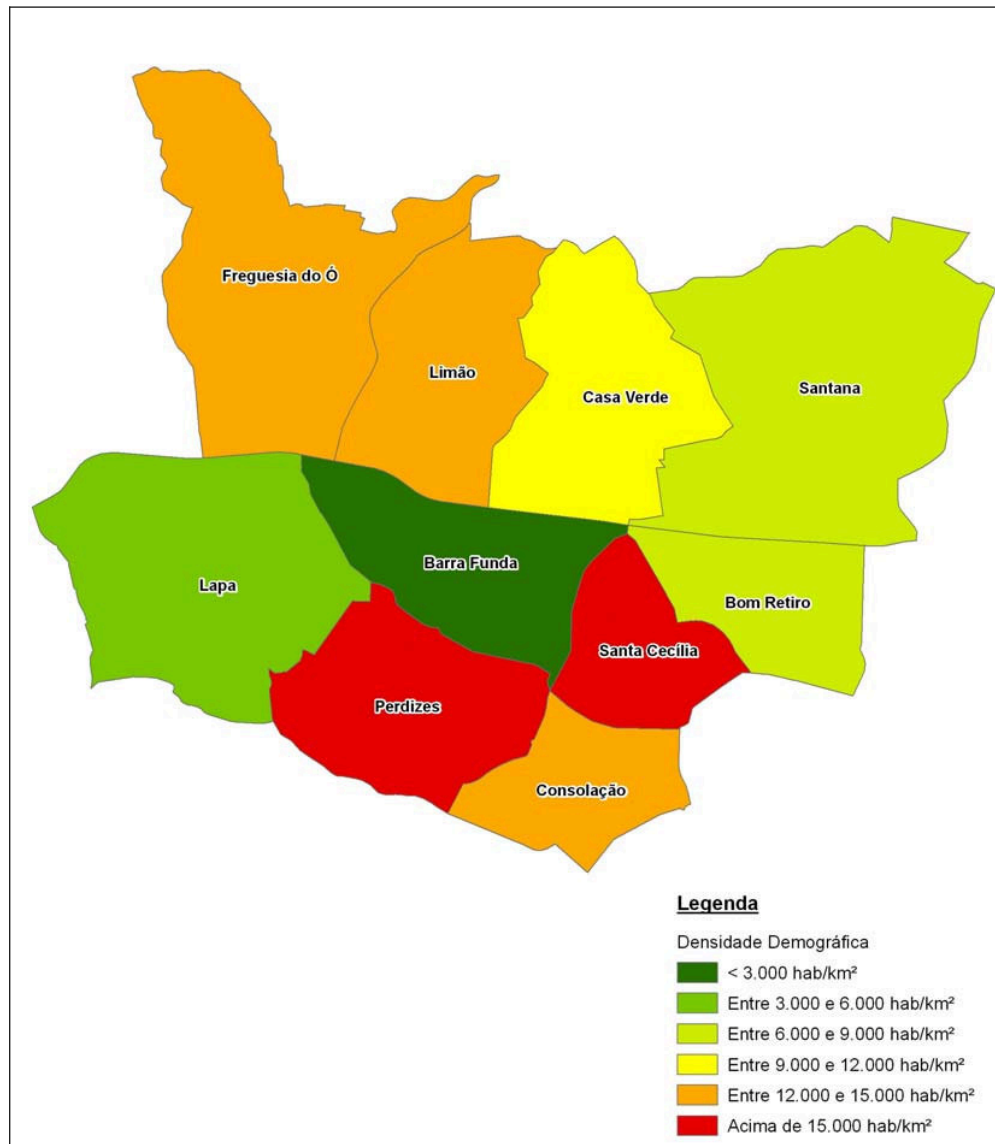


Figura 5.3.1.1-4 - Densidade Demográfica nos 10 distritos onde estão inseridas as zonas de pesquisa da AID

Destaca-se na Figura 5.3.1.1-4 o distrito da Barra Funda com a menor densidade demográfica, menos que 3.000 hab/km². Ao contrário, os distritos de Perdizes e Santa Cecília obtiveram as maiores densidades demográficas, ambos com mais de 15.000 hab/km².

5.3.1.2) Área de Influência Direta – AID

⇒ Aspectos Metodológicos

A Área de Influência Direta – AID para o Meio Socioeconômico foi delimitada através das Zonas de Pesquisa (OD-RMSP 2007), localizadas no entorno imediato ao perímetro da Operação Urbana Consorciada Água Branca. Esta delimitação levou em consideração a dimensão

EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

territorial deste empreendimento, com 540 ha, bem como a disponibilidade de dados atuais que abrangesse toda a área do seu entorno.

A Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP 2007) foi coordenada pela Companhia do Metropolitan de São Paulo – METRÔ. Essas atividades contaram com a colaboração de técnicos cedidos pela EMPLASA, CPTM, SPTrans e CET. O município de São Paulo foi regionalizado em 320 zonas de pesquisa, com a denominação Sub-região Centro da RMSP.

De acordo com o METRÔ (2008:07), *“uma característica importante da Pesquisa Origem e Destino é que ela permite a localização espacial da população, dos empregos, das matrículas escolares e das origens e destinos das viagens realizadas pela população nas suas atividades diárias, na Região Metropolitana de São Paulo. Na Pesquisa Origem e Destino 2007 essas variáveis, além de serem agregadas por zonas, foram também georreferenciadas”*

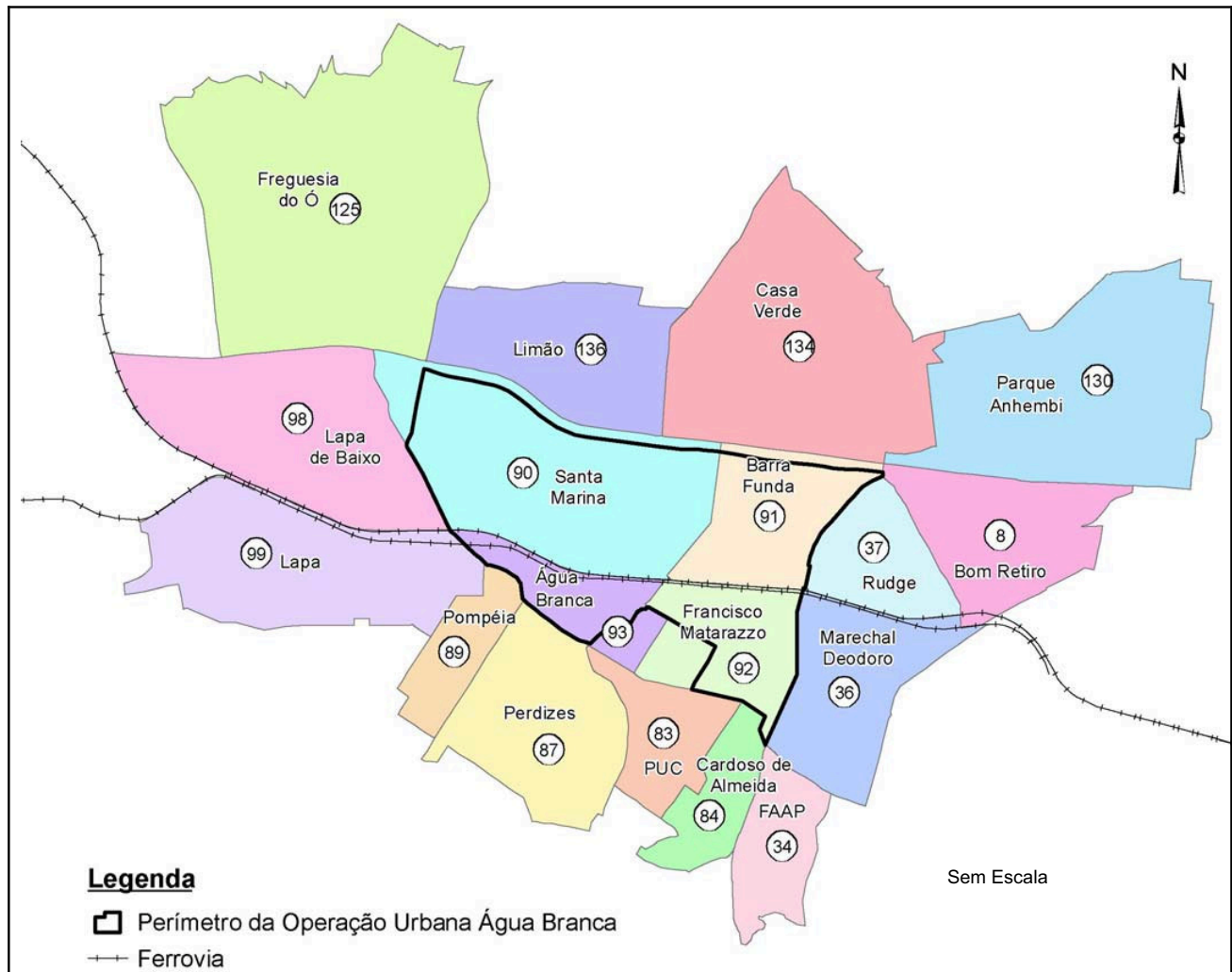
Em estudo sobre a estrutura intraurbana do município de São Paulo a partir da análise espacial, Ramos (2002:48), afirma que *“além dos dados relativos a mobilidade, a pesquisa OD do METRÔ de São Paulo, também levanta dados sobre as características socioeconômicas da população. A abrangência da pesquisa e a competência com que é realizada, torna a Pesquisa OD uma importante fonte de dados, já utilizada em vários estudos sobre a metrópole paulistana durante estas quatro décadas”*.

Pode-se dizer que a pesquisa OD do METRÔ é uma fonte direta de dados socioeconômicos, em nível censitário (domiciliar). Isto se deve ao fato de que nesta pesquisa são levantadas informações socioeconômicas como escolaridade, renda e faixas etárias da população residente por domicílios (RAMOS, 2002).

Portanto, a Pesquisa OD-RMSP 2007 possui credibilidade, periodicidade e confiabilidade de informação, bem como precisão espacial. Considerando que a referida pesquisa abrange toda RMSP, o universo de pesquisa da AID está totalmente contemplado, possibilitando a compreensão de aspectos socioeconômicos atuais, incluindo demografia, renda, emprego e escolaridade desta população, assim como diversas questões sobre mobilidade pendular (produção e atração de viagens, motivo de viagem, meio de transporte e etc.).

Em relação aos critérios para delimitação das Zonas de Pesquisa, a OD-RMSP 2007 levou em conta os seguintes pontos: comparabilidade com o zoneamento da OD-RMSP 1997, compatibilidade com os limites de municípios e de distritos no município de São Paulo, considerando também os limites de setores censitários de 2000 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O METRÔ disponibiliza em formato digital (*MapInfo*), os limites georreferenciados dos polígonos das zonas de pesquisa. Cada zona de pesquisa (polígono) possui um código que é correlato a um banco de dados com diversas variáveis socioeconômicas e de deslocamento pendular. O *Mapa de Localização das Zonas de Pesquisa da AID (Mapa AB 01 5P 013 - 0)* e o Cartograma 5.3.1.2-1 apresentam os limites territoriais, a localização e os códigos de cada zona de pesquisa que foram consideradas para o diagnóstico da AID do meio socioeconômico.



Fonte: Elaborado com informações do METRÔ/SP – Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP)

Cartograma 5.3.1.2-1 - Localização, denominação e código das zonas de pesquisa (OD-RMSP 2007) inseridas na AID

Na Tabela 5.3.1.2-1, estão listados os códigos das zonas de pesquisa OD-RMSP 2007 que compõem a AID e a respectiva área territorial de cada uma, bem como a área total da AID. Também estão apresentados os distritos da Capital à que pertence cada zona de pesquisa inserida na AID

Tabela 5.3.1.2-1
Dimensão territorial das zonas de pesquisa e total da AID

Código da Zona de Pesquisa	Denominação da Zona de Pesquisa	Nome do Distrito	Dimensão territorial (Hectares)	Valor relativo da área (%)
8	Bom Retiro	Bom Retiro	140,91	4,45
34	FAAP	Consolação	74,40	2,35
36	Marechal Deodoro	Santa Cecília	141,91	4,49
37	Rudge	Santa Cecília	84,69	2,68
83	PUC	Perdizes	73,23	2,32
84	Cardoso de Almeida	Perdizes	63,34	2,00
87	Perdizes	Perdizes	168,44	5,33
89	Pompéia	Perdizes	60,25	1,90
90	Santa Marina	Barra Funda	291,45	9,21
91	Barra Funda	Barra Funda	116,59	3,69
92	Francisco Matarazzo	Barra Funda	105,54	3,34
93	Água Branca	Barra Funda	72,60	2,30
98	Lapa de Baixo	Lapa	239,85	7,58
99	Lapa	Lapa	226,00	7,15
125	Freguesia do Ó	Freguesia do Ó	486,34	15,38
130	Parque Anhembi	Santana	316,54	10,01
134	Casa Verde	Casa Verde	330,14	10,44
136	Limão	Limão	170,80	5,40
Total da AID			3.163,02	100,00

Fonte: METRÔ/SP – Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP)

De acordo os dados da Tabela 5.3.1.2-1, a AID é composta por 18 zonas de pesquisa, distribuídas entre 10 distritos da Capital, com destaque, pela dimensão territorial, para Santa Cecília, Freguesia do Ó, Santana, Perdizes, Barra Funda e Lapa. A área total da AID perfaz 3.163,02 ha.

A dinâmica demográfica da AID foi analisada utilizando os dados das variáveis de população absoluta, distribuição da população por gênero – homens e mulheres residentes na AID e estrutura etária. Com base nessas variáveis, foram produzidos os indicadores de Densidade Demográfica (hab./hectares), Média de Moradores por Domicílio (hab./domicílios), Razão de Sexo e Carga de Dependência.

Sempre que possível, as variáveis e indicadores estarão espacializadas em cartogramas, que são elaborados a partir da correlação do dado (variável e indicador) com o SIG – Sistema Geográfico de Informação. Os cartogramas têm como propósito, ampliar o conhecimento da AID a partir da distribuição geográfica das variáveis e indicadores, permitindo avaliar diversas temáticas sob a perspectiva espacial.

⇒ Análise da população residente no conjunto das Zonas de Pesquisa da AID

Conforme a Tabela 5.3.1.2-2, a população absoluta da AID é de 237.530 habitantes. Deste total, 22,41% pessoas encontram-se na zona 125 (Freguesia do Ó). No entanto, esta mesma zona apresenta ainda a maior dimensão territorial (486,34 ha). Vale destacar outras zonas, como a 87 (Perdizes), com 15,73% da população da AID, seguida das zonas 36 (Marechal Deodoro) e 134 (Casa Verde), com respectivamente, 13,36% e 12,15% do contingente demográfico da AID.

EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

Na AID existiam em 2007, 80.006 famílias. A zona 125 (Freguesia do Ó), ainda se destaca, com um total de 15.953 famílias. Contudo, não há uma exata relação de proporcionalidade entre número de habitantes e número de famílias, já que a zona 87 (Perdizes) apresenta número maior (13.282 famílias) do que o esperado, caso seguisse esta relação de proporcionalidade. Na Tabela 5.3.1.2-2, a coluna Valor Relativo do Nº. de Famílias, retrata que ora existem zonas com proporção menor e ora apresentam-se com proporção maior de número de famílias em relação ao número de habitantes.

A zona 130 (Parque Anhembi), localizada na porção nordeste da AID, não apresenta nenhum dado para estas variáveis. De acordo com a OD-RMSP 2007, em zonas que correspondem a equipamentos urbanos ou de baixa densidade demográfica não foram realizadas pesquisas e, portanto nesses casos considerou o valor 0 (zero). Durante os trabalhos de campo foi identificada nesta zona, a existência de equipamentos urbanos, com destaque para o Aeroporto/Base Aérea Campo de Marte, o Hotel Holiday Inn e o Anhembi Parque. O Hotel Holiday Inn é considerado o maior hotel em número de quartos (780 quartos) da América Latina. O Anhembi Parque é classificado como o maior Centro de Eventos da América Latina, composto por 4 grandes estruturas em uma área de 400m², incluindo neste local, o Sambódromo, o Palácio das Convenções, o Auditório Elis Regina, a Arena Anhembi e o Pavilhão de Exposições.

Embora não exista uma população residente nesta zona de pesquisa, ela atrai diariamente 15.131 pessoas, conforme os dados da OD-RMSP 2007. Portanto, essa zona não pode ser considerada como um vazio demográfico permanente, mas deve-se ponderar o fluxo diário de pessoas e sua permanência neste espaço.

Tabela 5.3.1.2-2
Dados gerais da demografia da AID

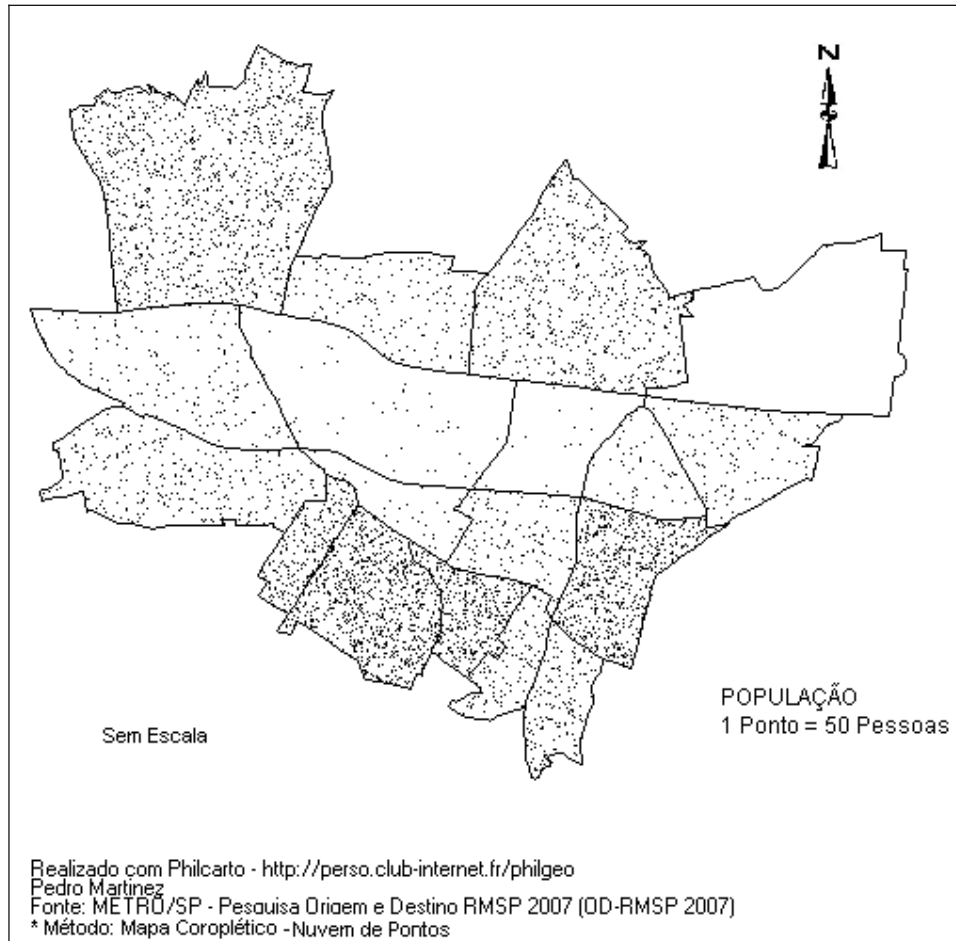
Zona	Denominação	População absoluta	População Relativa (%)	Número de Famílias	Valor Relativo do Nº. de Famílias
8	Bom Retiro	6.202	2,61	1.953	2,44
34	FAAP	7.073	2,98	2.451	3,06
36	Marechal Deodoro	31.736	13,36	12.138	15,17
37	Rudge	2.578	1,09	861	1,08
83	PUC	15.462	6,51	5.504	6,88
84	Cardoso de Almeida	5.044	2,12	1.668	2,08
87	Perdizes	37.368	15,73	13.282	16,60
89	Pompéia	9.293	3,91	3.585	4,48
90	Santa Marina	2.228	0,94	552	0,69
91	Barra Funda	676	0,28	222	0,28
92	Francisco Matarazzo	6.318	2,66	2.615	3,27
93	Água Branca	1.644	0,69	640	0,80
98	Lapa de Baixo	7.709	3,25	2.562	3,20
99	Lapa	14.318	6,03	5.057	6,32
125	Freguesia do Ó	53.220	22,41	15.953	19,94
130	Parque Anhembi	0	0,00	0	0,00
134	Casa Verde	28.863	12,15	8.840	11,05
136	Limão	7.798	3,28	2.123	2,65
Total da AID		237.530	100,00	80.006	100,00

Fonte: METRÔ/SP – Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP)

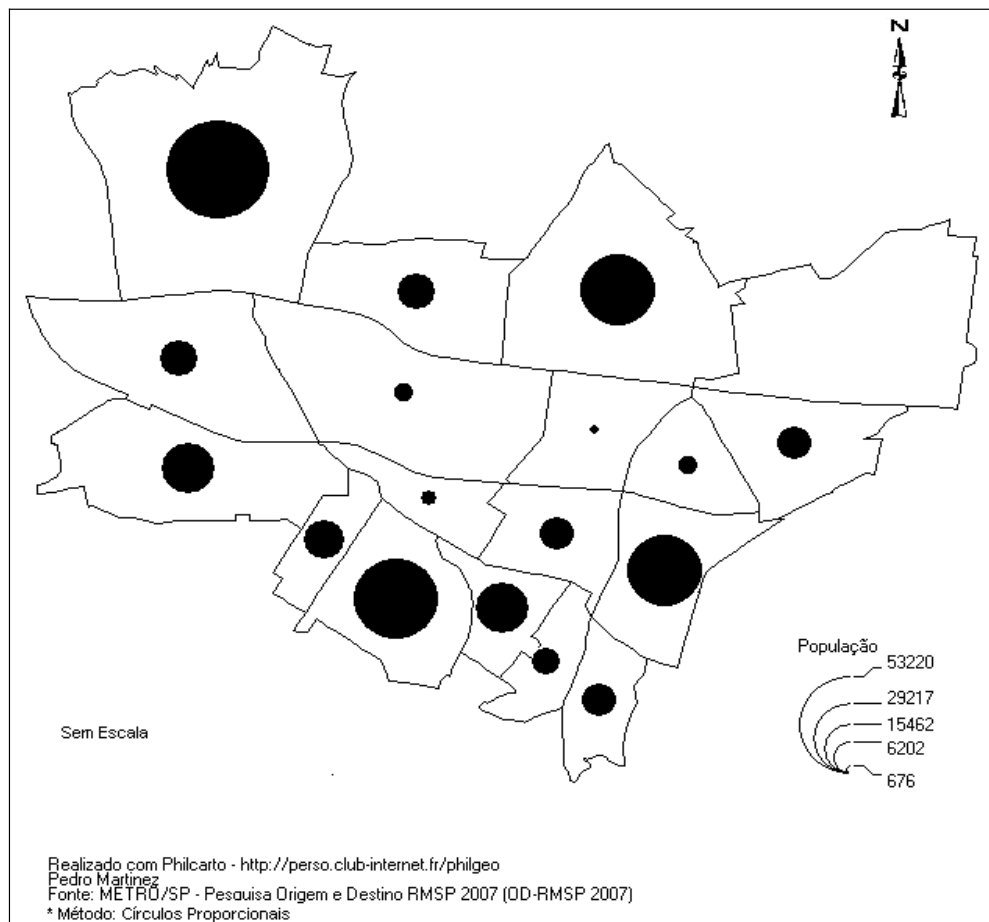
EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

Para melhor visualizar a distribuição da população na AID foi elaborado o Cartograma 5.3.1.2-2. Nele está representada, em forma de “Nuvem de Pontos”, a população da AID por zonas de pesquisa (OD-RMSP 2007). Cada ponto equivale a 50 pessoas, podendo-se fazer uma leitura da figura, a qual expõe claramente que as zonas 90 (Santa Marina), 91 (Barra Funda), 92 (Francisco Matarazzo) e 93 (Água Branca), inseridas no perímetro da Operação Urbana Consorciada Água Branca, situadas na porção central da AID, são áreas de “ocupação rarefeita”, com baixa concentração populacional quando comparadas com a porção sul e noroeste da AID. Essas mesmas conclusões também podem ser observadas pelo Cartograma 5.3.1.2-3, que mostra a distribuição da população (valor absoluto) através da representação por círculos proporcionais.

Destacam-se, pela concentração populacional, as seis zonas localizadas ao sul da AID (89-Pompéia, 87-Perdizes, 83-PUC, 84-Cardoso de Almeida, 34-FAAP e 36-Marechal Deodoro) e duas na porção noroeste (zonas 125-Freguesia do Ó e 136-Limão).



Cartograma 5.3.1.2-2 - Distribuição da população da AID entre as Zonas de Pesquisa – Método de representação Nuvem de Pontos



Cartograma 5.3.1.2-3 - Distribuição da população da AID entre as Zonas de Pesquisa – Método de representação Círculos Proporcionalis

O adensamento populacional deve ser analisado pelo indicador de densidade demográfica, que representa o número de habitantes por cada hectare. Na Tabela 5.3.1.2-3 e no *Mapa da Densidade Demográfica da AID (MAPA AB 01 5P 014-0)* é possível compreender a distribuição desse indicador por toda a AID.

Quando se observa este indicador na AID como um todo, verifica-se um baixo adensamento populacional, com 75,10 habitantes por hectare. Contudo, ao analisar as particularidades internas da área, verifica-se que há uma grande diferença entre as zonas de pesquisa, sobretudo quando se compara as zonas localizadas dentro do perímetro da Operação Urbana e as que estão localizadas fora desse limite.

As zonas 36 (Marechal Deodoro), 87 (Perdizes) e 83 (PUC) são as que apresentam o maior adensamento populacional da AID, com densidade demográfica superior a 200 hab/ha. Por outro lado, as zonas 90 (Santa Maria) e 91 (Barra Funda) – porção central da AID, inserida na Operação Urbana – possuem densidade demográfica abaixo de 8 hab/ha.

Observando o *Mapa da Densidade Demográfica da AID (MAPA AB 01 5P 014 - 0)*, fica claro onde se localizam os grandes conglomerados urbanos. Nota-se que nos locais onde há maior grau de verticalização, a densidade demográfica é mais acentuada, como acontece nos condomínios residenciais dos bairros de Perdizes e Santa Cecília localizados dentro das zonas de pesquisas, 87 - Perdizes, PUC - 83 e Marechal Deodoro - 36.

Alguns autores mencionam índices ideais de densidade demográfica, entre eles, Nucci (2001: 164) estudando metodologias para avaliação da qualidade e adensamento urbano, afirma que “áreas com valores acima de 400hab/ha deve-se impedir um maior adensamento e que as áreas abaixo dos 400hab/ha poderiam ser adensadas se as outras variáveis do ambiente assim permitirem”. Para este autor, essas outras variáveis são: cobertura vegetal, espaços livres públicos e lazer, áreas verdes, níveis de poluição e verticalização, entre outros.

De acordo com Campos Filho (1972), o adensamento ideal também varia segundo outros elementos da geografia urbana, como por exemplo, áreas de lazer públicas, praças arborizadas, capacidade de transporte público, níveis de ruído e poluição. Segundo este autor, pode-se desenvolver com qualidade ambiental urbana, áreas com adensamento entre 400 a 500hab/ha.

O padrão recomendado pela Associação Norte-Americana de Saúde Pública é de 312,5 hab/ha (TUAN, 1983).

Desta forma, nenhuma zona apresentou valores de densidade demográfica superiores aos recomendados na literatura técnica-científica. No entanto, todos os especialistas no assunto – qualidade ambiental urbana – reiteram a necessidade de compatibilizar outras variáveis para se chegar a uma boa qualidade ambiental em áreas urbanas.

Tabela 5.3.1.2-3
Número de domicílios, densidade demográfica e média de moradores por domicílio na AID

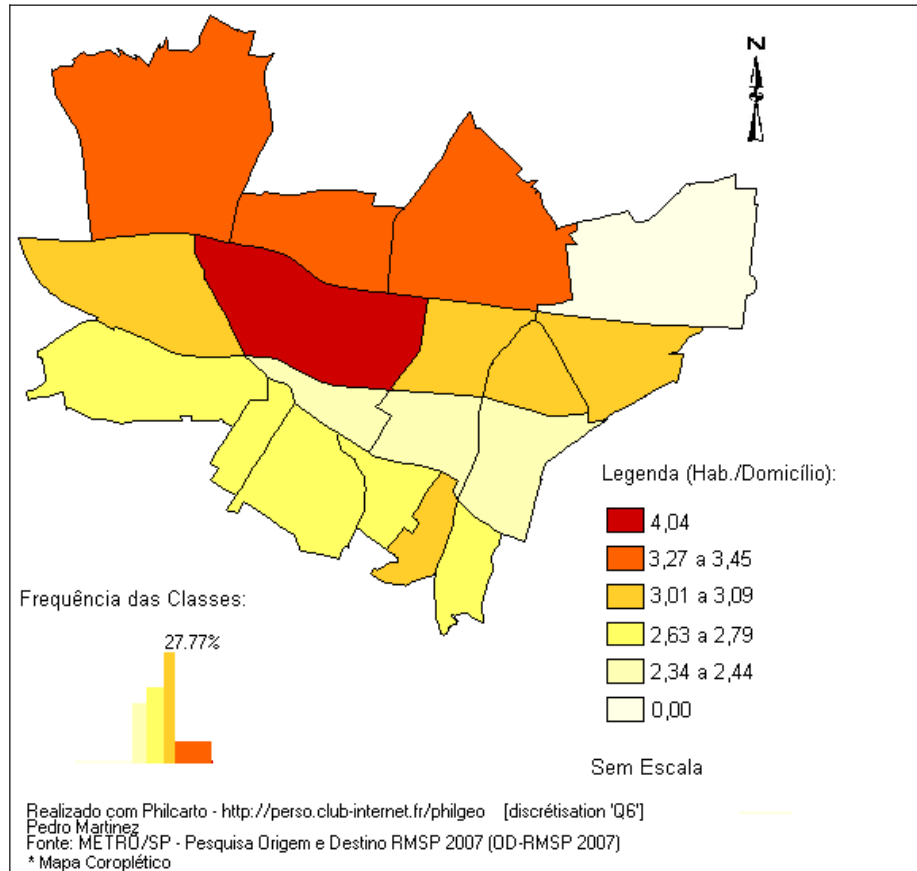
Zona	Denominação	Número de Domicílios	Densidade Demográfica (hab./hectare)	Média de moradores por domicílios
8	Bom Retiro	1.910	44	3,25
34	FAAP	2.451	95	2,89
36	Marechal Deodoro	12.138	223	2,61
37	Rudge	836	30	3,08
83	PUC	5.504	211	2,81
84	Cardoso de Almeida	1.646	80	3,06
87	Perdizes	13.282	222	2,81
89	Pompéia	3.536	154	2,63
90	Santa Marina	552	8	4,04
91	Barra Funda	222	6	3,05
92	Francisco Matarazzo	2.615	60	2,42
93	Água Branca	640	23	2,57
98	Lapa de Baixo	2.562	32	3,01
99	Lapa	5.057	63	2,83
125	Freguesia do Ó	15.953	109	3,34
130	Parque Anhembi	0	0	0
134	Casa Verde	8.840	87	3,27
136	Limão	2.087	46	3,74
Total da AID		79.831	75,10	2,98

Fonte: METRÔ/SP – Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP)

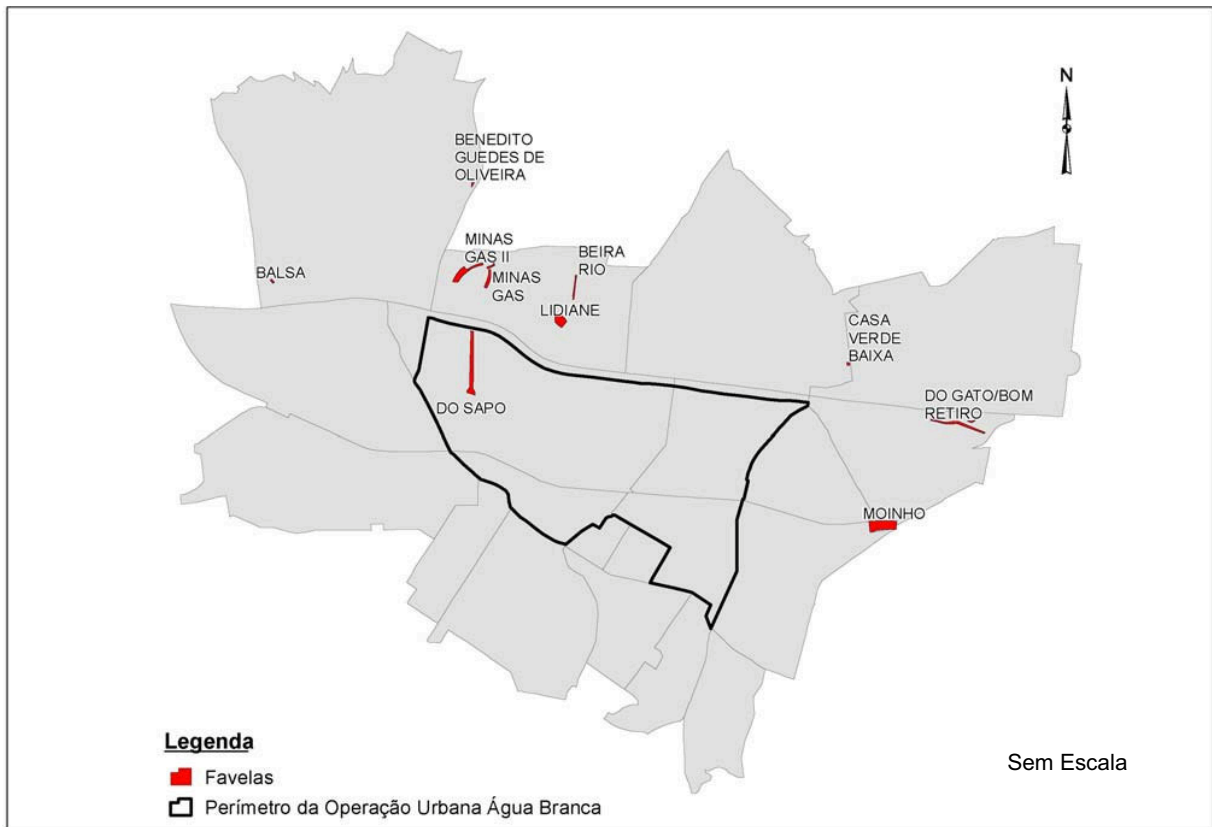
EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

Outra forma de analisar o adensamento populacional é verificar a quantidade de habitantes por domicílios. Este dado também pode ser utilizado para complementar a análise da situação socioeconômica de uma área, pois, via de regra, quanto maior o número de pessoas por domicílio, menor o grau de escolarização e renda, portanto, maior a vulnerabilidade social. A média de habitantes por domicílios na AID ficou em 2,98. No Cartograma 5.3.1.2-4, é possível consultar a distribuição espacial deste indicador.

A correlação entre o maior número de habitantes por domicílio e o grau de vulnerabilidade social pode ser feita quando se constata a existência de conglomerados de habitação subnormal (favela). Ao comparar o Cartograma 5.3.1.2-4 com o Cartograma 5.3.1.2-5, percebe-se que justamente nas zonas (90, 125, 134 e 136) onde existe maior número de favelas é que este indicador (Hab./Domicílio) apresenta-se em faixas maiores.



Cartograma 5.3.1.2-4 - Distribuição da média de habitantes por domicílio na AID entre as Zonas de Pesquisa (OD-RMSP-2007)



Fonte: EMURB (2009); CEM – Centro de Estudos da Metrópole

Cartograma 5.3.1.2-5 - Localização das favelas inseridas na AID

Os dados de distribuição da população por gênero podem ser consultados na Tabela 5.3.1.2-4. A população masculina da AID corresponde a 106.084 pessoas, enquanto a feminina é de 131.446, mostrando que há maior quantidade de mulheres na AID. A Razão de Sexo mostra a predominância de homens ou mulheres em cada zona. Este indicador corresponde ao número de homens para cada 100 mulheres na população residente em uma determinada área, no ano considerado. Quando a Razão é igual a 100, significa que há o mesmo número de homens e mulheres. Se a razão for menor que 100, entende-se que há menor número de homens. A razão de sexo na AID foi de 81, mostrando que há maior participação feminina, contudo na zona 90 (Santa Marina), ocorreu o inverso, pois a razão de sexo ficou acima de 100, demonstrando que existia em 2007, maior número de homens nesta área.

Tabela 5.3.1.2-4
Distribuição da população da AID por gênero

Zona	Homens	Mulheres	Razão de Sexo
8	2.626	3.576	73
34	3.067	4.006	77
36	12.439	19.297	64
37	1.190	1.388	86
83	6.671	8.791	76
84	2.133	2.911	73
87	15.789	21.579	73
89	4.283	5.010	86
90	1.164	1.064	109
91	297	379	78
92	2.910	3.408	85
93	723	921	78
98	3.174	4.535	70
99	7.080	7.238	98
125	25.379	27.841	91
130	0	0	-
134	13.555	15.308	89
136	3.602	4.196	86
Total da AID	106.084	131.446	81

Fonte: METRÔ/SP – Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP)

A Tabela 5.3.1.2-5 traz os dados absolutos para cada zona e do total da AID em relação ao número de habitantes por faixa etária.

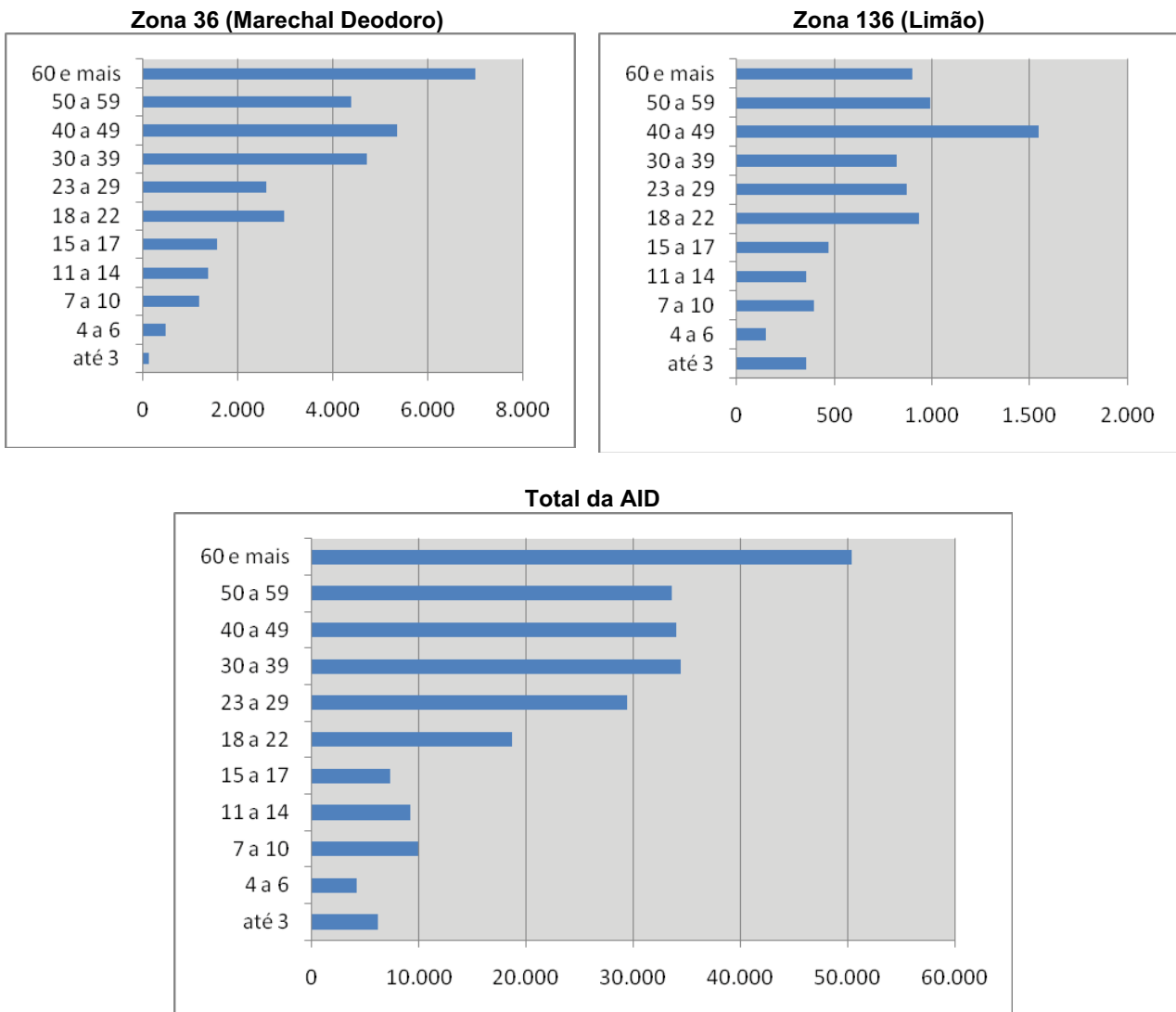
De forma geral, todas as zonas inseridas na AID possuem uma estrutura etária em fase de envelhecimento e não jovem, como pode ser visto por meio do Gráfico 5.3.1.2-1, o qual apresenta base (até 3 anos) estreita e topo (60 e mais) alargado. Porém, em alguns casos o processo de envelhecimento apresenta-se mais desenvolvido como é o caso da zona 36 (Marechal Deodoro) e em outros ainda em estágio intermediário de envelhecimento, como acontece na zona 136 (Limão) – ver Gráfico 5.3.1.2-1.

Como pode ser observado na última linha da Tabela 5.3.1.2-5, a faixa etária onde concentra maior número de população na AID, corresponde aos idosos com mais de 60 anos de idade, seguido da faixa dos 30 até 59 anos. Como resultado do processo de envelhecimento da região, verifica-se que as faixas etárias mais ausentes na AID são respectivamente: 4 a 6 anos e até 3 anos.

Tabela 5.3.1.2-5
Distribuição da população da AID por faixa etária

Zona	População por Faixa Etária (em anos)											Total
	até 3	4 a 6	7 a 10	11 a 14	15 a 17	18 a 22	23 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 e mais	
8	367	237	347	404	190	389	828	918	846	629	1.047	6.202
34	200	107	233	147	58	395	642	950	903	1.083	2.354	7.073
36	126	471	1.194	1.371	1.554	2.978	2.593	4.721	5.356	4.385	6.986	31.736
37	141	72	126	71	125	156	284	438	297	299	570	2.578
83	315	184	315	684	499	1.507	2.068	1.651	2.250	2.277	3.712	15.462
84	92	76	108	110	150	357	717	294	616	881	1.643	5.044
87	694	681	1.535	1.227	672	1.626	5.196	5.120	6.056	6.347	8.214	37.368
89	364	182	394	415	485	901	969	1.375	1.662	1.331	1.215	9.293
90	57	49	70	56	117	171	286	485	189	301	447	2.228
91	32	20	16	15	5	56	122	63	107	79	161	676
92	206	74	218	67	77	222	984	828	903	801	1.938	6.318
93	22	0	43	33	33	99	221	265	197	240	490	1.644
98	417	102	101	265	149	452	966	1.470	841	1.494	1.451	7.709
99	321	395	240	219	166	769	1.899	2.820	1.807	1.914	3.766	14.318
125	1.222	459	2.556	2.423	1.680	5.095	7.881	7.242	7.064	7.916	9.682	53.220
130	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
134	1.204	993	2.029	1.386	948	2.598	2.887	5.024	3.404	2.617	5.773	28.863
136	359	149	397	355	473	937	872	822	1.547	990	898	7.798
Total da AID	6.137	4.251	9.925	9.248	7.381	18.707	29.414	34.487	34.046	33.585	50.349	237.530
Total da AID (%)	2,6	1,8	4,2	3,9	3,1	7,9	12,4	14,5	14,3	14,1	21,2	100,0

Fonte: METRÔ/SP – Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP)



Fonte: METRÔ/SP – Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP)

Gráfico 5.3.1.2-1 - Estrutura etária da AID

Utilizando as variáveis de estrutura etária é possível gerar o indicador denominado Carga de Dependência (Cartograma 5.3.1.2-6), o qual mostra a participação da população de crianças, adolescentes e idosos, em tese, dependente da população em idade ativa (PIA), que são as pessoas entre 15 e 65 anos de idade. Ou seja, este indicador mostra a proporção (%) da população abaixo de 15 anos e acima de 60 anos em relação ao total de habitantes que residem na AID.

Este indicador permite inferir, indiretamente, áreas com disponibilidade de mão-de-obra em relação a oportunidades de emprego e/ou demanda por educação e formação profissional. Quando este indicador é cruzado com a informação do número de postos de trabalho, podem-se inferir conclusões a respeito da migração pendular ou mesmo justificar o adensamento populacional. Por exemplo, caso uma área possua alta carga de dependência e numerosos postos de trabalho, é certo que grande parte da mão-de-obra que vai trabalhar todos os dias nesta área, provém de outras regiões.

EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

Moreira (2002) apresenta os grandes traços e as mudanças estruturais já ocorridas e as previstas para as próximas décadas para a população brasileira. Para tanto, analisa os contingentes populacionais brasileiros entre 1950 e 2050, observando a posição dos grupos de idades de 0 a 14 anos, de 15 a 64 anos e os acima de 65 anos de idade, para assim indicar as Cargas de Dependência Total para cada década, entre outros indicadores.

Nessa análise, Moreira apresenta dados referentes a evolução ocorrida no período entre 1950 e 2000 e projeta a evolução esperada para o próximo, entre 2000 e 2050, mostrando como a Carga de Dependência Total de 80,3% em 1950 vem caindo até alcançar o patamar de 51,4% em 2000. Considera que deverá decrescer ainda mais até 2010, quando alcançaria 46,2%, e que então começará a crescer novamente, até 59,6% em 2050, como consequência do incremento do contingente de idosos.

Mostra ainda as características do período, que se estenderá até 2020/25 aproximadamente, que foi denominado por Carvalho e Wong (1995, *apud* MOREIRA, 2002) como uma “*window opportunity*”, também chamada de “*bônus demográfico*”. Caracterizado como a oportunidade de eliminar, ou pelo menos reduzir, no âmbito das políticas públicas, a grande defasagem dos níveis de escolaridade e de atendimento à saúde hoje existente. Correspondendo ao período em que a dependência jovem estará cada vez mais reduzida e a dependência idosa ainda estará crescendo de forma pouco acelerada.

Os percentuais definidos nesse trabalho foram adotados aqui como uma escala, correspondentes ao grau da transição demográfica ocorrida em cada um desses momentos no país como um todo, de modo a constituir uma referência para a análise dos dados da AID e ADA.

Os patamares adotados para o Brasil foram: entre 73,1% e 64,1%, Cargas de Dependência Total correspondentes às de 1980 e 1990; entre 64,1% e 51,4%, Cargas de Dependência Total correspondentes às de 1990 e 2000; entre 51,4% e 43, Cargas de Dependência Total correspondentes à de 2000 e à estimada para 2010 – estas foram as Cargas de Dependência Total adotadas no trabalho de Moreira (2002). Calculando a carga de dependência das zonas de pesquisa da AID, nota-se que a maioria delas, encontra-se em patamar menor que o mínimo estipulado por Moreira (2002), que foi de 43% para o último período (2000 a 2010). Portanto, foram criadas classes específicas para acomodar os dados encontrados, a saber: entre 43% a 35%, 35% a 30% e 30% a 27%, como pode ser visto no Cartograma 5.3.1.2-6.

Na Tabela 5.3.1.2-6 estão exibidos os valores de Carga de Dependência entre as zonas de pesquisa que perfazem a AID. A partir desta tabela e do cartograma 5.3.1.2-6, pode-se dizer que predominam o intervalo de cargas de dependência entre 35% a 30%, sobretudo na porção oeste da AID. A carga de dependência entre 43% a 35% é verificada no perímetro da Operação Urbana Consorciada Água Branca, o que corresponde as zonas 91, 92 e 93. Entretanto, esse intervalo também aparece nas zonas 134, 37, 08, 84 e 34, localizadas na porção leste da AID.

Na AID como um todo, a Carga de Dependência ficou em 33,6%. A composição demográfica da AID na porção oeste possui maior número absoluto e relativo (proporcional) de pessoas em idade produtiva, comparando-se com a ADA na porção centro-leste.

Os indicadores de densidade demográfica e carga de dependência permitem considerar que a AID na porção central – perímetro da Operação Urbana Consorciada Água Branca – comporta baixa densidade demográfica e alta carga de dependência, quando comparado com as demais áreas da AID. Ou seja, a porção central da AID possui “ocupação rarefeita”, com poucos residentes, e é composta por menor número absoluto e relativo de pessoas em idade produtiva (15 a 65 anos). Isto demonstra um potencial para adensamento residencial. Contudo, vale

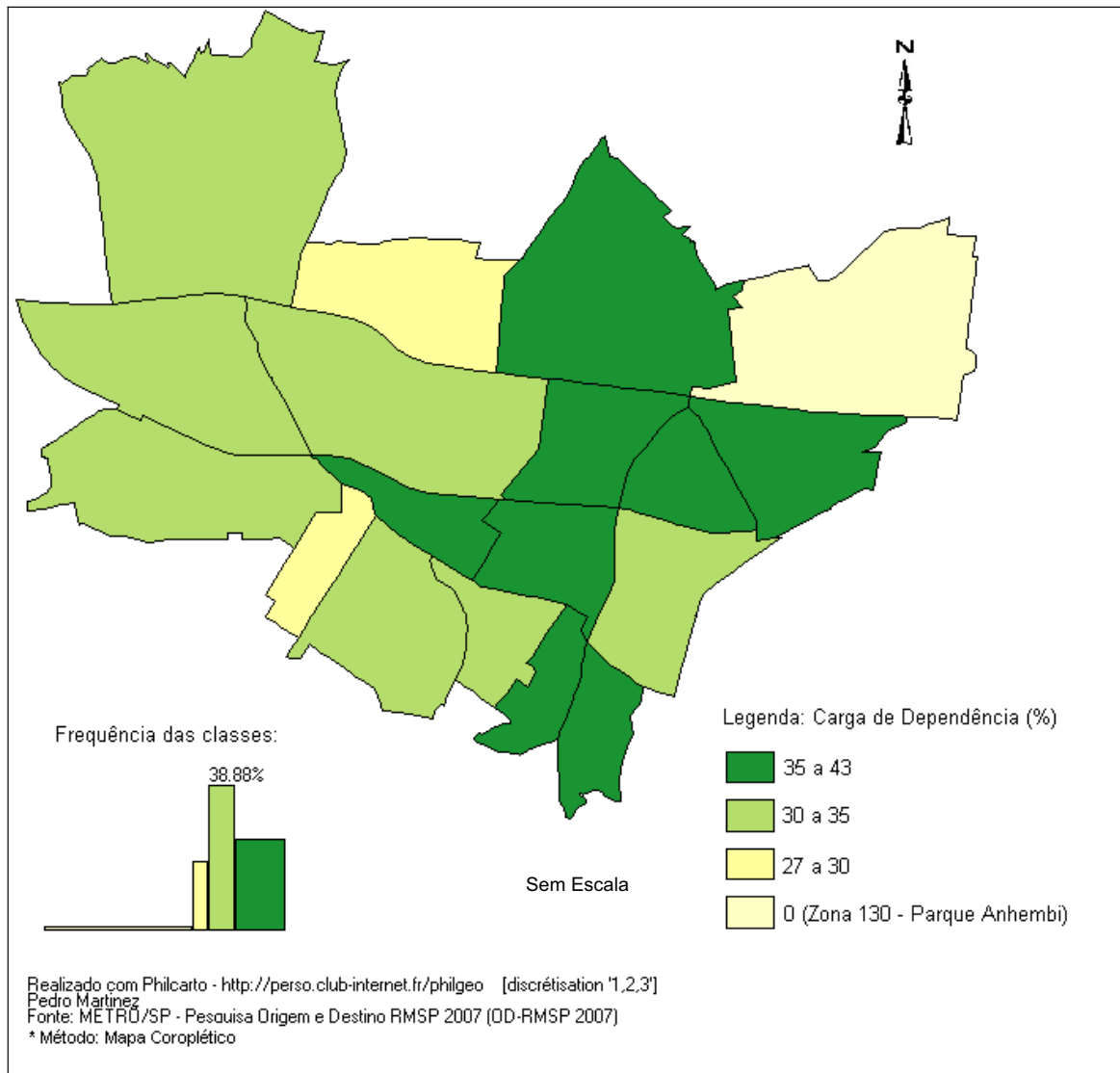
EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

ressaltar a importância de analisar outros indicadores, como áreas verdes e espaços públicos para lazer, capacidade de transporte público, áreas com potencial de enchente e poluição (ar, solo, água e ruído) e etc. Tudo isso para se chegar a uma situação ótima da qualidade ambiental urbana, visando manter e ampliar a qualidade de vida da atual e futura população que ocupará o território do perímetro da Operação Urbana Consorciada Água Branca.

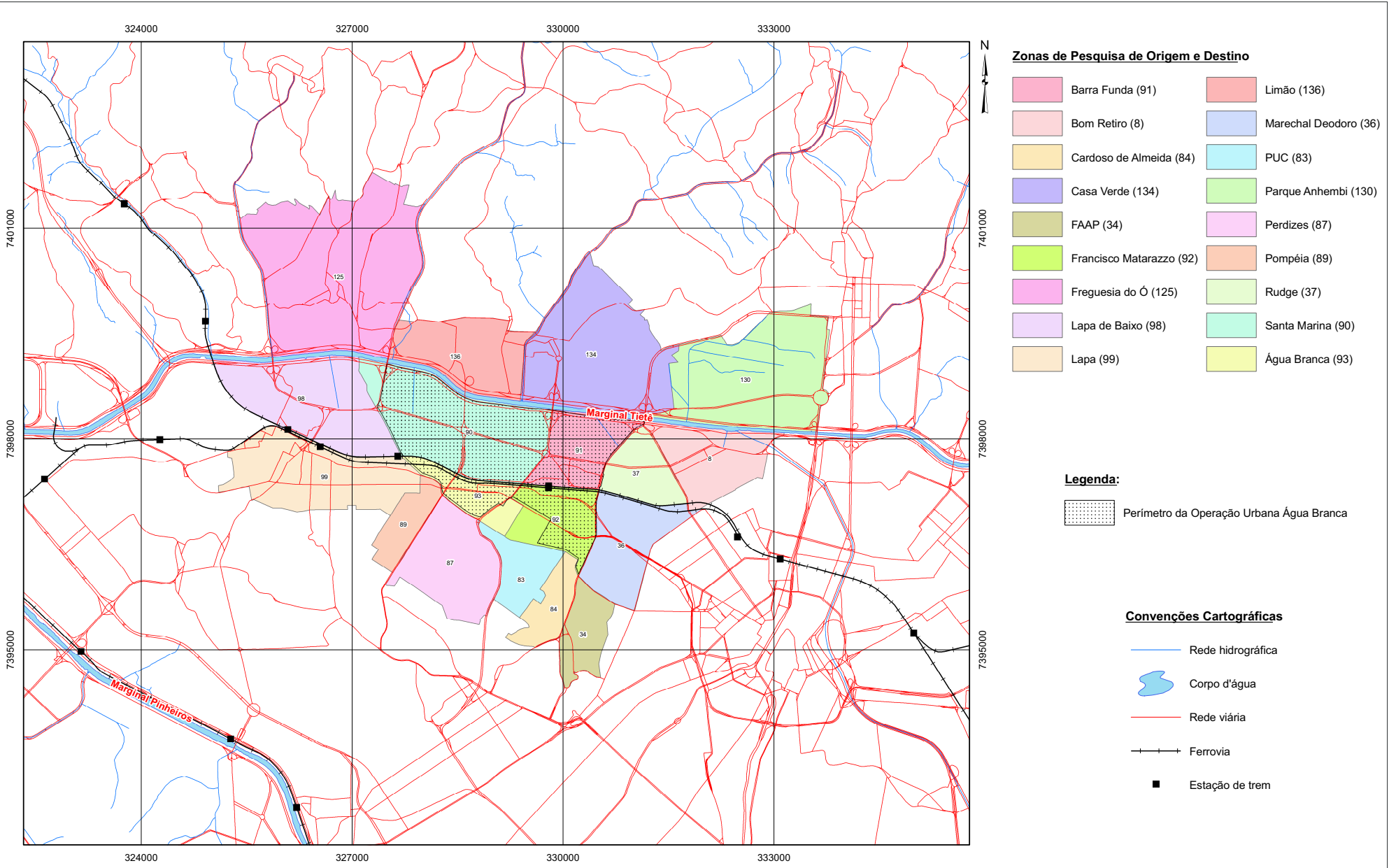
Tabela 5.3.1.2-6
Distribuição da Carga de Dependência na AID entre as Zonas de pesquisa (OD-RMSP 2007)

Zona	Denominação	Carga de Dependência (%)
8	Bom Retiro	38,7
34	FAAP	43,0
36	Marechal Deodoro	32,0
37	Rudge	38,0
83	PUC	33,7
84	Cardoso de Almeida	40,2
87	Perdizes	33,1
89	Pompéia	27,7
90	Santa Marina	30,5
91	Barra Funda	36,1
92	Francisco Matarazzo	39,6
93	Água Branca	35,8
98	Lapa de Baixo	30,3
99	Lapa	34,5
125	Freguesia do Ó	30,7
130	Parque Anhembi	0
134	Casa Verde	39,4
136	Limão	27,7
Total da AID		33,6

Fonte: METRÔ/SP – Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP)



Cartograma 5.3.1.2-6 - Distribuição da Carga de Dependência na AID entre as Zonas de Pesquisa (OD-RMSP 2007)



Zonas de Pesquisa de Origem e Destino

Barra Funda (91)	Limão (136)
Bom Retiro (8)	Marechal Deodoro (36)
Cardoso de Almeida (84)	PUC (83)
Casa Verde (134)	Parque Anhembi (130)
FAAP (34)	Perdizes (87)
Francisco Matarazzo (92)	Pompéia (89)
Freguesia do Ó (125)	Rudge (37)
Lapa de Baixo (98)	Santa Marina (90)
Lapa (99)	Água Branca (93)

Legenda:

Perímetro da Operação Urbana Água Branca

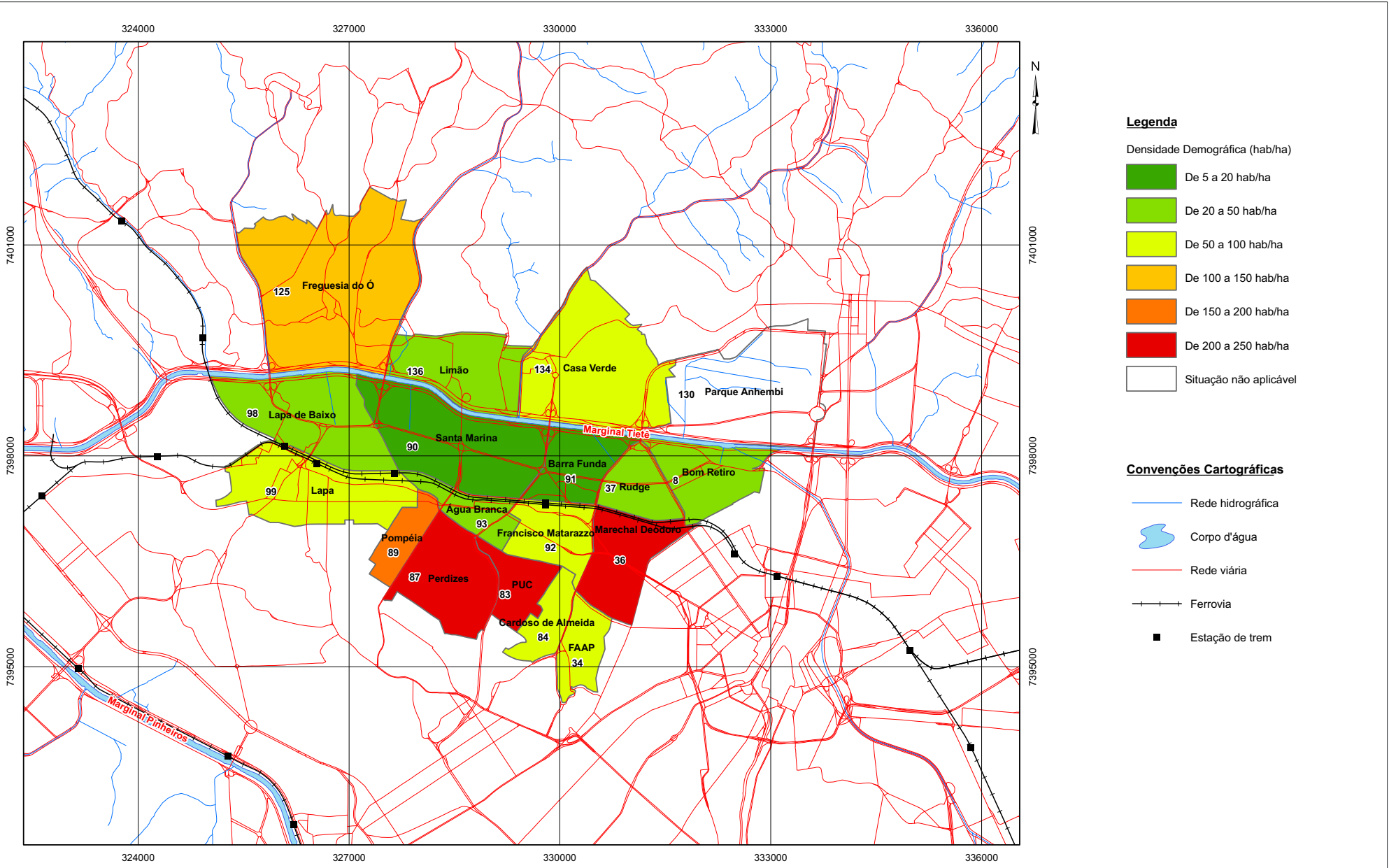
Convenções Cartográficas

- Rede hidrográfica
- Corpo d'água
- Rede viária
- Ferrovia
- Estação de trem

Escala 1:50.000
 0 0,5 1 1,5 2 2,5 km
 Projeção UTM - Datum horizontal SAD 69

Fonte:
 - Mapeamento contínuo da base cartográfica da RMSP, escala 1:100.000, ano 2006 (EMPLASA).
 - METRÔ/SP – Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP)

 ENGENHARIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	 EMURB	CLIENTE: EMURB - Empresa Municipal de Urbanização
		ESTUDO: Estudo de Impacto Ambiental da Operação Urbana Consorciada Água Branca
LOCAL: São Paulo - SP		
TÍTULO: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS ZONAS DE PESQUISA NA AID		
REFERÊNCIA	AB 01 5P 013-0	



Escala 1:50.000
 0 0,5 1 1,5 2 2,5 km
 Projeção UTM - Datum horizontal SAD 69

Fonte:
 - Mapeamento contínuo da base cartográfica da RMSP, escala 1:100.000, ano 2006 (EMPLASA).
 - METRÔ/SP - Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP)

 ENGENHARIA E PROJEÇÃO AMBIENTAL	CLIENTE: EMURB - Empresa Municipal de Urbanização
	ESTUDO: Estudo de Impacto Ambiental da Operação Urbana Consorciada Água Branca
LOCAL: São Paulo - SP	TÍTULO: MAPA DE DENSIDADE DEMOGRÁFICA DA AID
REFERÊNCIA	AB 01 5P 014-0

EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

5.3.1.3) Área Diretamente Afetada – ADA

⇒ Aspectos Metodológicos

A Área Diretamente Afetada – ADA para o Meio Socioeconômico foi delimitada por meio das zonas de pesquisa (OD-RMSP 2007), localizadas dentro do perímetro da Operação Urbana Consorciada Água Branca, além dos setores censitários do IBGE (2000) onde estão previstas as intervenções no viário recomendadas pela CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), cuja localização extrapola os limites do perímetro da Operação Urbana. Esta delimitação levou em consideração a dimensão territorial deste empreendimento, com 540 ha, bem como a disponibilidade de dados atuais que abrangesse toda sua área.

No **Item 5.3.1.2 Caracterização da Dinâmica Demográfica da AID** foram descritos os procedimentos metodológicos e as fontes de dados utilizadas, que por sua vez também foram adotados para este diagnóstico da Área Diretamente Afetada – ADA. Vale lembrar que, as zonas de pesquisa da ADA, por estarem inseridas na AID, também foram contempladas no diagnóstico da AID, no entanto, em um contexto mais amplo, englobando as zonas localizadas no entorno da Operação Urbana Consorciada Água Branca.

Para este diagnóstico da ADA o enfoque será dado exclusivamente para a região do perímetro da Operação Urbana Consorciada Água Branca e às áreas onde terão intervenção (recomendadas pela CET) fora do perímetro. Portanto, serão consideradas para fins de diagnóstico, 4 (quatro) zonas de pesquisa, a saber, 90 – Santa Marina, 91 – Barra Funda, 92 – Francisco Matarazzo e 93 – Água Branca e 13 setores censitários, como pode ser consultado na Tabela 5.3.1.3-1, na qual também estão apresentados os valores de área e a denominação do distrito da Capital à que pertencem.

Conforme a Tabela 5.3.1.3-1, a ADA possui 771,86 hectares, estando a maior parte inserida no perímetro da Operação Urbana, representada pelas zonas de pesquisa (OD-RMSP 2007), que juntas possuem 586,18 hectares, o equivalente a 76% do total da ADA.

Conforme já mencionado anteriormente, a Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP 2007) foi coordenada pela Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ. Essas atividades contaram com a colaboração de técnicos cedidos pela EMPLASA, CPTM, SPTrans e CET. O município de São Paulo foi regionalizado em 320 Zonas de Pesquisa, com a denominação Sub-região Centro da RMSP.

De acordo com o METRÔ (2008:07), *“uma característica importante da Pesquisa Origem e Destino é que ela permite a localização espacial da população, dos empregos, das matrículas escolares e das origens e destinos das viagens realizadas pela população nas suas atividades diárias, na Região Metropolitana de São Paulo. Na Pesquisa Origem e Destino 2007 essas variáveis, além de serem agregadas por zonas, foram também georreferenciadas”*.

Cabe ressaltar que, em estudo sobre a estrutura intraurbana do município de São Paulo a partir da análise espacial, Ramos (2002:48), afirma que *“além dos dados relativos a mobilidade, a pesquisa OD do METRÔ de São Paulo, também levanta dados sobre as características socioeconômicas da população. A abrangência da pesquisa e a competência com que é realizada, torna a Pesquisa OD uma importante fonte de dados, já utilizada em vários estudos sobre a metrópole paulistana durante estas quatro décadas”*.

Portanto, pode-se considerar que a pesquisa OD do METRÔ é uma fonte direta de dados socioeconômicos, em nível censitário (domiciliar). Isto se deve ao fato de que são levantadas

EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

informações socioeconômicas como escolaridade, renda e faixas etárias da população residente por domicílios (RAMOS, 2002).

Tabela 5.3.1.3-1

Dimensão territorial das Zonas de Pesquisa e Setores Censitários que compõem a ADA

Código da Zona de Pesquisa	Denominação da Zona de Pesquisa	Nome do Distrito	Dimensão territorial (Hectares)	Valor relativo da área (%)
90	Santa Marina	Barra Funda	291,45	37,76
91	Barra Funda	Barra Funda	116,59	15,11
92	Francisco Matarazzo	Barra Funda	105,54	13,67
93	Água Branca	Barra Funda	72,60	9,41
Setores Censitários	848000032	Lapa	115,06	14,91
	848000033	Lapa		
	848000034	Lapa		
	848000035	Lapa		
	848000094	Lapa		
	848000096	Lapa		
	860000121	Perdizes	15,16	1,96
	860000122	Perdizes		
	860000137	Perdizes		
	860000138	Perdizes		
	869000038	Santa Cecília	55,46	7,19
	869000039	Santa Cecília		
	869000044	Santa Cecília		
Total da ADA			771,86	100,00

Fontes: Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP) – Companhia do Metropolitano de São Paulo (METRÔ/SP); IBGE – Censo Demográfico de 2000 (Base de Informações por Setor Censitário).

Conforme especificado no **item 5.3.1.2** a Pesquisa OD-RMSP 2007 abrange toda RMSP, portanto o universo de pesquisa da ADA está totalmente contemplado, possibilitando a compreensão de aspectos socioeconômicos atuais.

Além dos dados da OD-RMSP 2007, serão utilizados os dados e informações oriundos do Censo Demográfico de 2000, produzidos e divulgados pelo IBGE. Optou-se pelo uso da “*Base de Informações por Setor Censitário*”, que é a menor unidade territorial de pesquisa censitária do IBGE. Segundo Barbieri e Umbelino (2008:4), o IBGE produz dados na escala intraurbana, com abrangência nacional, possuindo alto grau de confiabilidade e periodicidade (10 anos). Assim, os dados produzidos pelo IBGE são os mais utilizados na demografia brasileira. Contudo, em regiões metropolitanas como a de São Paulo, da Baixada Santista e Campinas, foram geradas pesquisas Origem e Destino, também com periodicidade e confiabilidade, sendo também fonte de dados para pesquisas acadêmicas e para tomadas de decisões no planejamento urbano.

O IBGE disponibiliza em formato digital (*shapefile*), os limites georreferenciados dos polígonos dos setores censitários de municípios acima de 20.000 habitantes, portanto, o município de São Paulo está contemplado por este universo de pesquisa. Cada setor censitário (polígono) possui um código que é correlato a um banco de dados com diversas variáveis socioeconômicas.

EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

O “*Mapa de localização das Zonas de Pesquisa e Setores Censitários da ADA*” (AB 01 5P 015 - 0) apresenta os limites territoriais, a localização e os códigos de cada zona e setor censitário que foram considerados para o diagnóstico da ADA do meio socioeconômico.

O setor censitário 848000032 está em destaque por sua maior dimensão territorial quando comparado com os demais setores. Nessa área existe uma ocupação residencial de baixa densidade, havendo o predomínio de atividades econômicas de grande porte, sejam indústrias ou empresas prestadoras de serviços, como por exemplo, a indústria Saint Cobain (antiga vidraçaria Santa Marina).

O fato que explica o tamanho – área – dos setores censitários é o próprio conceito que o define. Segundo o IBGE (2002), o setor censitário é a unidade de controle cadastral, formada por área contínua urbana ou rural, cuja dimensão e número de domicílios ou de unidades não-residenciais permitem ao recenseador cumprir suas atividades censitárias em um prazo determinado. Portanto, de forma geral, quanto menor a área do setor censitário maior a quantidade de domicílios e/ou a dificuldade do levantamento de dados por parte do agente recenseador.

Da mesma forma que na AID, a dinâmica demográfica da ADA foi analisada utilizando os dados das variáveis de população absoluta, distribuição da população por gênero – homens e mulheres residentes na ADA e estrutura etária. Com base nessas variáveis, foram produzidos os indicadores de Densidade Demográfica (hab./hectares), Média de Moradores por Domicílio (hab./domicílios), Razão de Sexo e Carga de Dependência.

⇒ **Análise da população residente no conjunto das Zonas de Pesquisa e Setores Censitários da ADA**

Conforme a Tabela 5.3.1.3-2, a população absoluta da ADA corresponde a 17.734 habitantes. Deste total, 34,72% encontra-se na zona 92 (Francisco Matarazzo), embora esta possua menor área territorial quando comparada com as outras três zonas inseridas na ADA.

As quatro zonas juntas comportam 10.866 habitantes, representando 59,72% da população da ADA. A maioria dessas pessoas reside na zona 92, conforme mencionado anteriormente, porém existe um vazio demográfico nas zonas 90 e 91, localizadas ao norte da ferrovia.

Esta realidade é facilmente observada por meio dos Cartogramas 5.3.1.3-1 e 5.3.1.3-2, que trazem a quantidade absoluta de habitantes das zonas e setores censitários localizados na ADA. No Cartograma 5.3.1.3-1 está representada, em forma de “Nuvem de Pontos”, a população da ADA por zonas de pesquisa (OD-RMSP 2007) e setor censitário (IBGE, 2000). Cada ponto equivale a 30 pessoas, podendo-se fazer uma leitura da figura, a qual expõe claramente que as zonas 90 e 91 inseridas no perímetro da Operação Urbana Consorciada Água Branca, situadas na porção norte da ferrovia são áreas de “ocupação rarefeita”, com baixa concentração populacional quando comparadas com a porção sul da linha férrea. Essas mesmas informações também podem ser observadas por meio do Cartograma 5.3.1.3-2, que mostra a distribuição da população (valor absoluto) através da representação por círculos proporcionais.

De fato, nas áreas onde concentram maior número de habitantes, ao sul da ferrovia, existe uma ocupação residencial de padrão vertical. Por outro lado, quando se observa a realidade das zonas 90 e 91, verifica-se que não há um adensamento residencial e sim industrial, comercial e institucional. Nessas áreas, estão localizados grandes equipamentos urbanos como, por exemplo, os Fóruns (Criminal e Trabalhista), o Playcenter, os Centros de Treinamento do Palmeiras e do São Paulo entre outros equipamentos urbanos. Também existem indústrias que ocupam grandes áreas, como a Duratex – Deca.

A descrição dessa ocupação na ADA está detalhada no **item 5.3.12.1** Caracterização do *Uso e da Ocupação do Solo na ADA*, porém deve-se destacar essa realidade para compreender a dinâmica demográfica desta área ao norte da ferrovia.

Alguns setores censitários se sobressaem em relação ao adensamento populacional, sobretudo aqueles localizados também ao sul da ferrovia. Entre eles, temos os setores 860000122 e 860000121, pertencentes ao distrito de Perdizes.

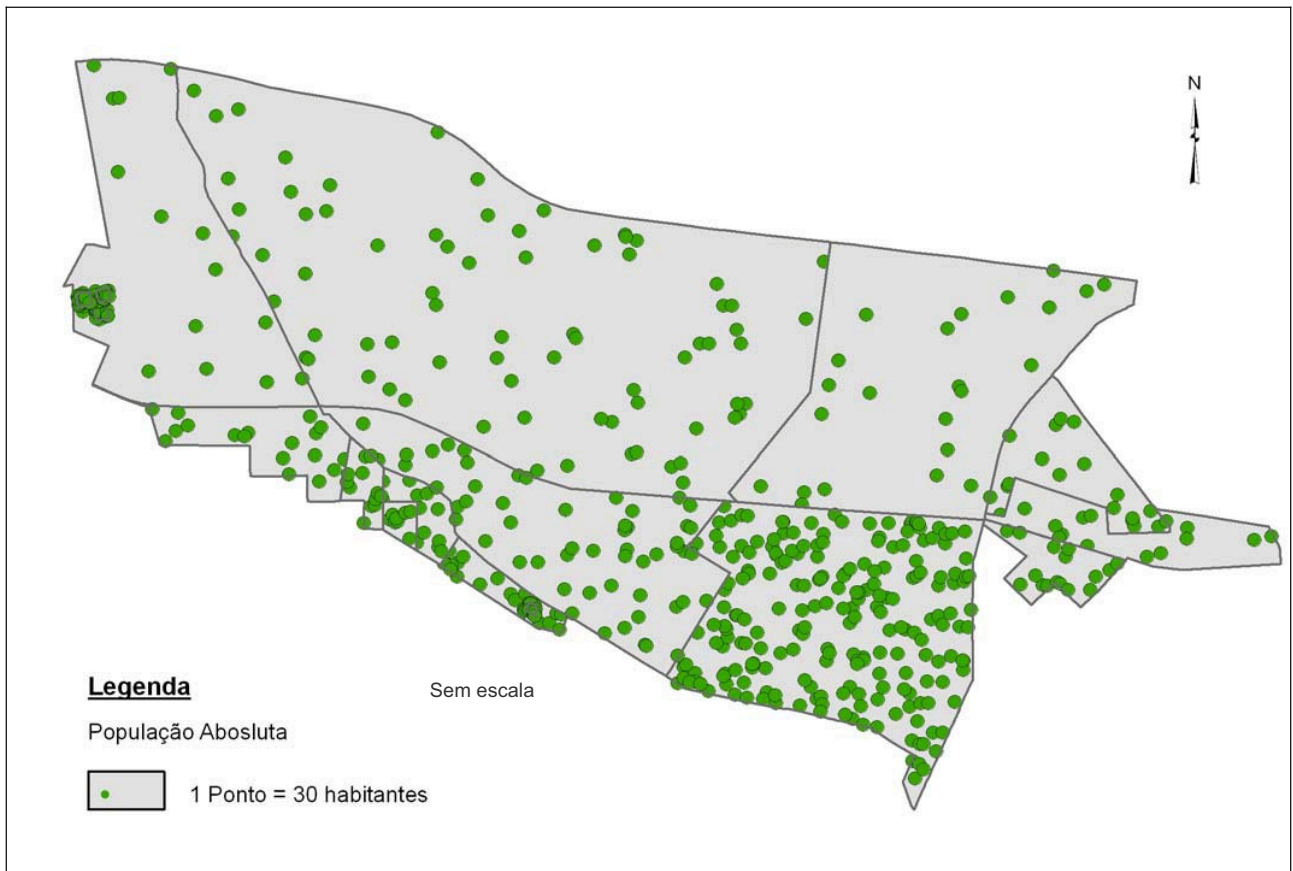
A porção oeste da ADA é composta por três pequenos setores (848000033, 848000034 e 848000035) que estão densamente ocupados, onde se localiza o Condomínio Residencial Spirale Lapa.

Na ADA existem 6.404 famílias, onde a zona 93 (Francisco Matarazzo), ainda se destaca, com um total de 2.615 famílias, o equivalente a 40,83% do total de famílias da ADA.

Tabela 5.3.1.3-2
Dados gerais da demografia da ADA

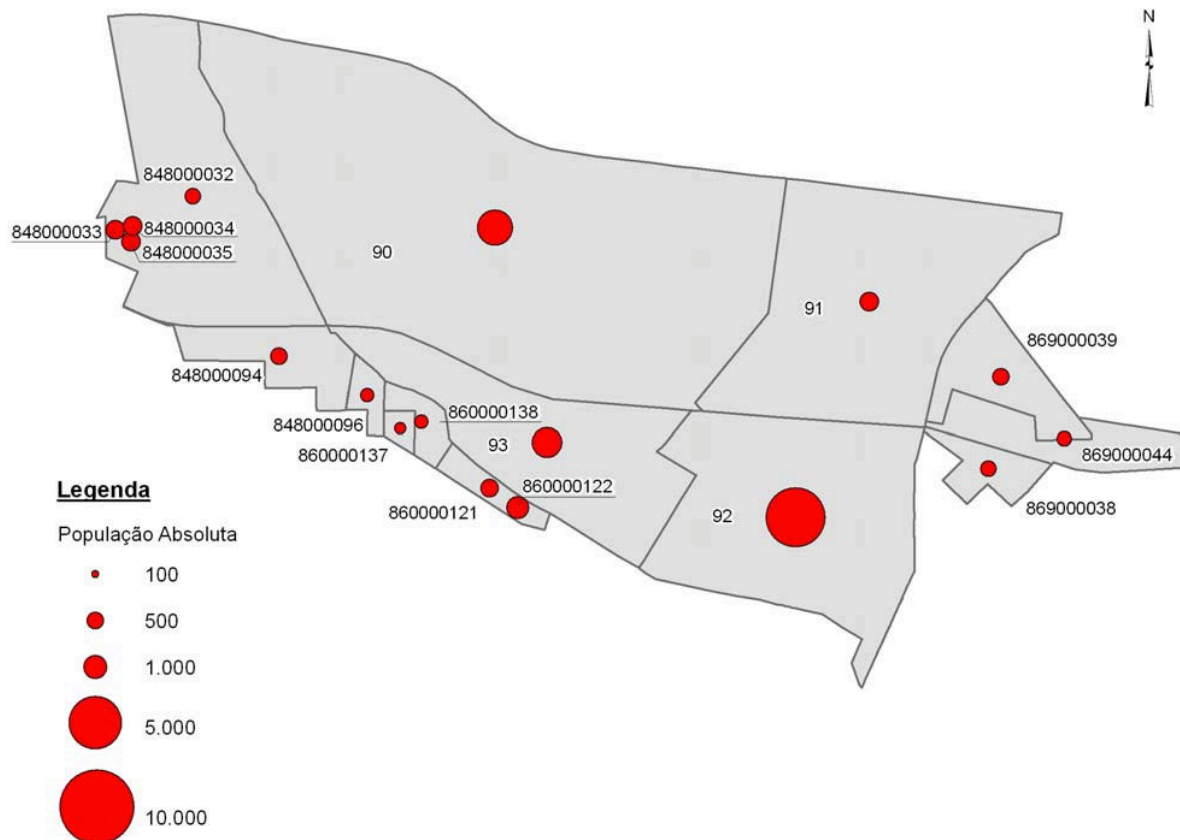
Zona	Denominação	População absoluta	População Relativa (%)	Número de Famílias	Valor Relativo do Nº. de Famílias
90	Santa Marina	2.228	12,25	552	8,62
91	Barra Funda	676	3,72	222	3,47
92	Francisco Matarazzo	6.318	34,72	2.615	40,83
93	Água Branca	1.644	9,04	640	9,99
Setores Censitários	848000032	435	2,39	177	2,76
	848000033	704	3,87	262	4,09
	848000034	660	3,63	247	3,86
	848000035	680	3,74	262	4,09
	848000094	544	2,99	177	2,76
	848000096	358	1,97	113	1,76
	860000121	574	3,15	209	3,26
	860000122	885	4,86	306	4,78
	860000137	232	1,28	76	1,19
	860000138	365	2,01	111	1,73
	869000038	466	2,56	128	2,00
	869000039	547	3,01	180	2,81
	869000044	418	2,30	127	1,98
Total da ADA		17.734	97,47	6.404	100,00

Fontes: Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP) – Companhia do Metropolitano de São Paulo (METRÔ/SP); IBGE – Censo Demográfico de 2000 (Base de Informações por Setor Censitário).



Fontes: Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP) – Companhia do Metropolitano de São Paulo (METRÔ/SP); IBGE – Censo Demográfico de 2000 (Base de Informações por Setor Censitário).

Cartograma 5.3.1.3-1 - Distribuição da população da ADA entre as Zonas de Pesquisa e Setores Censitários – Método de representação Nuvem de Pontos



Fontes: Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP) – Companhia do Metropolitano de São Paulo (METRÔ/SP); IBGE – Censo Demográfico de 2000 (Base de Informações por Setor Censitário).

Cartograma 5.3.1.3-2 - Distribuição da população da ADA entre as Zonas de Pesquisa – Método de representação Círculos Proporcionais

Além da população absoluta, o adensamento populacional deve ser analisado pelo indicador de densidade demográfica, que representa o número de habitantes por cada hectare. Na Tabela 5.3.1.3-3 e no *Mapa da Densidade Demográfica da ADA (AB 01 5P 016 – 0)* é possível compreender a distribuição desse indicador ao longo da ADA e inferir relações entre as áreas internas da ADA.

Quando se observa este indicador na ADA como um todo, verifica-se um baixo adensamento populacional, com 23 habitantes por hectare. No entanto, ao analisar as especificidades internas da ADA, verifica-se uma grande diferença entre as zonas de pesquisa e setores censitários, sobretudo quando se compara as zonas localizadas ao norte e ao sul da ferrovia. Ou mesmo ao comparar os setores censitários pertencentes aos distritos de Perdizes (860000122 e 860000121) e Santa Cecília (apenas o 869000038) com os demais, já que esses três setores comportam densidades acima de 220 habitantes por hectare.

Observando o *Mapa da Densidade Demográfica da ADA (AB 01 5P 016 – 0)*, fica claro onde se localizam os grandes conglomerados urbanos. Conforme já exposto anteriormente, nos locais onde há maior grau de verticalização, a densidade demográfica é mais acentuada, como nos setores censitários dos distritos de Perdizes e Santa Cecília, onde estão localizados os Condomínios Residenciais Ana Capri e Cabo Frio (Perdizes) e Mundo Apto Barra Funda (Santa Cecília).

Por outro lado, nas zonas 90-Santa Marina e 91-Barra Funda, os índices de densidade demográfica não ultrapassam os 8 hab/ha. Desta forma, atualmente na região do perímetro da Operação Urbana entre a linha férrea e a Marginal do Tietê, onde estão previstos os adensamentos residenciais, existe baixa densidade demográfica, que por sua vez poderá ser acentuada, desde que sejam mantidas as condições para boa qualidade ambiental urbana, incluindo dentre outras ações a implementação de áreas verdes, melhorias viárias e de calçadas, bem como a equidade do número de habitantes com a oferta de equipamentos urbanos de lazer, saúde e educação.

No livro “Qualidade Ambiental e Adensamento Urbano” João Carlos Nucci fala da dificuldade em se delimitar índices para espaços livres e cita alguns exemplos utilizados para a realidade brasileira, como o proposto por Medeiros (1975), que considerou 40m² de espaço livre por habitante, a Emplasa (1994) que citou o valor de 41,7m²/hab como internacionalmente aceito e, mais recentemente, a Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, que propôs como índice mínimo 15m²/hab para áreas verdes públicas destinadas à recreação. (SBAU, 1996). Vale ressaltar que para o distrito Santa Cecília, devido à inexistência de um índice amplamente aceito e que pudesse ser aplicado à realidade de seu estudo, Nucci considerou como índice 5m² de espaço livre público por habitantes (SBAU, 1996).

Para a análise da relação ideal de equipamentos de saúde por habitante não existem padrões nacionais ou internacionais validados para análises comparativas, pois o indicador expressa uma combinação de fatores inerentes a realidades regionais ou locais distintas. Dessa forma, no item 5.3.6.1 deste diagnóstico, no Quadro 5.3.6.1-2 foi feita uma comparação entre o município de São Paulo e o Estado de São Paulo, sendo possível verificar a disponibilidade de infraestrutura para o atendimento dos serviços de saúde na AII. A mesma situação se aplica aos equipamentos de educação, que podem ser analisados no item 5.3.4.

Conforme ocorreu na AID, para a ADA, nenhuma zona apresentou valores de densidade demográfica superiores aos recomendados na literatura técnica-científica, ou seja, maior que 400 hab/ha. No entanto, conforme especificado no **item 5.3.1.2** deste relatório, todos os especialistas no assunto – qualidade ambiental urbana – reiteram a necessidade de compatibilizar outras variáveis para se chegar a uma boa qualidade ambiental em áreas urbanas.

Tabela 5.3.1.3-3
Número de domicílios, densidade demográfica e média de moradores por domicílio na ADA

Zona	Denominação	Número de Domicílios	Densidade Demográfica (Hab./Hectare)	Média de moradores por domicílios
90	Santa Marina	552	8	4,04
91	Barra Funda	222	6	3,05
92	Francisco Matarazzo	2.615	60	2,42
93	Água Branca	640	23	2,57
Setores Censitários	848000032	178	32	2,44
	848000033	262	32	2,69
	848000034	247	32	2,67
	848000035	262	32	2,60
	848000094	190	63	2,86
	848000096	121	63	2,96
	860000121	229	222	2,51
	860000122	306	222	2,89
	860000137	88	154	2,64
	860000138	129	154	2,83
	869000038	166	223	2,81
	869000039	199	30	2,75
	869000044	142	30	2,94
Total da ADA		6.548	23	2,71

Fontes: Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP) – Companhia do Metropolitano de São Paulo (METRÔ/SP); IBGE – Censo Demográfico de 2000 (Base de Informações por Setor Censitário).

Outro dado demográfico que ajuda a compreender a condição socioeconômica é a média de moradores por domicílios, pois, geralmente, quanto maior o número de pessoas por domicílio, menor o grau de escolarização e renda, portanto, maior a vulnerabilidade social. A média de habitantes por domicílios na ADA ficou em 2,71. No *Mapa da Média de Moradores por Domicílio na ADA (AB 01 5P 017 – 0)*, é possível compreender a distribuição espacial deste indicador.

A correlação entre o maior número de habitantes por domicílio e o grau de vulnerabilidade social pode ser feita quando se constata a existência de conglomerados de habitação subnormal (favela). Ao comparar o Cartograma 5.3.1.3-3 com os dados da Tabela 5.3.1.3-3, percebe-se que justamente na zona 90 onde existe a favela do Sapo é que este indicador (Hab./Domicílio) apresenta-se maior (4,04).

Quanto à média de 2,71 habitantes por domicílios na ADA, pode-se dizer que é baixa, pois não compreende nem um casal com um filho, que seriam 3 habitantes por domicílios. Comparando com o distrito de Santa Cecília, por meio de dados por distritos disponíveis no SEADE, a média de habitantes por domicílios nos dois distritos é quase igual. Sendo na Barra Funda 2,71 e na Santa Cecília 2,72 habitantes por domicílios.



Fonte: CEM – Centro de Estudos da Metrópole (2000)

Cartograma 5.3.1.3-3 - Localização da favela inserida na ADA

Os dados de distribuição da população por gênero podem ser consultados na Tabela 5.3.1.3-4. A população masculina da ADA corresponde a 8.185 pessoas, enquanto a feminina é de 9.550, mostrando que há maior quantidade de mulheres na ADA. Conforme explicado no **item 5.3.1.2**, ressalta-se que a Razão de Sexo mostra a predominância de homens ou mulheres em cada zona. Este indicador corresponde ao número de homens para cada 100 mulheres na população residente em uma determinada área, no ano considerado. Quando a Razão é igual a 100, significa que há o mesmo número de homens e mulheres. Se a razão for menor que 100, entende-se que há menor número de homens. A razão de sexo na ADA foi de 86, mostrando que há maior participação feminina, contudo na zona 90 (Santa Marina), ocorreu o inverso, pois a razão de sexo foi de 109, ficando, portanto acima de 100, demonstrando que existia em 2007, maior número de homens nesta área.

Tabela 5.3.1.3-4
Distribuição da população da ADA por gênero

Zona/Setor	Homens	Mulheres	Razão de Sexo
90	1.164	1.064	109
91	297	379	78
92	2.910	3.408	85
93	723	921	78
848000032	184	251	73
848000033	313	391	80
848000034	290	370	78
848000035	303	378	80

Zona/Setor	Homens	Mulheres	Razão de Sexo
848000094	237	308	77
848000096	169	190	89
860000121	255	320	80
860000122	418	468	89
860000137	107	126	85
860000138	160	206	78
869000038	207	260	80
869000039	259	289	90
869000044	193	225	86
Total da ADA	8.185	9.550	86

Fontes: Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP) – Companhia do Metropolitano de São Paulo (METRÔ/SP); IBGE – Censo Demográfico de 2000 (Base de Informações por Setor Censitário).

A Tabela 5.3.1.2-5 apresenta os dados absolutos para dada zona e do total da ADA em relação ao número de habitantes por faixa etária.

De forma geral, todas as zonas e setores inseridos na ADA possuem uma estrutura etária em fase de envelhecimento e não jovem, como pode ser visto por meio do Gráfico 5.3.1.2-1, o qual apresenta base (até 3 anos) estreita e topo (60 e mais) alargado. Porém, em alguns casos o processo de envelhecimento apresenta-se mais desenvolvido como é o caso da zona 93 (Água Branca) e em outros ainda em estágio intermediário de envelhecimento, como acontece na zona 91 (Barra Funda) – ver Gráfico 5.3.1.2-1.

Da mesma forma que verificado na AID, pode ser observado na última linha da Tabela 5.3.1.2-5, que a faixa etária onde concentra maior número de população na ADA, corresponde aos idosos com mais de 60 anos de idade, com 22,2% da população, seguido da faixa dos 30 até 39 anos, englobando 15% da população da ADA. Como resultado do processo de envelhecimento de uma região, vê-se que as faixas etárias mais ausentes na ADA são respectivamente: 4 a 6 anos e até 3 anos.

Na estrutura etária da zona 91 (Barra Funda), verifica-se que a base (até 3 anos) apresenta-se consideravelmente maior que o terço inferior (15 a 17 anos). Fato que não foi observado com essa intensidade nas outras zonas.

O número expressivo de idosos e o fato de todas as zonas e setores inseridos na ADA possuírem estrutura etária em fase de envelhecimento pode ser assumido como tendência para o adensamento populacional no local, pois este suprirá a falta de população economicamente ativa, aumentando a oferta de mão-de-obra no local.

Como já citado, no ano 2000, segundo informações constantes do material por DEINFO-SEMPA sobre RAIS, a relação de postos de trabalho por habitantes no distrito da Barra Funda é de 3,3, quando a relação ideal segundo estudos do PITU 2025 seria da ordem de 0,4 postos de trabalho por habitantes (Termo de Referência, 2009). Isso demonstra que é possível um adensamento populacional na ADA sem comprometer as ofertas de emprego.

Conforme salientado anteriormente cabe aqui destacar que, considerando a relação ideal de número de postos de trabalho por habitantes de 0,4 indicada pelo PITU – 2025, a relação citada

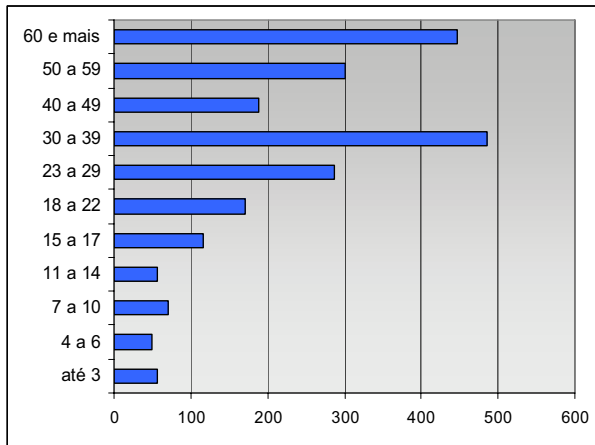
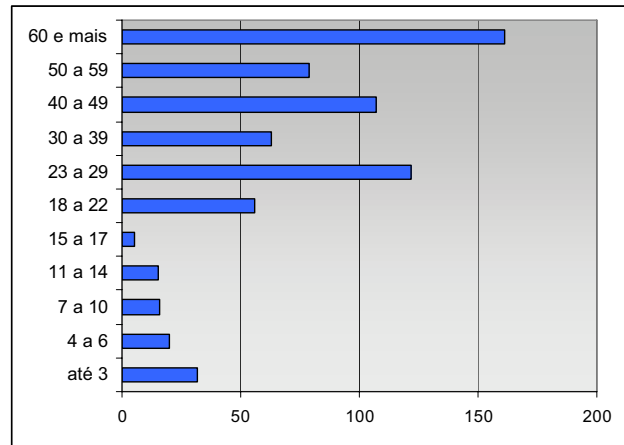
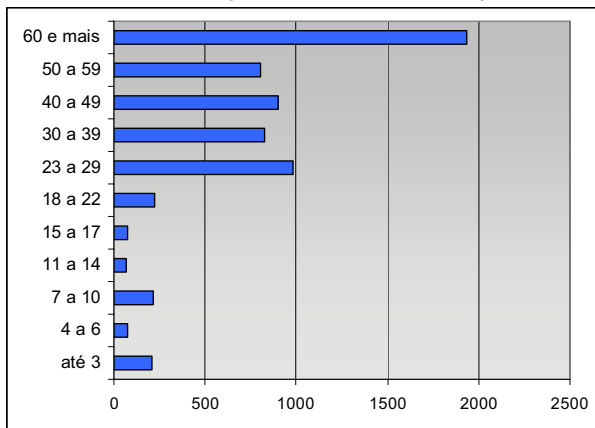
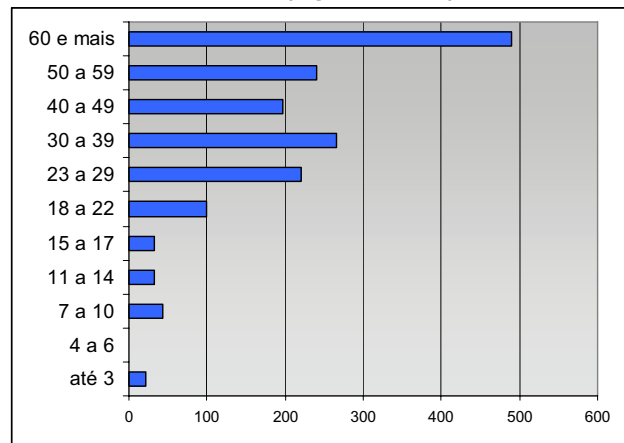
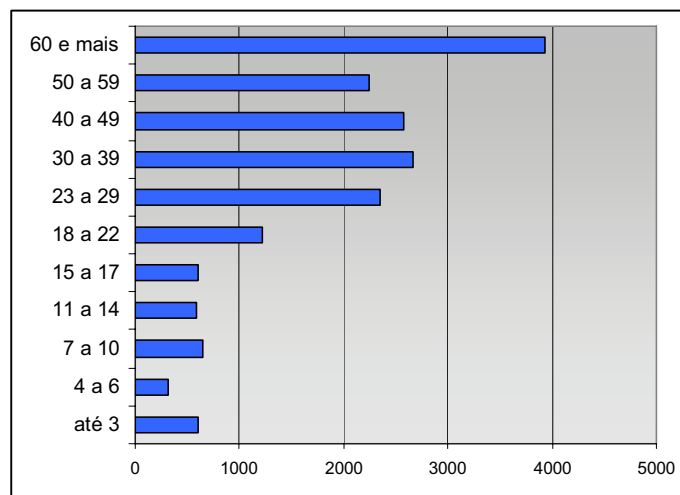
EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

de 3,3 postos de trabalho em 2000 é alta. No estudo “*Elaboração de Modelagens Estatísticas e Método de Abordagem dos Aspectos Relacionados à Avaliação de Desempenho, Quantificação e Qualificação dos Sistemas de Circulação, Acessibilidade e Mobilidade, Na Área de Abrangência e Influência da Operação Urbana Água Branca*” elaborado pela Alvim Engenharia Planejamento Urbano e Transporte essa relação de empregos por habitantes é calculada utilizando como fonte os dados da Pesquisa OD – 2007 e da TPCL – 2006. Os valores para o ano de 2007 indicam uma relação ainda mais alta, de 8,1 empregos por habitantes no perímetro da Operação Urbana Consorciada Água Branca.

Tabela 5.3.1.2-5
Distribuição da população da ADA por faixa etária

Zona/Setor	População por Faixa Etária (em anos)											Total
	até 3	4 a 6	7 a 10	11 a 14	15 a 17	18 a 22	23 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 e mais	
90	57	49	70	56	117	171	286	485	189	301	447	2.228
91	32	20	16	15	5	56	122	63	107	79	161	676
92	206	74	218	67	77	222	984	828	903	801	1.938	6.318
93	22	0	43	33	33	99	221	265	197	240	490	1.644
848000032	21	10	22	23	24	39	40	73	69	43	71	435
848000033	27	22	32	41	44	76	61	96	141	88	76	704
848000034	21	23	32	41	27	55	73	113	109	86	80	660
848000035	28	17	24	28	30	71	77	97	118	100	90	680
848000094	18	16	26	34	29	50	56	98	79	64	74	544
848000096	22	6	17	22	18	32	39	64	56	34	48	358
860000121	21	7	18	32	34	57	59	71	88	73	114	574
860000122	25	18	24	71	57	82	94	96	171	137	110	885
860000137	12	7	9	12	7	16	22	39	43	22	43	232
860000138	15	12	19	27	22	36	42	49	83	34	26	365
869000038	23	9	16	24	22	69	67	69	83	47	37	466
869000039	30	14	21	36	36	51	46	89	84	59	81	547
869000044	25	15	36	25	21	34	56	71	57	30	48	418
Total da ADA	605	319	643	587	603	1.216	2.345	2.666	2.577	2.238	3.934	17.734
Total da ADA (%)	3,4	1,8	3,6	3,3	3,4	6,9	13,2	15,0	14,5	12,6	22,2	100,0

Fontes: Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP) – Companhia do Metropolitano de São Paulo (METRÔ/SP); IBGE – Censo Demográfico de 2000 (Base de Informações por Setor Censitário).

Zona 90(Santa Marina)

Zona 91 (Barra Funda)

Zona 92 (Francisco Matarazzo)

Zona 93 (Água Branca)

Total da ADA


Fontes: Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP) – Companhia do Metropolitano de São Paulo (METRÔ/SP); IBGE – Censo Demográfico de 2000 (Base de Informações por Setor Censitário).

Gráfico 5.3.1.2-1 - Estrutura etária da ADA

EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

Utilizando as variáveis de estrutura etária é possível gerar o indicador denominado Carga de Dependência (especializado no *Mapa da Carga de Dependência da ADA – AB 01 5P 018 – 0*), o qual mostra a participação da população de crianças, adolescentes e idosos, em tese, dependente da população em idade ativa (PIA), que são as pessoas entre 15 e 65 anos de idade. Ou seja, este indicador mostra a proporção (%) da população abaixo de 15 anos e acima de 60 anos em relação ao total de habitantes que residem na ADA.

Este indicador permite inferir, indiretamente, áreas com disponibilidade de mão-de-obra em relação a oportunidades de emprego e/ou demanda por educação e formação profissional. Quando este indicador é cruzado com a informação do número de postos de trabalho, podem-se inferir conclusões a respeito da migração pendular ou mesmo justificar o adensamento populacional. Por exemplo, caso uma área possua alta carga de dependência e numerosos postos de trabalho, é certo que grande parte da mão-de-obra que vai trabalhar todos os dias nesta área, provém de outras regiões.

Conforme dito anteriormente, Moreira (2002) apresenta os grandes traços e as mudanças estruturais já ocorridas e as previstas para as próximas décadas para a população brasileira. Para tanto, analisa os contingentes populacionais brasileiros entre 1950 e 2050, observando a posição dos grupos de idades de 0 a 14 anos, de 15 a 64 anos e os acima de 65 anos de idade, para assim indicar as Cargas de Dependência Total para cada década, entre outros indicadores.

Enfatiza-se o fato de que nessa análise, Moreira (2002) apresenta a evolução ocorrida entre 1950 e 2000 e projeta a evolução esperada entre 2000 e 2050, mostrando como a Carga de Dependência Total de 80,3% em 1950 vem se reduzindo até alcançar o patamar de 51,4% em 2000, devendo decrescer ainda mais até 2010, quando alcançaria 46,2%, e que então deve começar a crescer novamente, até 59,6% em 2050, devido ao incremento do contingente de idosos.

Mostra ainda o momento, que se estenderá até 2020/25 aproximadamente, que foi caracterizado por Carvalho e Wong (1995, *apud* MOREIRA, 2002) como uma “*window opportunity*”, também chamada de “*bônus demográfico*”, que seria a oportunidade de eliminar, ou pelo menos reduzir, no âmbito das políticas públicas, a grande defasagem dos níveis de escolaridade e de atendimento à saúde hoje existente. Esse corresponde ao período em que a dependência jovem estará cada vez mais reduzida e a dependência idosa ainda estará crescendo de forma pouco acelerada.

Da mesma forma que para a AID, os percentuais definidos nesse trabalho foram adotados aqui como uma escala, correspondentes ao grau da transição demográfica ocorrida em cada um desses momentos no país como um todo, de modo a constituir uma referência para a análise dos dados da AID e ADA.

Os patamares adotados para o Brasil foram: entre 73,1% e 64,1%, Cargas de Dependência Total correspondentes às de 1980 e 1990; entre 64,1% e 51,4%, Cargas de Dependência Total correspondentes às de 1990 e 2000; entre 51,4% e 43%, Cargas de Dependência Total correspondentes à de 2000 e à estimada para 2010 – estas foram as Cargas de Dependência Total adotadas no trabalho de Moreira (2002). Calculando a carga de dependência das zonas de pesquisa da ADA, nota-se que a maioria delas, encontra-se em patamar menor que o mínimo estipulado por Moreira (2002), que foi de 43% para o último período (2000 a 2010). Portanto, foram criadas classes específicas para acomodar os dados encontrados, sendo elas: entre 43% a 35%, 35% a 30%, 30% a 27% e 27% a 23% como pode ser visto no *Mapa da Carga de Dependência da ADA – AB 01 5P 018 – 0*.

Na Tabela 5.3.1.3-6 estão exibidos os valores de Carga de Dependência entre as zonas de pesquisa e setores censitários que perfazem a ADA. A partir desta tabela e do mapa, pode-se

EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

dizer que predominam o intervalo de cargas de dependência entre 35% a 30%, sobretudo na porção noroeste e oeste da ADA.

A carga de dependência entre 43% a 35% está presente na área do perímetro da Operação Urbana Consorciada Água Branca, nas zonas 91, 92 e 93. Entretanto, esse intervalo também aparece nos setores 869000044 (leste da ADA) e 860000137 (sudoeste da ADA).

Na ADA como um todo, a Carga de Dependência ficou em 34,3%. Com isso, pode-se dizer que a composição demográfica da ADA na porção oeste possui maior número absoluto e relativo (proporcional) de pessoas em idade produtiva, quando comparada com a porção sudeste.

Os indicadores de densidade demográfica e carga de dependência permitem considerar que a ADA na região do perímetro da Operação Urbana Consorciada Água Branca – ao norte da ferrovia – comporta baixa densidade demográfica, quando comparado com as demais áreas. Ou seja, a porção central da ADA possui “ocupação rarefeita”, com poucos residentes.

Isto demonstra um potencial para adensamento residencial. Contudo, como já mencionado no diagnóstico da AID, é de suma importância analisar outros indicadores para avaliar a possibilidade de adensamento residencial. Dentre os diversos indicadores, deve-se atentar para a existência de áreas verdes e espaços públicos para lazer, capacidade de transporte público, áreas com potencial de enchente e poluição (ar, solo, água e ruído), equipamentos urbanos de saúde e educação e etc. Tudo isso para se chegar a uma situação ótima da qualidade ambiental urbana, visando manter e ampliar a qualidade de vida da atual e futura população que ocupará o território criado pela Operação Urbana Consorciada Água Branca.

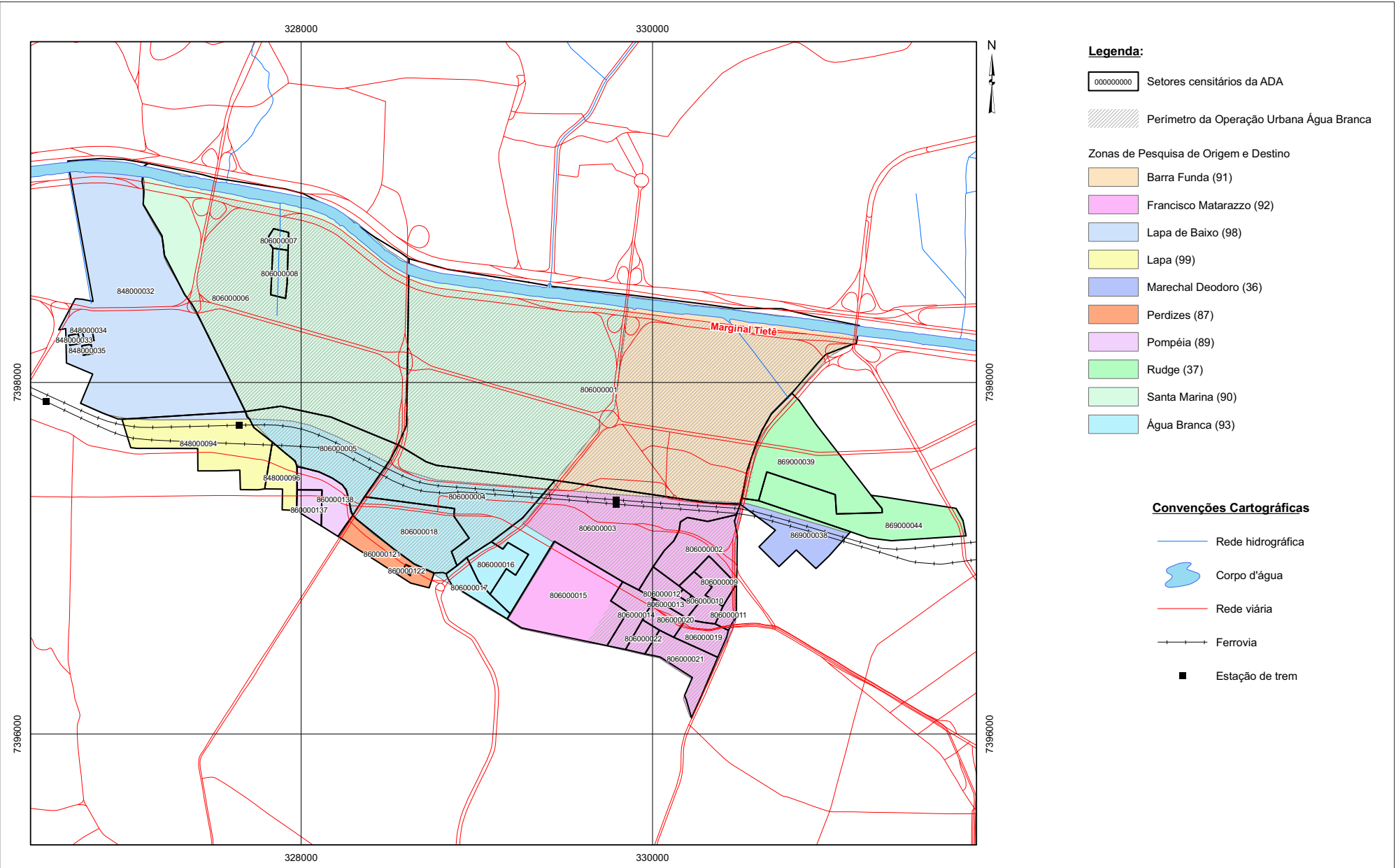
Tabela 5.3.1.3-6
Distribuição da Carga de Dependência na ADA

Zona	Denominação	Carga de Dependência (%)
90	Santa Marina	30,5
91	Barra Funda	36,1
92	Francisco Matarazzo	39,6
93	Água Branca	35,8
Setor Censitário	848000032	33,8
	848000033	28,1
	848000034	29,8
	848000035	27,5
	848000094	30,9
	848000096	32,1
	860000121	33,4
	860000122	28,0
	860000137	35,8
	860000138	27,1
	869000038	23,4
	869000039	33,3
869000044	35,6	
Total da ADA		34,3

Fontes: Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP) – Companhia do Metropolitano de São Paulo (METRÔ/SP); IBGE – Censo Demográfico de 2000 (Base de Informações por Setor Censitário).

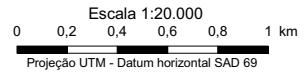
5.3.1.4) Síntese dos Aspectos Relevantes

- ✓ A Área Diretamente Afetada – ADA para o Meio Socioeconômico foi delimitada através das zonas de pesquisa (OD-RMSP 2007), localizadas dentro do perímetro da Operação Urbana Consorciada Água Branca, além dos setores censitários do IBGE (2000) onde estão previstas as intervenções no viário recomendadas pela CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), cuja localização extrapola os limites do perímetro da Operação Urbana.
- ✓ A população absoluta da ADA corresponde a 17.734 habitantes.
- ✓ As zonas 90 (Santa Marina) e 91 (Barra Funda) inseridas no perímetro da Operação Urbana Consorciada Água Branca, situadas na porção norte da ferrovia são áreas de “ocupação rarefeita”, com baixa concentração populacional quando comparadas com a porção sul da linha férrea.
- ✓ De fato, nas áreas onde concentram maior número de habitantes, ao sul da ferrovia, existe uma ocupação residencial de padrão vertical. Por outro lado, quando se observa a realidade das zonas 90 (Santa Marina) e 91 (Barra Funda), verifica-se que não há um adensamento residencial e sim industrial, comercial e institucional. Nessas áreas, estão localizados grandes equipamentos urbanos como, por exemplo, os Fóruns (Criminal e Trabalhista), o Playcenter, os Centros de Treinamento do Palmeiras e do São Paulo entre outros equipamentos urbanos. Também existem indústrias que ocupam grandes áreas, como a Duratex – Deca.
- ✓ Atualmente na região do perímetro da Operação Urbana entre a linha férrea e a Marginal do Tietê, onde estão previstos os adensamentos residenciais, existe baixa densidade demográfica, que por sua vez poderá ser acentuada, desde que sejam mantidas as condições para boa qualidade ambiental urbana, incluindo dentre outras ações a implementação de áreas verdes, melhorias viárias e de calçada, bem como a equidade do número de habitantes com a oferta de equipamentos urbanos de lazer, saúde e educação.



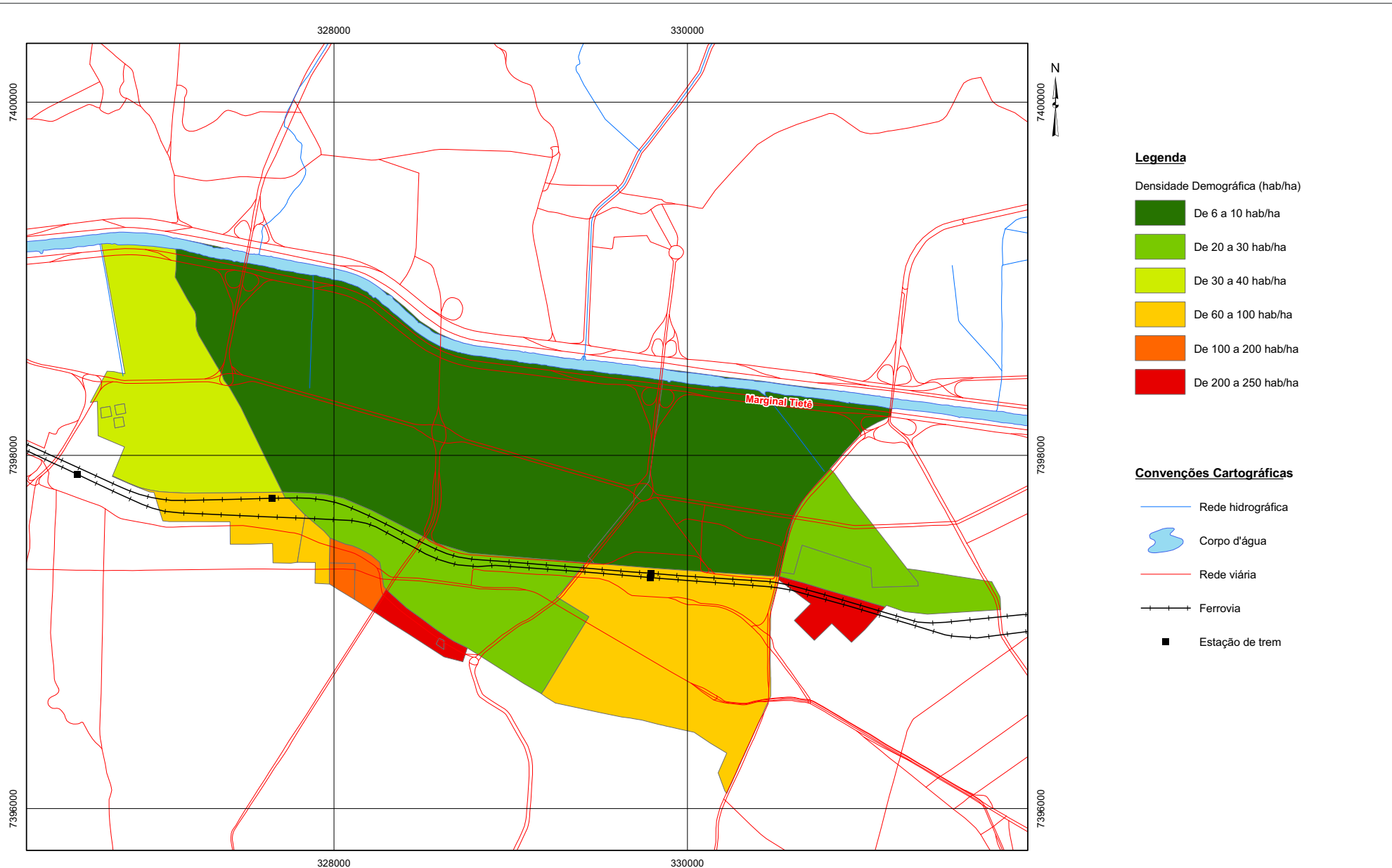
- Legenda:**
- 000000000 Setores censitários da ADA
 - Perímetro da Operação Urbana Água Branca
- Zonas de Pesquisa de Origem e Destino**
- Barra Funda (91)
 - Francisco Matarazzo (92)
 - Lapa de Baixo (98)
 - Lapa (99)
 - Marechal Deodoro (36)
 - Perdizes (87)
 - Pompéia (89)
 - Rudge (37)
 - Santa Marina (90)
 - Água Branca (93)

- Convenções Cartográficas**
- Rede hidrográfica
 - Corpo d'água
 - Rede viária
 - Ferrovia
 - Estação de trem



Fonte:
 - Mapeamento contínuo da base cartográfica da RMSP, escala 1:100.000, ano 2006 (EMPLASA).
 - METRÔ/SP – Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP)
 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2000 - Base de informação por setor censitário.

 ENGENHARIA E LOGÍSTICA AMBIENTAL EMURB	CLIENTE: EMURB - Empresa Municipal de Urbanização
	ESTUDO: Estudo de Impacto Ambiental da Operação Urbana Consorciada Água Branca
LOCAL: São Paulo - SP	
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS ZONAS DE PESQUISA E SETORES CENSITÁRIOS DA ADA	
REFERÊNCIA	AB 01 5P 015-0

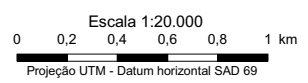


Legenda

- Densidade Demográfica (hab/ha)
- De 6 a 10 hab/ha
 - De 20 a 30 hab/ha
 - De 30 a 40 hab/ha
 - De 60 a 100 hab/ha
 - De 100 a 200 hab/ha
 - De 200 a 250 hab/ha

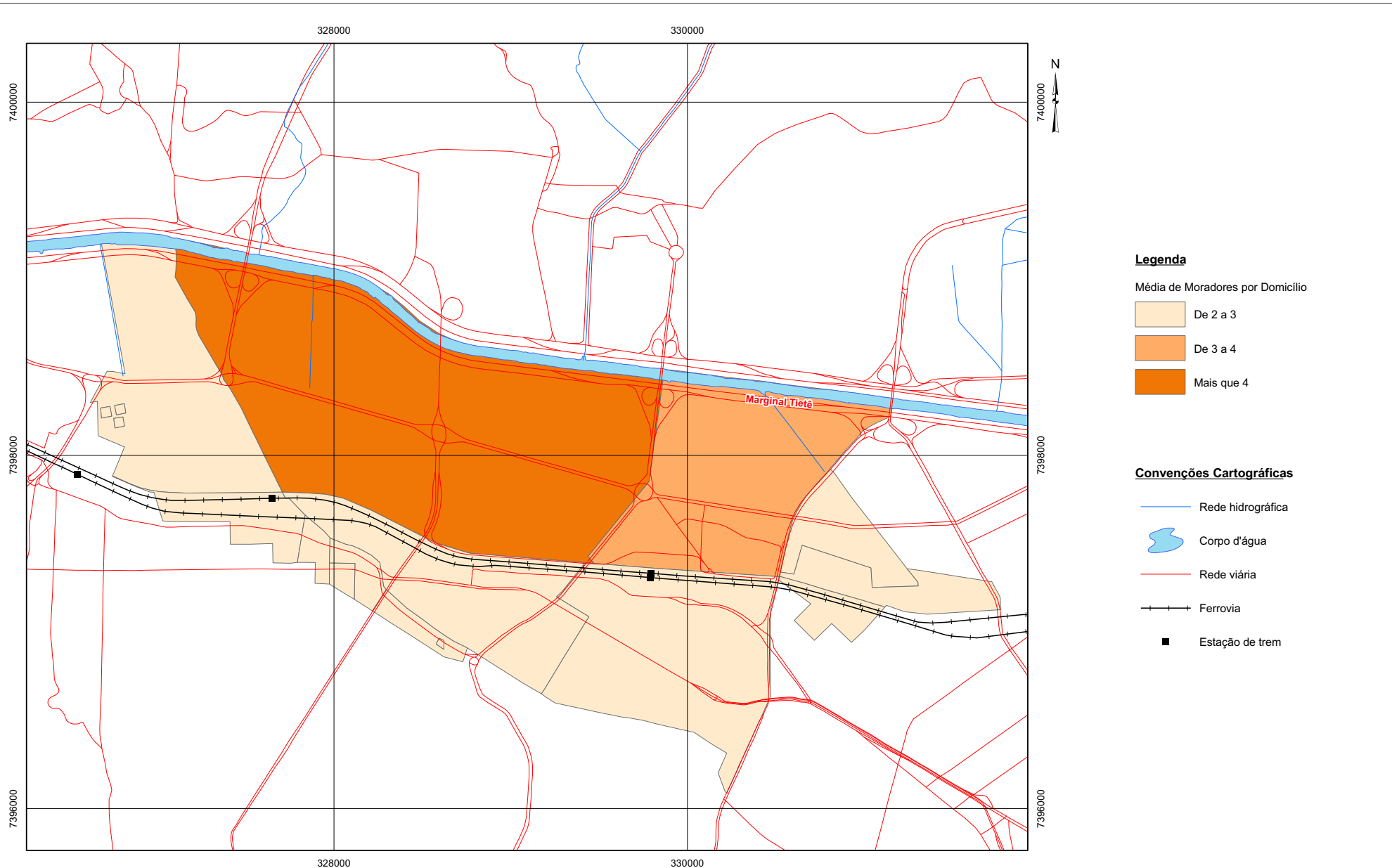
Convenções Cartográficas

- Rede hidrográfica
- Corpo d'água
- Rede viária
- Ferrovia
- Estação de trem



Fonte:
 - Mapeamento contínuo da base cartográfica da RMSP, escala 1:100.000, ano 2006 (EMPLASA).
 - METRÔ/SP – Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP)
 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2000 - Base de informação por setor censitário.

 	CLIENTE: EMURB - Empresa Municipal de Urbanização
	ESTUDO: Estudo de Impacto Ambiental da Operação Urbana Consorciada Água Branca
LOCAL: São Paulo - SP	TÍTULO: MAPA DE DENSIDADE DEMOGRÁFICA DA ADA
REFERÊNCIA	AB 01 5P 016-0



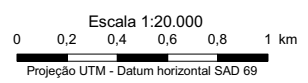
Legenda

Média de Moradores por Domicílio

- De 2 a 3
- De 3 a 4
- Mais que 4

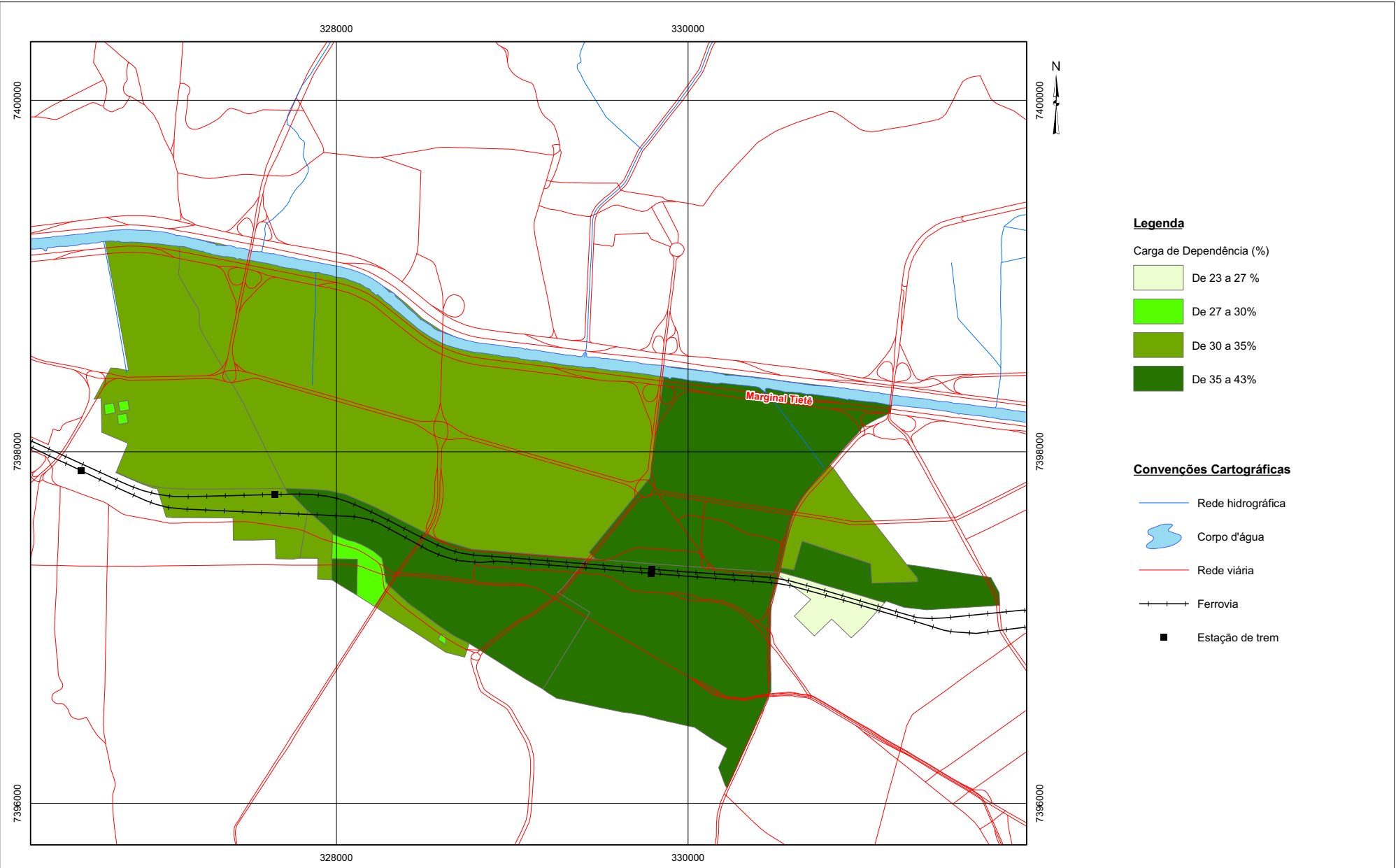
Convenções Cartográficas

- Rede hidrográfica
- Corpo d'água
- Rede viária
- Ferrovia
- Estação de trem



Fonte:
 - Mapeamento contínuo da base cartográfica da RMSP, escala 1:100.000, ano 2006 (EMPLASA).
 - METRÔ/SP – Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP)
 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2000 - Base de informação por setor censitário.

 <small>ENGENHARIA E TÉCNICA AMBIENTAL</small> 	CLIENTE: EMURB - Empresa Municipal de Urbanização
	ESTUDO: Estudo de Impacto Ambiental da Operação Urbana Consorciada Água Branca
LOCAL: São Paulo - SP	TÍTULO: MAPA DA MÉDIA DE MORADORES POR DOMICÍLIO NA ADA
REFERÊNCIA	AB 01 5P 017-0



- Legenda**
- Carga de Dependência (%)
- De 23 a 27 %
 - De 27 a 30%
 - De 30 a 35%
 - De 35 a 43%

- Convenções Cartográficas**
- Rede hidrográfica
 - Corpo d'água
 - Rede viária
 - Ferrovia
 - Estação de trem

Escala 1:20.000

0 0,2 0,4 0,6 0,8 1 km

Projeção UTM - Datum horizontal SAD 69

Fonte:

- Mapeamento contínuo da base cartográfica da RMSP, escala 1:100.000, ano 2006 (EMPLASA).
- METRÔ/SP – Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP)
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2000 - Base de informação por setor censitário.

 	CLIENTE: EMURB - Empresa Municipal de Urbanização
	ESTUDO: Estudo de Impacto Ambiental da Operação Urbana Consorciada Água Branca
LOCAL: São Paulo - SP	TÍTULO: MAPA DA CARGA DE DEPENDÊNCIA DA ADA
REFERÊNCIA	AB 01 5P 018-0

EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

5.3.2) Identificação e Estimativa da População Favelada

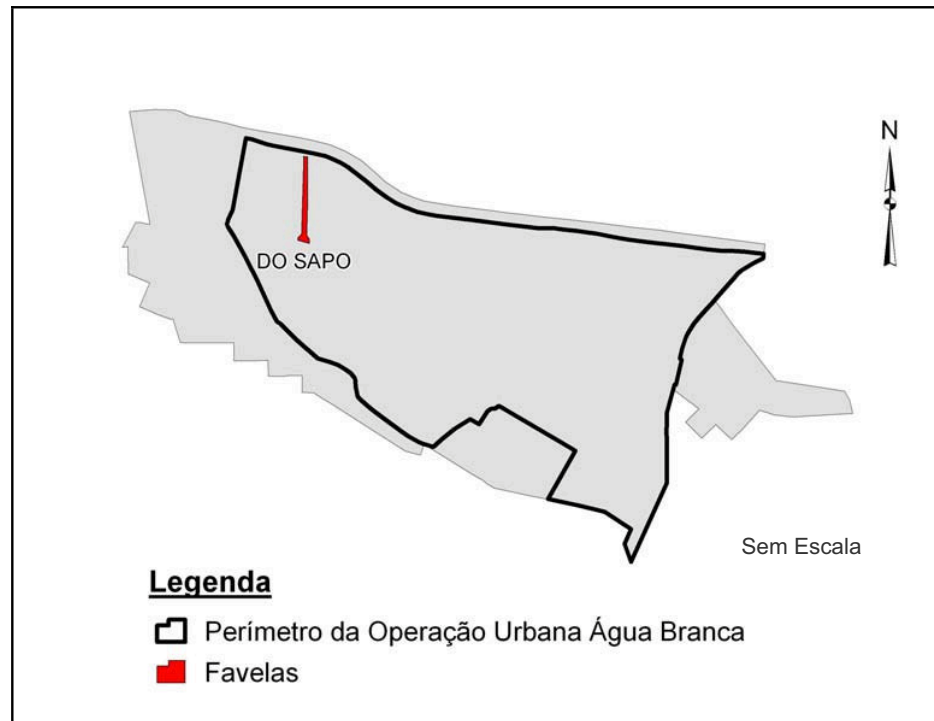
5.3.2.1) Área Diretamente Afetada – ADA

⇒ Aspectos Metodológicos

Conforme já explicitado, a ADA para o Meio Socioeconômico foi delimitada por meio dos limites das Zonas de Pesquisa (OD-RMSP 2007), inseridas dentro do perímetro da Operação Urbana Consorciada Água Branca, além dos setores censitários do IBGE (2000), nos locais, onde estão previstas intervenções no viário recomendadas pela CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), as quais extrapolam os limites do perímetro da Operação Urbana. Esta delimitação levou em consideração a dimensão territorial deste empreendimento, com 540 ha, bem como a disponibilidade de dados atuais que abrangesse toda sua área.

A estimativa da população favelada foi realizada no recorte espacial da ADA, sendo subsidiada por duas fontes de dados. A primeira e mais atual, corresponde aos dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Habitação, por meio da Superintendência de Habitação Popular (SEHAB/Habi – Centro). Para complementar o diagnóstico, utilizou-se uma segunda fonte de dados, que corresponde a *Base de Informações por Setor Censitário* (IBGE, 2000).

De acordo com as informações do Centro de Estudos da Metrópole (CEM) e da própria Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB), existe atualmente na ADA apenas uma favela, denominada favela do Sapo. A localização desta ocupação está apresentada no Cartograma 5.3.2.1-1.



Fonte: CEM – Centro de Estudos da Metrópole (2000)

Cartograma 5.3.2.1-1 - Localização da favela inserida na ADA

⇒ **Estimativa da população favelada com os dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Habitação - Superintendência de Habitação Popular (SEHAB/Habi – Centro)**

Em consulta à diretoria da SEHAB/Habi-Centro realizada em 20 de outubro de 2009, existia até esta data na Favela do Sapo, 236 famílias e 70 imóveis. Embora sejam avaliadas todas as instalações de moradia (barracos, casas de alvenaria e etc.), muitas delas não são consideradas imóveis (domicílios), pois de acordo com as informações disponibilizadas na SEHAB algumas pessoas montam barracos em áreas que serão objeto de urbanização (ficam sabendo com antecedência) somente para tirar proveito de programas habitacionais prioritários ou a carta de crédito (semelhante a indenização, com valores em torno de R\$ 5.000,00). Esses barracos não são configurados como domicílio, onde não existem elementos suficientes para tal, por exemplo, cômodos com apenas um colchão, ou instalações feitas a apenas um mês, ou mesmo uma semana.

Esse quadro é resultado da atuação ostensiva de invasores que pretendem tirar proveito de situações em que as famílias terão prioridade em atendimentos habitacionais ou serem beneficiadas com carta de crédito.

Durante o processo de desocupação da Favela do Sapo, a arquiteta urbanista e relatora especial para direito à moradia da ONU, Raquel Rolnik, solicitou informações sobre procedimentos de deslocamento dessa população.

Dentre outras argumentações sobre o caso, a SEHAB/Habi, afirma que *“no início de 2008, foi realizada uma contagem da população instalada de forma inadequada no local quando foi constatada a presença de cerca de 150 famílias. Nesse mesmo ano, uma empresa ligada ao setor imobiliário, na iminência de iniciar um empreendimento na área vizinha, negociou com 80 famílias a retirada da área, pagando para cada uma, valores variados. Restaram, então, em meados de 2008, 70 famílias vivendo na beira do córrego. Com a divulgação da notícia de intervenção na área e com o início dos trabalhos, a favela sofreu uma invasão que fugiu dos padrões até então conhecidos. Às 70 famílias originais, em pouco mais de oito meses, somaram-se outras 385, totalizando 455. A partir da nova realidade, em junho deste ano, a Sehab iniciou cadastramento completo das famílias que ali estavam de modo a distinguir as verdadeiras demandas daquelas de pessoas que, tendo conhecimento da intervenção pública, entenderam que estavam frente a uma oportunidade de “furar” a fila das prioridades estabelecidas nos programas da Prefeitura de São Paulo.”* (Carta Resposta para a Relatora da ONU sobre Direito a Moradia – Raquel Rolnik – 31/09/2009 - <http://raquelrolnik.wordpress.com>)

Atualmente estão sendo executadas ações para desocupação da favela do Sapo. Desta forma, o número de famílias deslocadas chega a 30 por semana, de tal modo que até o ano de 2010, a SEHAB/Habi-Centro pretende realocar essa população por completo, seja com carta de crédito ou em projetos habitacionais fora dessa região ou nas Habitações de Interesse Social (HIS) concebidas dentro do Plano Urbanístico da Operação Urbana Consorciada Água Branca.

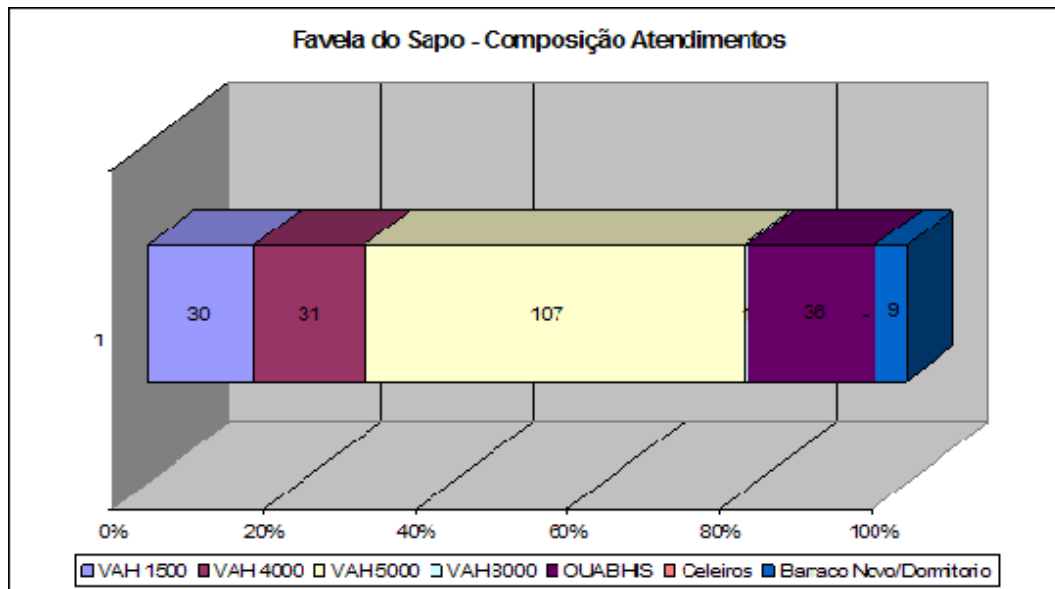
Até o momento a desocupação da Favela do Sapo deu atendimento prioritário para as famílias, principalmente com base na análise da situação socioeconômica, do tipo de ocupação e tempo de moradia na área. No Gráfico 5.3.2.1-1, são apresentadas as formas de atendimento dessas famílias. As famílias foram classificadas de acordo com o tipo de habitação encontrado em:

- ✓ VAH = Verba de Atendimento Habitacional;
- ✓ Celeiro = barraco com paredes com material que iriam para o lixo (papelões, latas);
- ✓ Barraco novo = barracos em construção durante o cadastramento;

EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

- ✓ Dormitório = são barracos que não são considerados como moradia. Em geral são barracos que tem apenas um colchão. Muitas vezes não tem sequer a cama. Isso indica que a pessoa não mora ali.

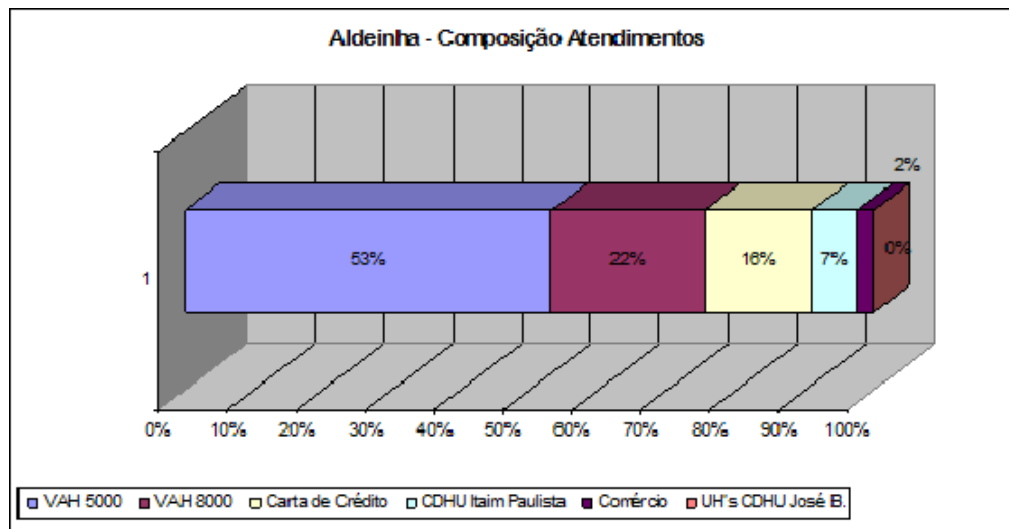
Gráfico 5.3.2.1-1
Composição dos atendimentos às famílias da Favela do Sapo até 20/10/2009



Fonte: Diretoria da SEHAB/Habi-Centro (2009)

Segundo a diretoria da SEHAB/Habi-Centro, havia outra favela na ADA, denominada Aldeinha. Contudo, essa área já foi desocupada por completo. A composição do atendimento às famílias da favela Aldeinha está exibida no Gráfico 5.3.2.1-2.

Gráfico 5.3.2.1-2
Composição dos atendimentos às famílias da Favela Aldeinha



Fonte: Diretoria da SEHAB/Habi-Centro (2009)

EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

As Fotos 5.3.2.1-1 à 5.3.2.1-4 ilustram a condição atual de ocupação da favela do Sapo.



Foto 5.3.2.1-1: Favela do Sapo com barracos construídos de forma precária às margens do córrego Água Branca. (registro no dia 19/10/09)



Foto 5.3.2.1-2: Favela do Sapo com barracos construídos de forma precária ao lado do Conjunto Habitacional Cingapura. (registro no dia 19/10/09)



Foto 5.3.2.1-3: Favela do Sapo com barracos construídos de forma precária às margens do córrego Água Branca. (registro no dia 19/10/09)



Foto 5.3.2.1-4: Favela do Sapo com barracos construídos de forma precária ao lado do Conjunto Habitacional Cingapura. (registro no dia 19/10/09)

⇒ **Estimativa da população favelada com os dados da Base de Informação por setor censitário (IBGE, 2000)**

O IBGE classifica os setores censitários em dois grupos: *Comum* ou *Especial*. Os setores do Tipo *Comum* constituem os locais “onde há estrutura urbana tradicional, com ruas, endereços, ainda que a propriedade do terreno eventualmente não seja bem definida.” (CARVALHO et al 1997).

Os setores do Tipo *Especial* são aqueles que apresentam características que tornam necessário um tratamento diferenciado de coleta em relação aos setores *Comuns*. Estes setores *Especiais* são divididos em 7 subgrupos.

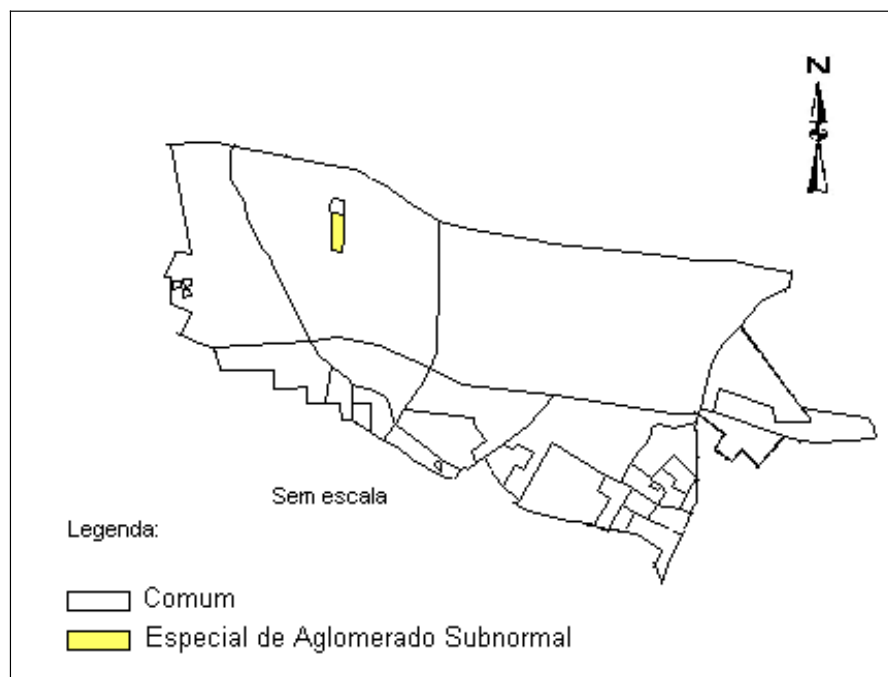
Na ADA ocorre apenas um subtipo de setor *Especial*, denominado *Aglomerado Subnormal*, que é identificado como “conjunto constituído por um mínimo de 51 domicílios, ocupando ou tendo ocupado até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular), dispostos, em geral, de forma desordenada e densa, e carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais. São os setores que comportam as ocupações precárias de favelas” (IBGE, 2002:08).

EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO

No Cartograma 5.3.2.1-2, apresenta-se a tipologia dos setores censitários que compõem a ADA. Nota-se que justamente onde está localizada a favela do Sapo existe um setor especial de aglomerado subnormal. Desta forma, serão apresentados os dados deste setor censitário (806000008).

De acordo com o IBGE, no ano 2000 existiam 261 domicílios e chefes de família (responsável), onde residiam 1.172 habitantes. Havia, portanto, uma média de 4,5 habitantes por domicílio.

Os dados sobre a habitação e saneamento básico deste setor censitário estão contemplados no diagnóstico dos Itens **5.3.8.2** e **5.3.8.3** Habitação (AID e ADA).



Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 2000 (Base de Informações por Setor Censitário).

Cartograma 5.3.2.1-2 - Tipologia dos Setores Censitários inseridos na ADA

5.3.2.2) Síntese dos Aspectos Relevantes

- ✓ De acordo com as informações do Centro de Estudos da Metrópole (CEM) e da própria Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB), existe atualmente na ADA apenas uma favela, denominada favela do Sapo.
- ✓ Em consulta à diretoria da SEHAB/Habi-Centro realizada em 20 de outubro de 2009, existia até esta data na Favela do Sapo, 236 famílias e 70 imóveis.

5.3.3) Perfil Econômico

5.3.3.1) Área de Influência Indireta – All

O perfil econômico da All foi diagnosticado a partir dos dados e informações referentes aos setores econômicos e indicadores do Produto Interno Bruto - PIB e do Índice de Participação dos Municípios no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS recolhido pelo município, bem como a posição do mesmo na dinâmica econômica do Estado.

Em relação ao município de São Paulo, nota-se que apesar do processo de desconcentração industrial, é considerado ainda como o principal pólo financeiro e de serviços do país, posicionando-se com destaque nas tomadas de decisões empresariais. Apesar das indústrias terem, em parte, se afastado da capital, as sedes e as deliberações ocorrem ainda neste município, sobretudo nos centros empresariais, como por exemplo, o Complexo Empresarial da Berrini.

“Apesar da recente desconcentração do investimento e da produção industrial, a cidade de São Paulo continua se destacando em termos econômicos, especialmente nos setores de vanguarda tecnológica. A título de ilustração, dos 20 maiores bancos e caixas econômicas, 16 possuem sede na capital, sete das oito maiores editoras do país encontram-se sediadas na cidade, bem como as sete maiores empresas do país no setor de informática” (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO).

“Por sua vez, os investimentos têm se concentrado crescentemente no setor de serviços. No ano 2000, seis subsetores responderam por 80% dos investimentos do setor privado - os quais totalizaram mais de 3 bilhões de dólares - todos eles do setor terciário (atividades imobiliárias, alojamento e alimentação, atividades de informática, intermediação financeira, telecomunicações e varejo)” (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO).

O município de São Paulo ocupa a 19ª colocação no ranking das cidades mais ricas do mundo e, segundo estudo realizado pela consultoria Price Water House Coopers, deverá crescer 80% nos próximos 15 anos, atingindo a 13ª posição até 2020. A capital é ainda um centro de negócios e serviços onde estão 63% das multinacionais estabelecidas no Brasil, a primeira praça financeira do país e sexta maior bolsa de valores do mundo (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO).

A partir do Quadro 5.3.3.1-1, verifica-se o número absoluto e relativo do total de estabelecimentos por atividade econômica para o ano de 2008 na All, na RMSP e no Estado de São Paulo.

Na Região Metropolitana e no município de São Paulo destaca-se o setor de serviços com o maior número de estabelecimentos, respectivamente com 154.381 e 113.278, representando 43,31% e 45,67% do total. Diferente do Estado de São Paulo que tem na atividade comercial o maior número de estabelecimentos.

Na RMSP há uma concentração industrial em termos de proporção um pouco superior que na All, pois 12,51% dos estabelecimentos são considerados indústrias, enquanto na All são 11,62%, que é um valor pouco superior ao Estado de São Paulo, onde 11,40% dos estabelecimentos são considerados indústrias.

Os estabelecimentos agrícolas na All e na Região Metropolitana de São Paulo somam respectivamente apenas 0,25% e 0,6%. Já no Estado de São Paulo somam 7,49%.

Quadro 5.3.3.1-1

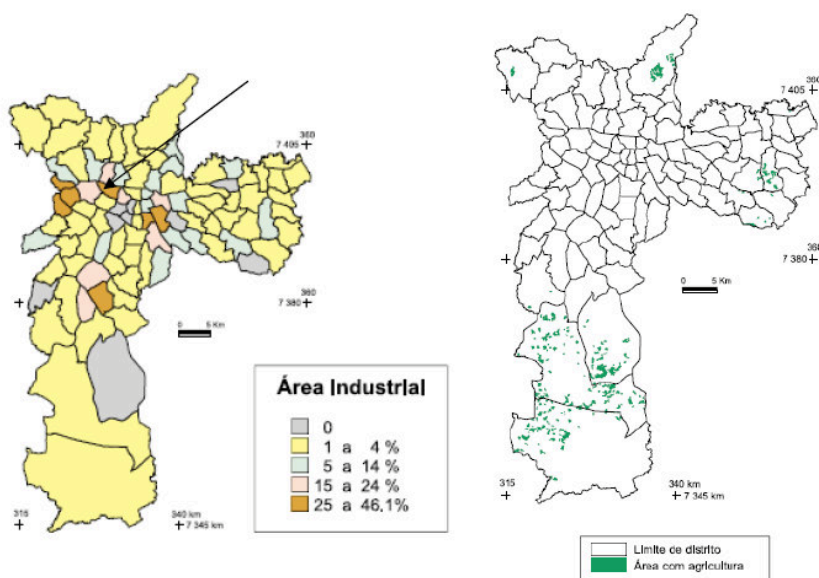
Número absoluto e relativo do total de estabelecimentos por atividade econômica para o ano de 2008 no município de São Paulo na RMSP e no Estado de São Paulo

Localidade		Comércio	Indústria	Serviços	Agricultura	Construção Civil
All	São Paulo	96.549 (38,92%)	28.815 (11,62%)	113.278 (45,67%)	627 (0,25%)	8.771 (3,54%)
	RMSP	142.887 (40,08%)	44.585 (12,51%)	154.381 (43,31%)	2.139 (0,60%)	12.473 (3,50%)
	Estado de São Paulo	340.269 (40,40%)	95.990 (11,40%)	314.123 (37,30%)	63.078 (7,49%)	28.692 (3,41%)

Fonte: SEADE (2009)

A Figura 5.3.3.1-1 retrata a localização dos estabelecimentos industriais e agrícolas no município de São Paulo. Nota-se que os estabelecimentos industriais concentram-se na porção centro-oeste do município, enquanto as atividades agrícolas localizam-se na periferia. Foi destacado nesta Figura o distrito da Barra Funda, que terá uma reestruturação urbana a partir da aprovação das intervenções propostas dentro do Plano Urbanístico da Operação Urbana Consorciada Água Branca, com o incentivo a mudança no uso do solo de predominantemente industrial como está na Figura para misto com predomínio residencial.

A distribuição da massa salarial do emprego formal por atividade econômica no município e nos 10 distritos de São Paulo onde estão inseridas as zonas de pesquisa (OD – RMSP -2007) consideradas para AID, pode ser observada na Tabela 5.3.3.1-1.



Fonte: EMPLASA (2009)

Figura 5.3.3.1-1 - Localização dos estabelecimentos industriais e agrícolas no município de São Paulo no ano de 2001

Tabela 5.3.3.1-1

Distribuição da massa salarial do emprego formal por atividade econômica no município de São Paulo e nos 10 distritos onde estão inseridas as Zonas de Pesquisa (OD – RMSP - 2007) consideradas para AID em 2002 ⁽¹⁾

Distritos	Indústria (%)	Construção Civil (%)	Comércio (%)	Serviços (%)	Total (2) (%)
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	15,6	2,8	11,2	70,4	100,0
Barra Funda	34,2	1,8	10,4	53,6	100,0
Bom Retiro	43,3	2,5	10,7	43,5	100,0
Casa Verde	37,2	2,8	24,2	35,8	100,0
Consolação	21,9	7,4	5,5	65,1	100,0
Freguesia do Ó	33,9	6,2	21,1	38,9	100,0
Lapa	17,0	2,9	19,2	60,9	100,0
Limão	36,5	3,2	16,5	43,7	100,0
Perdizes	7,9	4,2	14,8	73,1	100,0
Santa Cecília	20,5	1,4	24,1	53,9	100,0
Santana	8,1	1,9	13,8	76,1	100,0

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. 2002; Fundação Seade.

(1) Dados referentes a 31 de dezembro de 2002.

(2) Inclui o setor Agropecuário.

A maior porcentagem de massa salarial do emprego formal no município de São Paulo está concentrada no setor de serviços, seguido pelo das indústrias, comércio e construção civil. Todos os distritos, com exceção da Casa Verde, também têm a maior porcentagem da massa salarial do emprego formal concentrada no setor de serviços. Cabe ressaltar que, Bom Retiro, Barra Funda, Freguesia do Ó e Limão destacam-se com valores significativos no setor industrial, mais de 30% do total. Já o distrito da Casa Verde é o único que apresentou a maior porcentagem de massa salarial do emprego formal no setor industrial.

Os indicadores econômicos do PIB em milhões, PIB *per capita*, participação no PIB do Estado de São Paulo e o Índice de Participação do Município de São Paulo e da Região Metropolitana de São Paulo no ICMS, estão apresentados no Quadro 5.3.3.1-2. Verifica-se que o município de São Paulo detém 35% do PIB do Estado de São Paulo. Em relação ao Índice de Participação dos Municípios no Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, o município de São Paulo mantém na posição de vanguarda com 23,64% do total do Estado de São Paulo. A Região Metropolitana destaca-se por representar 56,15% de participação no PIB do Estado.

Quadro 5.3.3.1-2

Produto Interno Bruto – PIB na All e na Região Metropolitana de São Paulo em 2006

Localidades	PIB (Em milhões de reais)	PIB <i>per Capita</i> (Em reais correntes)	Participação no PIB do Estado (%)	Índice de Participação dos Municípios no ICMS (%)
All São Paulo	282.852,34	25.674,86	35,24	23,64
RMSP	450.604,63	22.899,48	56,15	44,1

Fonte: SEADE (2009)

O papel desempenhado pela capital para a economia do Estado de São Paulo está sustentado nos pólos tecnológicos de informática, telecomunicação e intermediação financeira, bem como nas sedes empresariais de indústrias e empresas de diversos setores (financeiro, advocacia, varejo, comercial e construção civil).

O grande contingente populacional do município de São Paulo e o valor total da renda desta população resultam em um alto poder de consumo da população. Esta realidade pode ser verificada no Quadro 5.3.3.1-3, onde está explícito o alto poder aquisitivo da população da All, que obteve em 2000, maiores rendimentos que a média do Estado e da Região Metropolitana de São Paulo.

Quadro 5.3.3.1-3

Dados de renda *per capita* em Reais (R\$), dos chefes de família e dos vínculos empregatícios do Estado, Região Metropolitana e município de São Paulo, no ano de 2000

Localidade	Rendimento Médio Mensal dos chefes de família dos domicílios particulares permanentes	Rendimento Médio no Total de Vínculos Empregatícios
Est.de São Paulo	1.076,21	951,03
RMSP	1.265,10	1.100,41
All São Paulo	1.479,69	1.168,38

Fonte: SEADE (2009)

Na Figura 5.3.3.1-2 é possível observar a renda média domiciliar em reais por distritos do município de São Paulo no ano de 1997. Os menores rendimentos estão na periferia do município, e ao contrário, nos distritos próximos ao centro os rendimentos aumentam. Os distritos com os maiores rendimentos em 1997 foram Moema, Jardim Paulista, Alto de Pinheiros e Morumbi. Ao contrário, os com menores rendimentos estão principalmente na zona leste e zona sul do município.

Quanto aos 10 distritos que estão no entorno da Operação Urbana Consorciada Água Branca onde estão localizadas as zonas de pesquisa OD, destacam-se, Perdizes e Consolação, como os que apresentam as maiores rendas médias domiciliares em 1997, de 3.000 a 3.999 reais. Os distritos da Lapa, Barra Funda, Santa Cecília, Limão e Santana possuíam renda média domiciliar de 2.000 a 2.999 reais e os distritos da Freguesia do Ó e Casa Verde as piores rendas, de 1.000 a 1.999 reais.

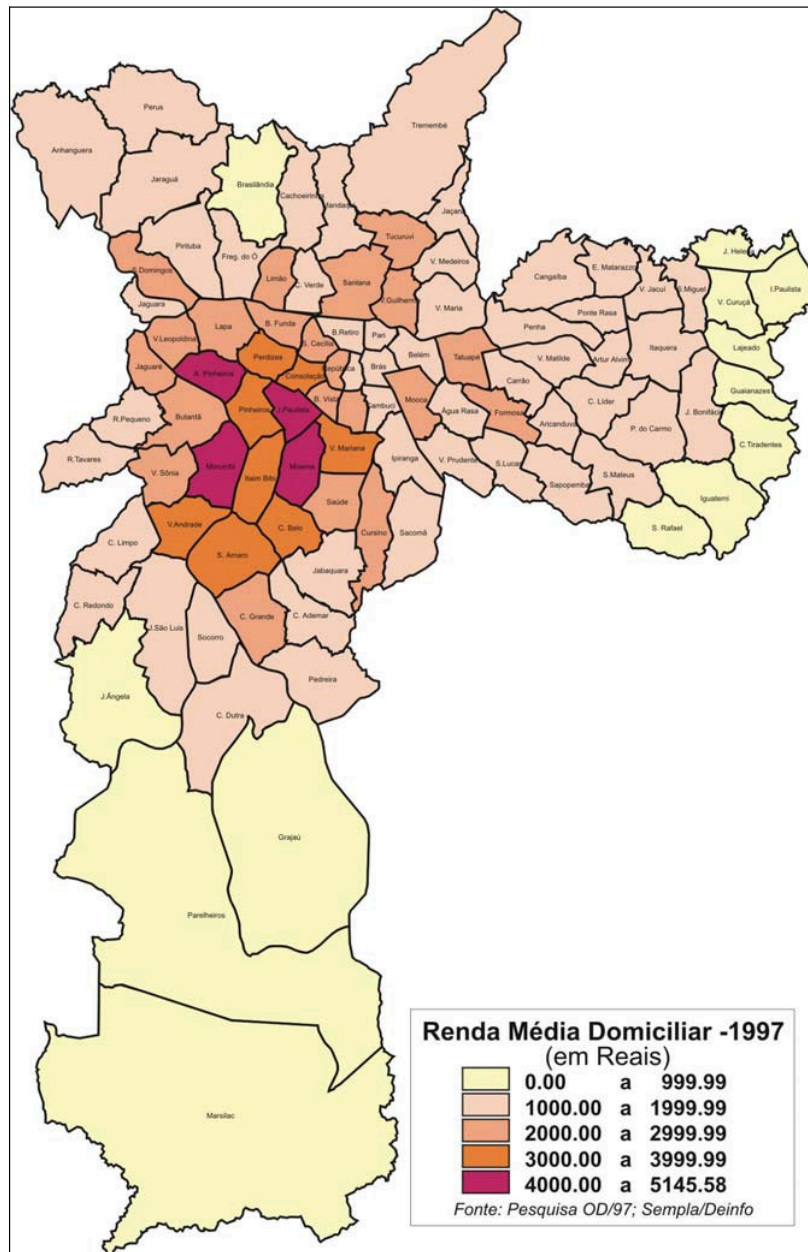


Figura 5.3.3.1-2 - Renda Média Domiciliar - 1997

Para detalhar o diagnóstico do perfil econômico da AII foram utilizados os dados da Pesquisa OD de 2007, onde foi possível coletar informações a respeito da renda média familiar nos 10 distritos em destaque.

Esses dados foram obtidos através da intersecção dos limites das zonas de pesquisa OD 2007 com os limites dos 10 distritos, obtendo-se dessa forma as zonas de pesquisa que estão inseridas nesses 10 distritos.

O dado de cada distrito foi calculado pela soma das rendas médias familiares das zonas de pesquisas que compõem o distrito, posteriormente dividido pelo número de zonas inseridas no distrito. Por exemplo, o distrito do Limão é composto pelas zonas 136 e 137, que somadas suas

respectivas rendas médias familiares chega-se a um total de R\$ 4.421,00, portanto, a renda média familiar do distrito do Limão será esse valor dividido pela quantidade de zonas (duas), resultando em R\$2.211,00.

O **Quadro 5.3.3.1-4**, a seguir apresenta os valores de renda média familiar por distrito em destaque.

Quadro 5.3.3.1-4
Renda média familiar dos 10 distritos em destaque

Distrito	Renda Média Familiar (R\$)
Barra Funda	3.803,00
Bom Retiro	2.448,00
Casa Verde	2.586,00
Consolação	5.501,00
Freguesia do Ó	2.498,00
Lapa	3.976,00
Limão	2.211,00
Perdizes	5.636,00
Santa Cecília	3.571,00
Santana	2.662,00

Fonte: Pesquisa OD 2007 – METRÔ/SP

Os distritos que apresentaram as maiores rendas familiares na pesquisa OD 2007 foram os mesmos (Perdizes e Consolação) com as maiores rendas domiciliares na pesquisa OD de 1997 (Figura 5.3.3.1-2). Os distritos com as menores rendas médias familiares em 2007, abaixo de R\$3.000,00 foram Limão, Bom Retiro, Freguesia do Ó, Casa Verde e Santana.

Além da informação de renda média familiar foram coletados os dados da renda e rendimento das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes dos 10 distritos no ano 2000, conforme o **Quadro 5.3.3.1-5**. Esses dados estão disponíveis no SEADE e no IBGE.

Quadro 5.3.3.1-5
Distribuição dos Responsáveis (chefes de família) por faixa de renda mensal

Distritos	Sem Rendimento (%)	Rendimento até 1/2 sal.min. (%)	Rendimento entre Mais de 1/2 a 1 sal.min. (%)	Rendimento entre Mais de 1 a 2 sal.min. (%)	Rendimento entre Mais de 2 a 3 sal.min. (%)	Rendimento entre Mais de 3 a 5 sal.min. (%)	Rendimento entre Mais de 5 a 10 sal.min. (%)	Rendimento Maior que 10 sal.min. (%)
Barra Funda	5,29	0,09	2,66	6,76	6,72	11,25	25,51	41,72
Bom Retiro	5,67	0,11	4,36	9,61	11,77	18,56	25,75	24,17
Casa Verde	6,37	0,08	6,03	9,81	10,32	19,04	24,76	23,58
Consolação	4,66	0,02	0,97	1,9	3,02	8,01	21,36	60,05
Freguesia do Ó	9,28	0,12	7,13	10,23	10,57	18	24,65	20,02
Lapa	3,89	0,08	3,51	5,27	5,89	12,76	24,21	44,39
Limão	11,29	0,18	7,72	10,79	11,32	18,35	23,07	17,28
Perdizes	3,31	0,03	1,58	2,57	3,24	7,58	18,37	63,31
Santa Cecília	6,43	0,07	2,1	3,51	5,16	12,48	27,15	43,1
Santana	4,56	0,04	2,92	4,57	5,09	11,36	24,28	47,18

Fonte: SEADE, 2009

Os distritos da Consolação, Santa Cecília, Perdizes, Barra Funda, Lapa e Santana apresentaram a maior parte dos responsáveis pelos domicílios particulares permanentes com rendimentos maiores que 10 salários mínimos. Perdizes e Consolação que apresentaram os maiores rendimentos em 1997 continuam em destaque, com respectivamente 63,31% e 60,05% das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes com rendimento maior do que 10 salários mínimos.

No outro extremo, os distritos com maior porcentagem das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes sem rendimento foram Limão e Freguesia do Ó, respectivamente com 11,29% e 9,28%.

5.3.3.2 Área de Influência Direta – AID

⇒ Aspectos Metodológicos

O estudo do perfil econômico da AID foi traçado utilizando-se dados e informações disponibilizadas na literatura acadêmica e na Pesquisa Origem e Destino do MÉTRO/SP do ano de 2007.

O perfil econômico da Área de Influência Direta – AID está descrito, primeiramente, pela análise histórica da dinâmica econômica, constituindo uma leitura do processo histórico de utilização deste território para fins econômicos. Em um segundo momento é desenvolvido a caracterização geoeconômica da AID, contemplando a distribuição espacial de indicadores de emprego e renda. Deste modo, será traçado o perfil econômico dos chefes de família que residem nas zonas de pesquisa (OD-RMSP- 2007) consideradas para fins de diagnóstico do meio socioeconômico. Ainda neste segundo momento, será analisada a distribuição espacial dos postos de trabalho e empresas que estão localizadas ao longo da AID.

⇒ Caracterização da história econômica da AID

Sobre os aspectos da história econômica da AID pode-se fazer uma periodização, composta por três períodos com características econômicas distintas. A idéia de reconstruir períodos históricos para orientar a leitura do território é defendida como metodologia por diversos autores, entre eles Santos (2008) e Prado Júnior (2004).

O primeiro período econômico compreende a primeira fase de ocupação (européia) na AID, caracterizada pela ocupação rural (chácaras) e ascensão de atividades econômicas do setor primário, que se deu até 1880. O segundo período corresponde a fase do apogeu industrial, que se estendeu de 1880 até 1930, porém permaneceu com menor intensidade até 1970. Por fim, o terceiro período é constituído pela desconcentração (esvaziamento) industrial e inserção do setor terciário, bem como pela instalação de empreendimentos imobiliários e de lazer na região da AID. Esse último período inicia-se em 1930, mas é intensificado a partir de 1970, configurando-se até os dias de hoje.

No primeiro período considerado para este estudo (século XIX), no bairro da Barra Funda se localizava a Chácara do Carvalho, divisão do antigo sítio de propriedade do Barão de Iguape, que abrangia ainda parte da Casa Verde e da Freguesia do Ó. As terras são denominadas nos registros, em sua maioria como chácaras, sítios, terrenos, ou simplesmente “umas terras” (RAMOS, 2006).

O segundo período econômico esteve estreitamente ligado à construção de estradas de ferro para escoamento da produção do café. Em 1875, a estação Barra Funda da Estrada de Ferro

Sorocabana foi inaugurada integrando o primeiro trecho da linha. A estação permaneceu como depósito e armazém de produtos transportados entre o porto e o interior até a década de 20 (século XX) quando passou a transportar passageiros. Outro marco foi a implantação da estação da São Paulo Railway em 1892, muito próxima à estação da Sorocabana, onde atualmente se encontra o viaduto Pacaembu. Essa ferrovia visou atender desde o início à crescente população do bairro atraída pela demanda de trabalho gerada nos armazéns das ferrovias e de particulares.

Com o crescimento e desenvolvimento do município de São Paulo nas últimas décadas do século XIX, criou-se condições propícias para a ocupação das várzeas dos rios na cidade e o surgimento de novos bairros. Foram loteadas grandes chácaras e a construção de estações de trem, que configuram objetos técnicos de engenharia (SANTOS, 2004), induziu a instalação de atividades econômicas industriais para estas regiões, e com isso também o processo de urbanização. De acordo com Ab'Saber & Azevedo (1958), os bairros da Água Branca e Barra Funda são bons exemplos deste processo.

Conforme Ramos (2006:115), as chácaras localizadas onde hoje está inserida a área do perímetro da Operação Urbana, foram cedendo lugar aos loteamentos, deixando praticamente de existir por volta de 1930. Langenbuch (1971:165) afirma que *“os novos arruamentos e a necessidade de aproveitar o mais possível espaço urbano ocasionaram o deslocamento de numerosas chácaras, de flores ou de legumes, até então localizadas em plena cidade.”*

De acordo com Canabrava (1953:102) durante a última década do século XIX, *“a chacara quase desapareceu do centro urbano, expulsa pela urbanização crescente que trouxe a grande valorização dos terrenos”*. Esta urbanização se refere a transformação de chácaras em lotes, arruamento e a implantação de infraestruturas urbanas que propiciaram a implantação de indústrias.

Os primeiros habitantes da Barra Funda, no período após o loteamento da chacara, foram imigrantes italianos. Além dos trabalhos relacionados à ferrovia, utilizaram parte de suas residências para a implantação de atividades de comércio e serviços, como serrarias e oficinas mecânicas que atendiam à população com alto poder aquisitivo residente no bairro vizinho, Campos Elíseos. Porém, o que mais marca sua presença destes imigrantes na Barra Funda é o estilo arquitetônico. Até hoje a maior parte das casas do bairro possuem uma arquitetura simples com algumas características em comum: construções geminadas que possuem uma entrada lateral, uma fileira de cômodos, uma cozinha, um quintal e um porão.

No início do século XX, as características demográficas do bairro começam a mudar assim como o perfil econômico. A população que era predominante branca somou-se a população negra, resultado da abolição da escravidão, presença que se intensificou nas décadas seguintes. O sistema de transportes da região foi contemplado em 1902, com o primeiro bonde elétrico de São Paulo que ligava a Barra Funda ao largo São Bento. Acompanhando o trajeto do bonde, ruas como Barra Funda, Brigadeiro Galvão e Anhanguera, onde se localizava o ponto final aglutinaram atividades comerciais e de serviços. O desenvolvimento deste pólo comercial, assim como sua proximidade com os bairros Higienópolis e Campos Elíseos, atraiu alguns representantes da classe média cafeeira e industriais que nesta região passaram a residir, enquanto estabeleciam suas indústrias do outro lado do bairro, a Barra Funda de baixo.

A divisão do tecido urbano do bairro data da construção das linhas de trem que separaram a região localizada entre a linha de trem e a marginal Tietê (Barra Funda de baixo) e a localizada entre a linha de trem e os Campos Elíseos (Barra Funda de cima). Por muito tempo foram ligadas por duas porteiras, uma na rua Anhanguera e outra na rua Assis. A parte de cima até hoje comporta maior infraestrutura urbana e o poder aquisitivo da população é maior, comparada à Barra Funda de baixo.

Diante da infraestrutura que o bairro possuía e da concentração de mão-de-obra, as primeiras décadas do século XX assistiram a uma ocupação industrial de grande volta. Na Água Branca, também foi implantado um grande parque industrial, onde foi implantada na década de 20 as Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo (IRFM). Com uma área de 100 mil metros quadrados, a IRFM reuniu diversas atividades industriais que empregavam um grande número de moradores do bairro. Até uma estação de trem da São Paulo Railway foi construída nas mediações do parque industrial para o escoamento do que ali era produzido.

Além das IRFM, instalaram-se diversas indústrias, entre as quais se destacam, a Companhia Antarctica Paulista (inicialmente em 1885) que produzia gelo e banha; a Companhia Vidraria Santa Marina (atual Saint-Gobain), implantada inicialmente em 1896 com a descoberta de areia e turfa neste local; o Curtume Franco-Brasileiro, que segundo Langenbuch (1971) empregava 53 operários em 1909; e a Serraria Água Branca, ocupando um terreno de cerca de 11.00 m², com fundos para a ferrovia Sorocabana, por onde eram recebidas, através de um desvio, toras de madeira provenientes do interior (RAMOS, 2001).

Nesse segundo período econômico da AID, o uso do solo era misto, com área industrial e habitação operária, essa última em alguns casos se transformou em cortiços de imigrantes no terceiro período econômico aqui definido. De acordo com Brunelli *et al* (2006:21), além das grandes fábricas, existiam aquelas menores, de “fundo de quintal”, de caráter doméstico, que fabricavam massas, óleo e tintas de escrever.

Na leitura de Brunelli *et al* (2006), as indústrias de grande porte como as têxteis, químicas e metalúrgicas, não tendo mais espaço para sua expansão em zonas da cidade que haviam adensado e valorizado demais seus terrenos, começaram a transferir para áreas como a Várzea da Barra Funda (considerada ADA neste EIA), ainda com baixa concentração industrial. Tal foi o caso da fábrica de vidro “Cristaleria Paulista”, fundada em 1905 e implantada na rua Conselheiro Brotero.

A paisagem industrial era complementada pelas olarias ao longo do rio Tietê e pelos curtumes. Contudo, a paisagem começou a modificar-se nas áreas suburbanas, com uma diferenciação mais nítida entre zona fabril e residencial. Na Várzea da Barra Funda, as fábricas foram-se distribuindo de maneira mais esparsa, ocupando áreas maiores, sem a antiga concentração de habitação operária no seu entorno. A Barra Funda de Cima, mais influenciada pelos bairros de Santa Cecília, Perdizes e Campos Elíseos, assistiu a um processo de expulsão de suas indústrias maiores, caracterizando-se como zona residencial para classe média, pequena indústria e oficina, conservando poucos traços físicos característicos de bairro operário italiano (BRUNELLI *et al* 2006).

O desenvolvimento econômico da região foi de certa forma abalado pela crise de 1929. Parte dos palacetes da antiga classe média cafeeira foi abandonado e com o tempo se transformaram em cortiços. Diversas indústrias fecharam ou transferiram suas atividades para o interior paulista.

Não houve um esvaziamento total do bairro, restaram algumas oficinas mecânicas, serrarias, marcenarias e indústrias alimentícias ou têxteis de pequeno porte.

Os anos 70 marcam a chegada dos migrantes nordestinos ao bairro. O pólo industrial ali localizado nas primeiras décadas do século sofreu um processo crescente de refluxo com o fechamento, transferência ou falências das unidades produtoras, o que propiciou uma maior ocupação residencial do bairro com a chegada dos novos habitantes. Dessa forma, no início dos anos 80 o setor industrial apresentou uma redução na AID em comparação aos anos anteriores. Porém, a partir de 1989 ocorreram diversas alterações no distrito da Barra Funda. Foi

inaugurado o Terminal Intermodal Barra Funda que reúne todas as modalidades do transporte coletivo (metrô, trens de passageiros das antigas linhas Sorocabana e Santos-Jundiaí sob a administração da CPTM, transporte rodoviário, ônibus municipais e intermunicipais). No mesmo ano, no antigo Largo da Banana, foi inaugurado o Memorial da América Latina projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Estas transformações trouxeram nova dinâmica ao bairro. Muitas casas deram lugar a estabelecimentos comerciais, prédios de negócios se instalaram, imóveis antigos foram revitalizados. Em 1995, a Rede Record ali se estabeleceu e em suas proximidades o Parque Industrial Thomas Edison e o Centro Empresarial Água Branca, inaugurado em 2001.

O terceiro período econômico corresponde aquele do esvaziamento industrial e inserção de novas concepções de uso, voltadas principalmente para o lazer e empreendimentos imobiliários. Ramos (2001:120) estudando o processo de fragmentação do espaço e ocupação do bairro da Água Branca acredita que *“a valorização imobiliária que se dá fortemente no bairro, levando-o a atrair empreendimentos do setor terciário em detrimento do secundário, contribui para a elucidação da desindustrialização. Esse incremento do terciário decorre, em parte, da localização privilegiada do bairro no conjunto metropolitano e da infraestrutura instalada ao longo da história pelo poder público. Somando-se a isso, o crescimento e adensamento dos bairros vizinhos (sobretudo Perdizes e Vila Pompéia), afetam as mudanças e redefinições que vêm ocorrendo na Água Branca”*.

Este mesmo autor afirma que sob a ótica das empresas instaladas na Água Branca e Barra Funda, observa-se que estas sofreram pressões em dois sentidos. Primeiro das macro-políticas que se voltaram especialmente às empresas transnacionais (principalmente as de bens de consumo duráveis), e às empresas nacionais e estatais (atuando no setor de bens de produção). Em segundo, devido a grande valorização imobiliária da AID, sobretudo na porção sul, e a crescente demanda por serviços na metrópole como um todo e, em especial, no caso em tela, dos segmentos de classe média e média-alta concentrados nos bairros vizinhos (Perdizes, Santa Cecília – Higienópolis e Vila Pompéia).

Na leitura de Ramos (2001), o crescimento do setor econômico (terciário) e imobiliário da Vila Pompéia e, sobretudo, de Perdizes com sua intensa verticalização, principalmente a partir dos anos 1970, vem contribuindo muito para as mudanças processadas nos bairros da Água Branca e Barra Funda, na medida em que se cria uma grande demanda por serviços, lazer e moradia de médio e alto padrão que muitas vezes não são satisfeitas nos próprios bairros (Perdizes e, de maneira secundária, Vila Pompéia), sendo transferida à Água Branca. Como este último apresenta espaços vazios e ociosos, além do espaço das indústrias desativadas que se tornam disponíveis para outras funções, cresce o interesse e a procura por áreas para a implantação de atividades nesta localidade.

Desta forma, o período econômico atual da AID é caracterizado pela gradual transferência das atividades industriais para as do setor terciário, bem como para implantação de novas formas de lazer e empreendimentos imobiliários.

A ocupação ao longo desses três períodos econômicos aqui identificados pode ser sintetizada da seguinte forma: *“primeiro as fazendas foram parceladas em pequenas chácaras, as quais foram cedendo seu espaço para as indústrias e para a moradia das classes operárias e médias com a abertura dos loteamentos. No momento atual, oriundo de um novo ciclo de valorização, as indústrias cedem seu espaço para outros setores, notadamente do terciário e residencial de alto padrão. O espaço é cada vez mais parcelado e fragmentado e suas funções predominantes são constantemente reformuladas, em grande medida pelo valor que lhe é atribuído. Enfim, das fazendas às indústrias, destas aos grandes edifícios comerciais e residenciais. Tudo isso em pouco mais de um século”* (RAMOS, 2006:127).

⇒ **Caracterização geoeconômica da AID**

A base de dados que deu subsídios à caracterização geoeconômica da AID é proveniente da Pesquisa Origem e Destino de 2007, elaborada sob responsabilidade do MÊTRO/SP. Utilizou-se para este diagnóstico a metodologia empregada no item **5.3.1.2 Caracterização da Dinâmica Demográfica da AID** (vide aspectos metodológicos), no qual são apresentadas as zonas de pesquisa inseridas na AID e a origem de seus respectivos dados.

O diagnóstico do perfil econômico engloba a situação econômica da população residente na AID, envolvendo sua ocupação e renda. Contudo, também é exibido o quadro dos vínculos empregatícios na AID, que são aproveitados também por pessoas que não residem na área. Outro dado de suma importância que estão contemplados por este diagnóstico, compreende o número de empresas instaladas na AID por zona de pesquisa. Este dado é proveniente do Centro de Estudos da Metrópole – CEM, ligado ao Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid), mantido pela Fapesp para desenvolver novos conteúdos em áreas dinâmicas do conhecimento (<http://www.centrodametropole.org.br/home.html>).

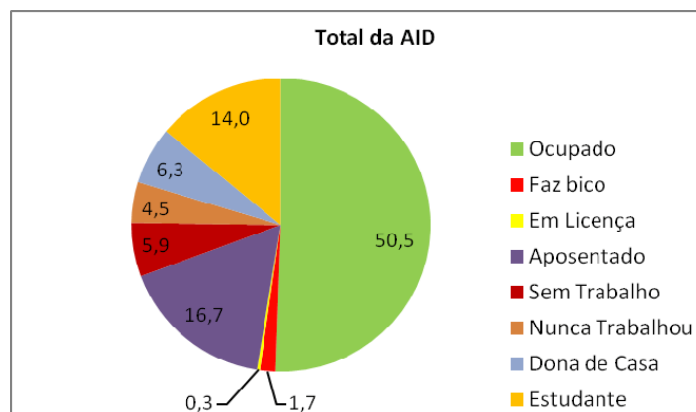
A Tabela 5.3.3.2-1 e o Gráfico 5.3.3.2-1, expõe as características de ocupação da população residente na AID. Nota-se que 50% da população da AID estava empregada no ano de 2007; 16% eram aposentados e 14% estudantes. O número de pessoas sem trabalho correspondia a 5,9% do total de pessoas residentes na AID; e 1,7% faziam bico (trabalho sem carteira assinada e/ou contrato).

Tabela 5.3.3.2-1
Distribuição da população residente na AID por tipo de ocupação entre as Zonas de Pesquisa (OD-RMSP 2007)

Zona	Ocupado	Faz bico	Em Licença	Aposentado	Sem Trabalho	Nunca Trabalhou	Dona de Casa	Estudante	Pop. Total
8	2.788	45	23	933	331	612	538	933	6.202
34	3.737	61	27	1.568	412	292	343	633	7.073
36	16.396	328	328	6.165	1.383	413	1.481	5.243	31.736
37	1.134	83	0	471	157	212	169	352	2.578
83	7.161	246	0	3.161	507	507	630	3.250	15.462
84	2.670	79	13	1.053	315	129	174	612	5.044
87	20.649	954	0	6.409	1.537	1.242	2.203	4.374	37.368
89	5.229	184	0	850	365	585	360	1.720	9.293
90	1.153	55	14	295	168	92	145	307	2.228
91	346	21	0	139	40	52	32	46	676
92	3.340	0	37	1.283	329	276	414	639	6.318
93	833	54	0	350	66	55	131	154	1.644
98	4.278	49	0	1.362	430	519	505	566	7.709
99	7.322	81	70	2.962	1.045	952	785	1.100	14.318
125	26.358	1.167	0	7.328	4.216	1.930	4.624	7.597	53.220
130	0	0	0	0	0	0	0	0	0
134	13.236	415	132	4.538	1.912	2.197	1.928	4.504	28.863

136	3.436	215	146	898	860	581	539	1.123	7.798
Total da AID	120.067	4.037	790	39.766	14.073	10.645	15.000	33.153	237.530
Total da AID (%)	50,5	1,7	0,3	16,7	5,9	4,5	6,3	14,0	100,0

Fonte: METRÔ/SP – Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP)



Fonte: METRÔ/SP – Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP)

Gráfico 5.3.3.2-1 - Distribuição da população residente na AID por tipo de ocupação

De certa forma existem variações desses números internamente à AID. Para observar essa realidade foram gerados os Cartogramas 5.3.3.2-1, 5.3.3.2-2 e 5.3.3.2-3, que exibem respectivamente o valor relativo (%) de pessoas sem emprego, aposentados e com dedicação exclusiva de estudante.

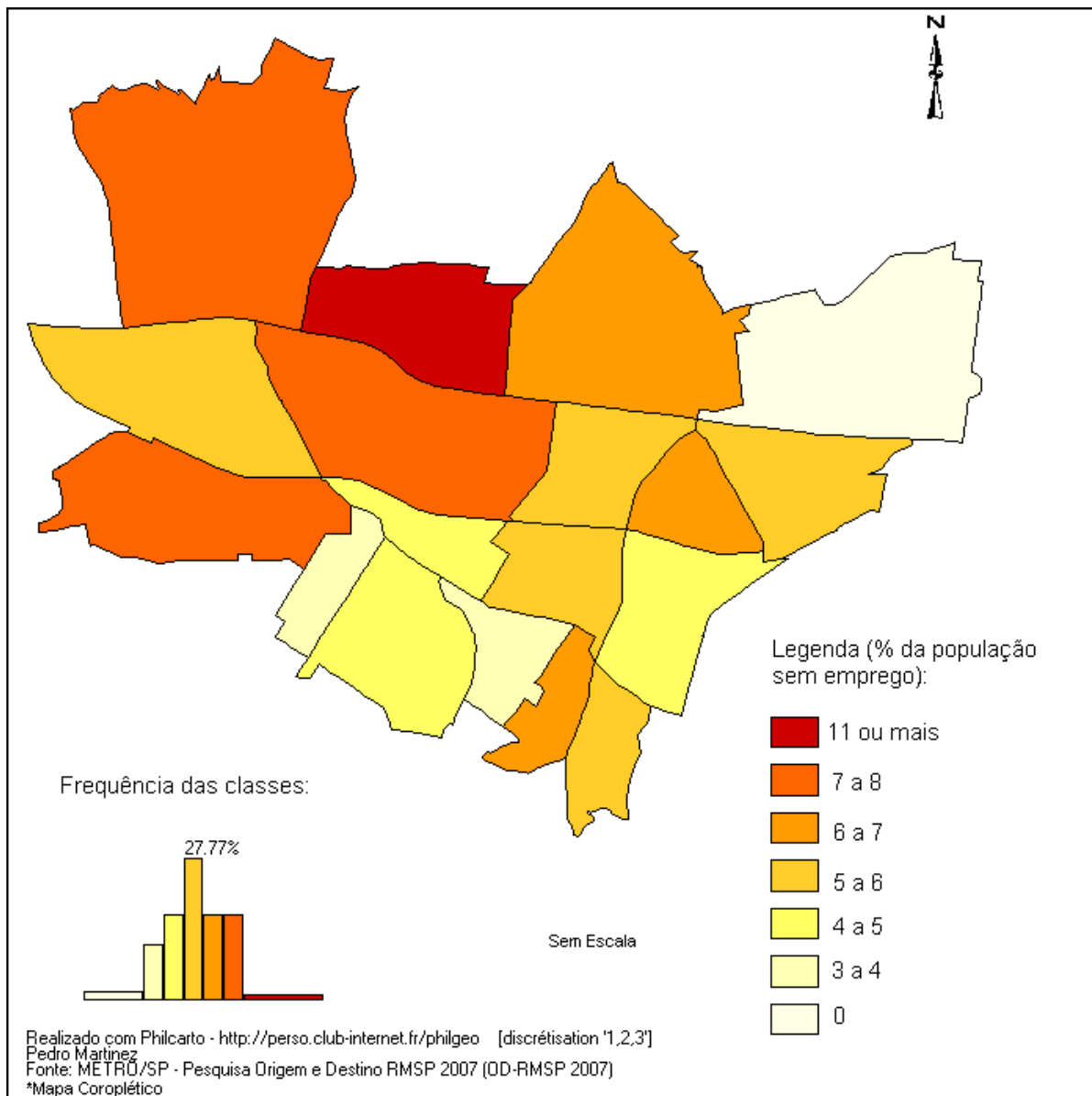
Fazendo uma leitura do Cartograma 5.3.3.2-1, nota-se que a porção sul da AID (zonas 89-Pompéia, 87-Perdizes e 83-PUC) concentra as menores taxas de população sem emprego. Na porção central, verifica-se que a zona 93-Água Branca apresenta também baixa taxa de desemprego, quando comparada com as zonas sobrejacentes (90-Santa Marina e 91-Barra Funda). Os piores indicadores estão localizados na porção norte e noroeste da AID, com destaque para a zona 136-Limão. Vale lembrar que, a zona 130-Parque Anhembi, não possui dados para essas variáveis, pois se trata de uma área com predomínio de equipamentos urbanos (Parque de Exposições Anhembi, Base Aérea e Aeroporto Campo de Marte e Hotel Holiday Inn).

Por outro lado, quando se observa o Cartograma 5.3.3.2-2, verifica-se que as zonas de pesquisa que possuem menor número proporcional de aposentados estão localizadas na porção norte da AID. Enquanto na porção sul os valores estão acima de 16%, exceto para a zona 89-Pompéia, com 9,7% da população em situação de aposentado.

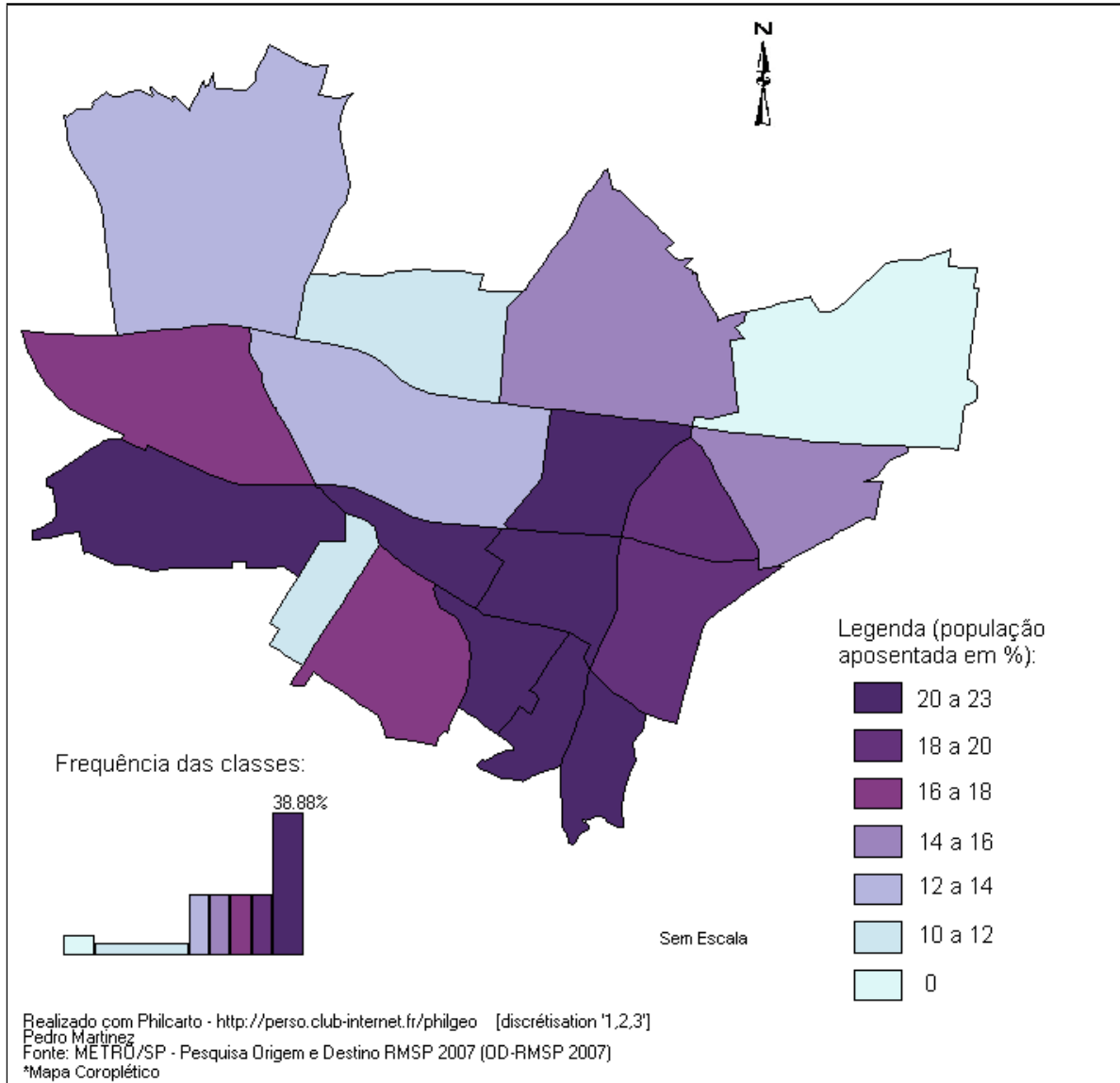
Em relação a população da AID que possui como única ocupação os estudos, o Cartograma 5.3.3.2-3 nos mostra que a zona 83-PUC possui mais de 20% da população enquadrada como estudantes. De forma geral, a maior parte da AID comporta de 7 a 8% da população como estudantes.

Para analisar a Renda per capita e a distribuição da população residente na AID por faixa de renda familiar foi criada a Tabela 5.3.3.2-2 e o Cartograma 5.3.3.2-4, nos quais podem ser compreendidas as diferenças internas da AID em relação a este tema.

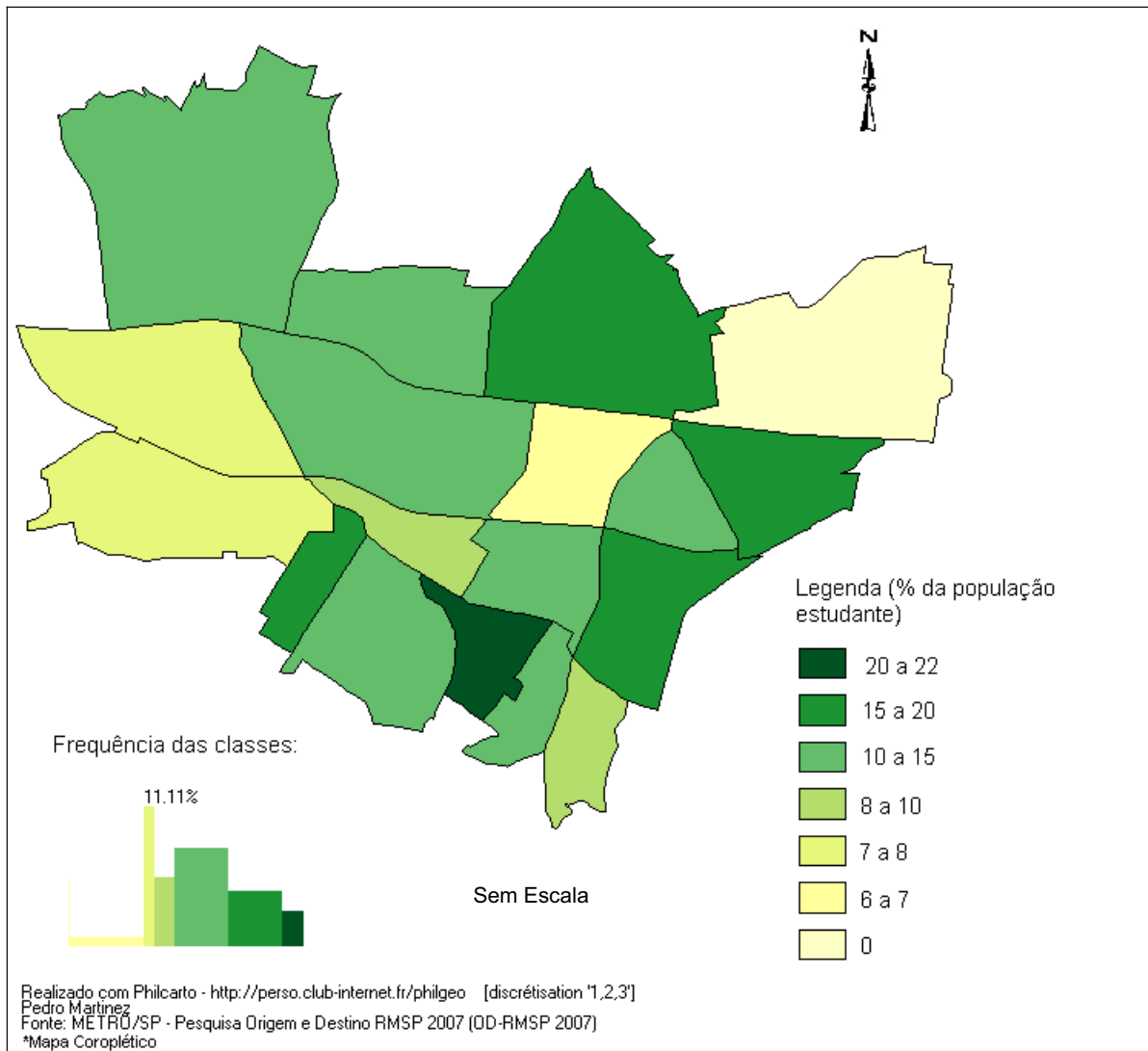
A renda per capita na AID como todo ficou em R\$1.461,00. No entanto, assim como as demais variáveis já analisadas, existem desigualdades internas deste indicador na AID, que ora apresenta-se maior e ora encontra-se menor que a média da área. Estas diferenças estão espacializadas no Cartograma 5.3.3.2-4.



Cartograma 5.3.3.2-1 - Porcentagem da população sem emprego na AID por Zonas de Pesquisa (OD-RMSP 2007)



Cartograma 5.3.3.2-2 - População aposentada (%) na AID por Zonas de Pesquisa (OD-RMSP 2007)



Cartograma 5.3.3.2-3 - População ocupada somente com a atividade de estudante (%) na AID por Zonas de Pesquisa (OD-RMSP 2007)

Tabela 5.3.3.2-2
Renda per capita e distribuição da população residente na AID por faixa de renda

Zona	Número de pessoas por faixa de Renda Familiar*					Renda (*) per Capita (R\$)	Renda Média Familiar (R\$)
	Até 2 salários mínimos	De 2 a 4 salários mínimos	De 4 a 8 salários mínimos	De 8 a 15 salários mínimos	15 salários mínimos e mais		
8	294	1.784	2.351	1.199	573	861,00	2.735,00
34	67	542	1.106	1.453	3.906	2.356,00	6.800,00
36	1.330	5.713	5.129	9.610	9.954	1.765,00	4.615,00
37	124	402	895	610	547	1.142,00	3.417,00
83	515	676	2.788	4.184	7.299	2.037,00	5.722,00
84	55	140	432	1.015	3.402	2.686,00	8.124,00
87	313	1.985	5.951	11.337	17.781	2.207,00	6.210,00
89	253	568	2.260	2.883	3.329	1.631,00	4.229,00
90	138	602	708	320	459	780,00	3.147,00
91	37	129	287	134	88	975,00	2.969,00
92	111	961	1.542	1.841	1.864	1.953,00	4.718,00
93	98	66	474	349	656	1.704,00	4.378,00
98	114	850	3.457	1.756	1.531	1.191,00	3.583,00
99	472	1.246	4.791	4.560	3.249	1.266,00	3.585,00
125	3.757	11.539	15.888	14.967	7.069	949,00	3.166,00
130	0	0	0	0	0	0,00	0,00
134	2.870	5.189	9.771	5.973	5.059	812,00	2.205,00
136	563	2.703	2.431	1.884	217	600,00	2.650,00
Total da AID	11.110	35.096	60.263	64.077	66.984	1.461	

Fonte: METRÔ/SP – Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP)

*Em reais de Outubro de 2007, considerando o salário mínimo de 380,00 reais.

Observando o Cartograma 5.3.3.2-4, fica evidente a desigualdade social na AID, onde aparecem altas rendas per capita na porção sul, indo de forma decrescente para a extremidade norte, facilmente interpretado pelo decaimento da tonalidade da cor verde das classes (degrade).

Quando a população é enquadrada por faixa de renda familiar, percebem-se também as desigualdades sociais. A Tabela 5.3.3.2-2 mostra que o número de pessoas com renda familiar alta é grande, uma vez que 28% da população da AID possuem renda familiar maior que 15 salários mínimos, outros 27% da população detêm renda familiar entre 8 a 15 salários mínimos. Por outro lado, 11.110 pessoas (5% da AID) vivem com renda familiar inferior a 2 salários mínimos. Vale lembrar que, esta desigualdade é tida como sócioespacial, uma vez que a população menos favorecida encontra-se ao norte da ferrovia e da marginal do Tietê, enquanto a população mais abastada, com rendimento familiar acima de 15 salários mínimos, concentra-se ao sul da ferrovia.

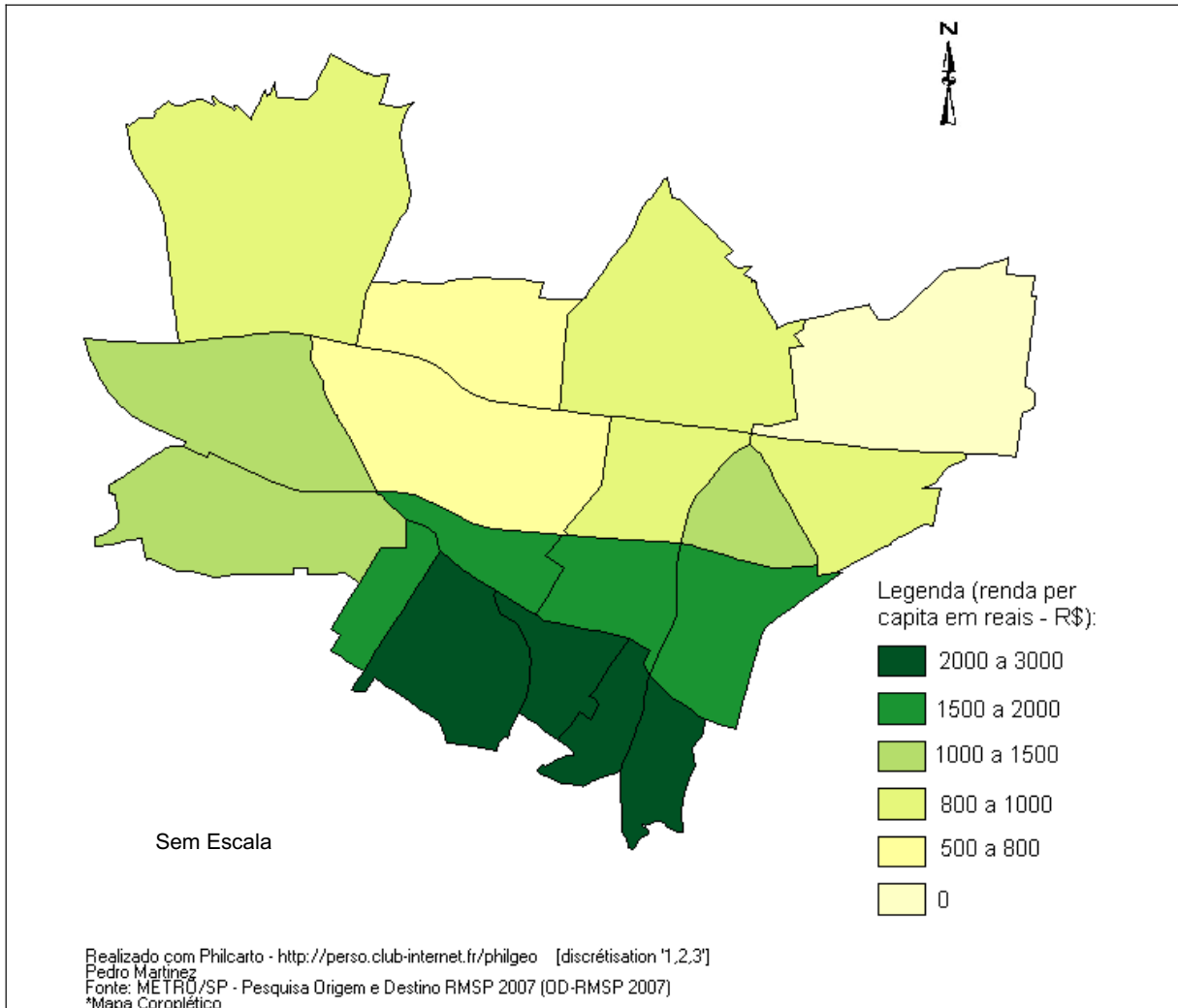
Para visualizar a ferrovia e a marginal do Tietê em relação a AID, recomenda-se consultar novamente o *Mapa de Localização das Zonas de Pesquisa na AID (MAPA AB 01 5P 014 - 0)*.

Outra forma de apresentar a renda de um domicílio é a partir da renda média familiar, disponível nos dados da Pesquisa OD de 2007 (METRÔ/SP). De acordo com a **Tabela 5.3.3.2-3**, a renda

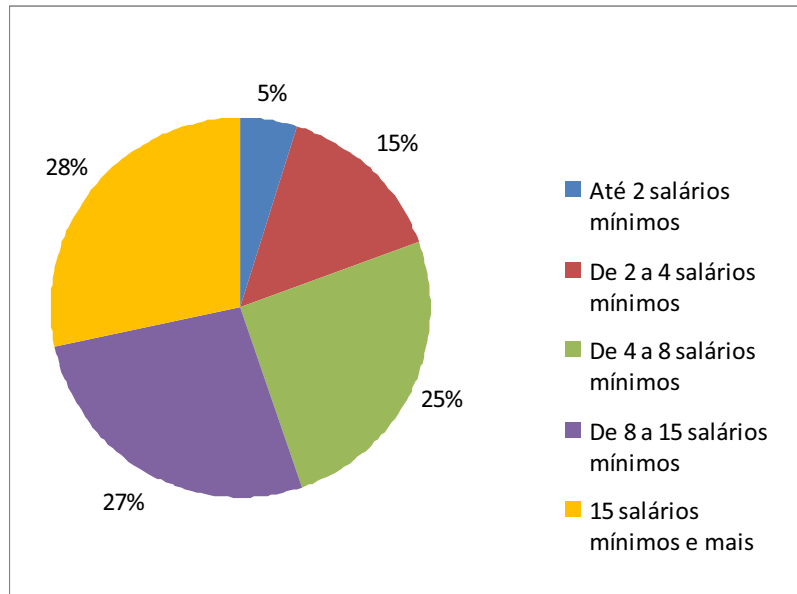
média familiar é maior que a renda *per capita*. Isto ocorre, pois existe maior quantidade de divisores no caso da renda *per capita* (indivíduos) do que de famílias, portanto o quociente do valor bruto será maior no caso da renda média familiar.

Os dados de renda média familiar corroboram as análises anteriores, em que as zonas 84-Cardoso de Almeida e 87-Perdizes, ambas inseridas no distrito de Perdizes, são as que possuem maior rendimento. Além dessas zonas de pesquisa, destacam-se outras (zonas 83, 89, 36, 92 e 93) cuja renda média familiar ultrapassa R\$ 4.000,00. Sendo essas zonas de pesquisa localizadas ao sul da ferrovia, que se apresenta novamente como um divisor de padrões socioeconômicos.

As zonas de pesquisa (134, 136 e 8) com as menores rendas médias familiares estão localizadas ao norte da ferrovia e sobretudo ao norte da Marginal do Tietê, podendo-se dizer que a porção norte da Operação Urbana Água Branca está ocupada por uma população com rendas menores que a população que habita as áreas ao sul da ferrovia (inseridas nos Bairros de Perdizes e Vila Pompéia).



Cartograma 5.3.3.2-4 - Renda per capita na AID por Zonas de Pesquisa (OD-RMSP 2007)



Fonte: METRÔ/SP – Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP)

Gráfico 5.3.3.2-2 - População por faixa de renda familiar (em reais de outubro 2007) no total da AID

A identificação de empresas na AID foi embasada nos dados e informações provenientes do Centro de Estudos da Metrópole – CEM. Esta base de dados contém informações cadastrais sobre as empresas formalmente constituídas, inscritas no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), do Município de São Paulo. Na Tabela 5.3.3.2-3 estão exibidos o número de empresas localizadas na AID por zona de pesquisa, considerando o ano de 2000.

Tabela 5.3.3.2-3
Situação dos postos de trabalho e números de empresas na AID

Zona de Pesquisa	Empregos por setor econômico			Total de empregos	Número de Empresas*
	Secundário	Terciário	Outros		
8	5.053	10.533	0	15.586	1.178
34	57	9.278	15	9.351	843
36	5.460	36.112	0	41.572	2.728
37	2.284	13.845	0	16.128	678
83	133	9.829	0	9.961	1366
84	282	6.935	0	7.217	540
87	436	21.050	0	21.487	2730
89	3.105	9.361	0	12.466	822
90	4.616	22.722	221	27.558	467
91	1.529	19.609	0	21.138	375
92	1.467	23.559	33	25.059	1456
93	1.414	13.731	0	15.145	955
98	12.246	21.216	0	33.462	819
99	8.211	38.329	45	46.585	3869
125	3.805	27.014	221	31.040	2758

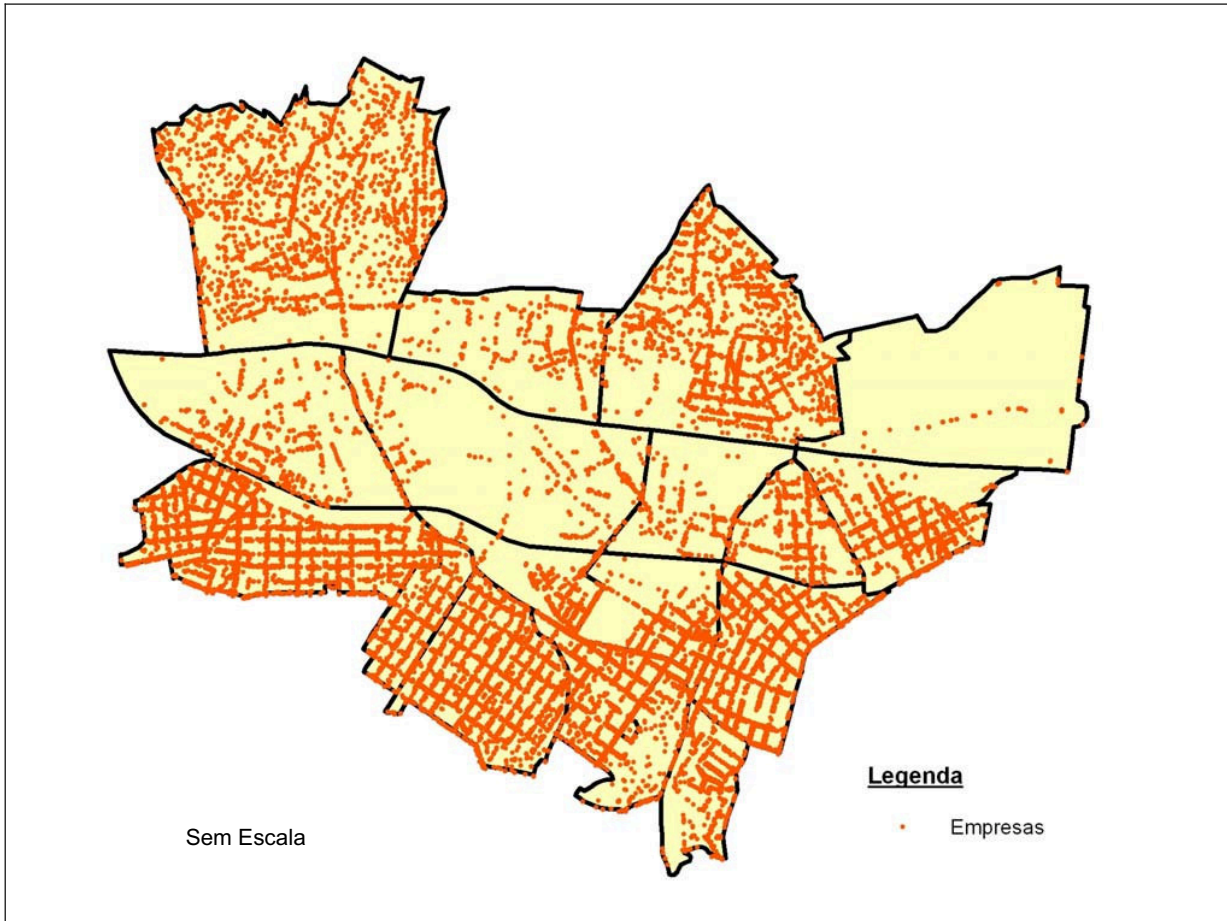
Zona de Pesquisa	Empregos por setor econômico			Total de empregos	Número de Empresas*
	Secundário	Terciário	Outros		
130	0	3.996	0	3.996	128
134	5.731	24.358	64	30.153	2508
136	2.692	17.162	0	19.853	453
Total da AID	58.520	328.639	598	387.757	24.673
Total da AID (%)	15,1	84,8	0,2	100,0	--

Fonte: Centro de Estudos da Metrópole – CEM (2000); METRÔ/SP – Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP)

*Dados referentes ao ano de 2000 (CEM)

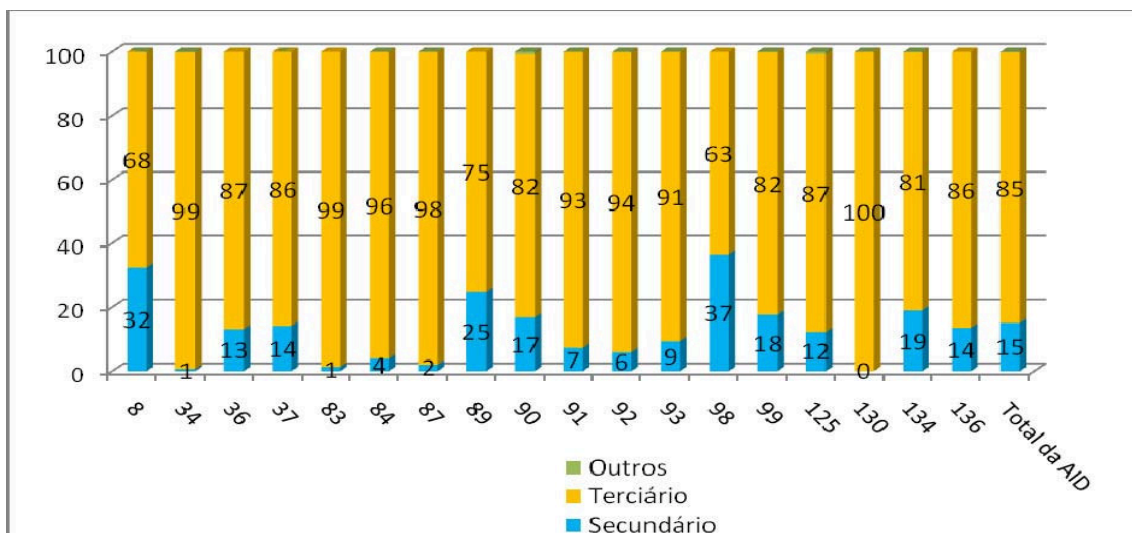
A distribuição das empresas ao longo da AID pode ser visualizada por meio do Cartograma 5.3.3.2-5. Nota-se um adensamento de empresas na porção sul e de certa forma na porção norte e noroeste da AID. Na parte central verifica-se que a ocupação empresarial está rarefeita quando comparado com as demais áreas da AID. No ano de 2000 existia na AID um total de 24.673 empresas. De acordo com a Tabela 5.3.3.2-3, no ano de 2007, esses estabelecimentos empregavam 387.757 pessoas, número maior que o de habitantes (237.530).

A população que trabalha na AID dedica-se predominantemente ao setor terciário (84,8%). Porém, em algumas zonas esse número é sensivelmente menor, como acontece com as zonas 8-Bom Retiro e 98-Lapa, com respectivamente 68 e 63% dos empregos vinculados ao setor terciário (ver Gráfico 5.3.3.2-3).



Fonte: Centro de Estudos da Metrópole – CEM (2000)

Cartograma 5.3.2.2-5 - Localização das empresas inseridas na AID



Fonte: METRÔ/SP – Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP)

Gráfico 5.3.3.2-3 - Distribuição dos postos de trabalho por setor econômico entre as Zonas de Pesquisa inseridas na AID

No município de São Paulo (AI), 13,81% da PEA (População Economicamente Ativa) está ligada ao setor industrial (secundário), desta forma, algumas zonas estão acima desta média e outras abaixo. As zonas 83, 84, 87, 34 e 130 se destacam pela baixa presença do setor secundário na empregabilidade da AID.

Na AID ocorrem grandes variações espaciais dos padrões econômicos. Nas áreas ao sul da ferrovia está evidente o maior poder aquisitivo da população e também a maior concentração de estabelecimentos empresariais. Enquanto na porção norte da AID, sobretudo ao norte da marginal do Tietê os índices econômicos mostram-se sensivelmente piores, principalmente quando é analisada a renda per capita.

5.3.3.3) Área Diretamente Afetada – ADA

⇒ Aspectos Metodológicos

Para o diagnóstico da ADA serão utilizados os mesmos dados e fontes citadas para AID, ou seja, as Zonas de Pesquisa OD (RMSP – 2007) e estudos técnicos e acadêmicos sobre o distrito da Barra Funda. Sempre que necessário serão utilizadas fotos registradas durante os trabalhos de campo realizado em outubro de 2009, com o intuito de melhor detalhar a ADA da Operação Urbana Consorciada Água Branca.

A caracterização do perfil econômico da ADA está descrita primeiramente pela história econômica dessa área.

Em seguida são identificados os estabelecimentos econômicos na ADA, visando caracterizar possíveis tendências de centralidades de segmentos econômicos específicos. Para tanto, serão consultados os dados sobre estabelecimentos empresariais organizados pelo Centro de Estudos da Metrópole – CEM (2000).

Em um terceiro momento serão tratados os dados econômicos na perspectiva espacial, ou seja, dados como renda per capita, ocupação e postos de trabalho entre outros estarão espacializados, permitindo fazer uma leitura geoeconômica da ADA.

A metodologia utilizada para a leitura deste território está alinhada às concepções de espaço geográfico e suas categorias analíticas de *forma*, *função*, *estrutura* e *processo* (SANTOS, 2008:69).

Segundo esta metodologia, a *forma* está relacionada aos objetos geográficos naturais (1ª natureza, por exemplo, substrato geológico) ou construídos pelo homem (2ª natureza, por exemplo, edifícios, ruas, viadutos e etc). Desta maneira, a *forma* é o aspecto visível e exterior de um objeto geográfico. A *função* consiste no papel à ser desempenhado através do objeto. A relação entre *forma* e *função* é direta: uma *forma* é criada para desempenhar uma *função*; não existe *função* sem uma *forma* correspondente. A *estrutura* compreende a natureza social e econômica de uma sociedade em um determinado momento histórico. Enquanto o *processo* é a *estrutura* em seu movimento de transformação ao longo do tempo.

⇒ Caracterização da história econômica da ADA

Como a ADA compõe parte da AID, a caracterização histórica da ADA já foi realizada no item 5.3.3.2 **Área de Influência Direta – AID, Caracterização da História Econômica da AID**. Porém,

para um detalhamento maior serão utilizados os registros fotográficos levantados em campo, permitindo a ilustração dos três períodos econômicos identificados nesta área.

A primeira fase de ocupação perdurou até 1880 e caracteriza-se pela ocupação rural (organizada em chácaras), com atividades econômicas ligadas ao setor primário. Pode-se ilustrar este período através da Figura 5.3.3.3-1 a seguir, que retrata o bairro do Bexiga em 1862, com casas tipicamente coloniais em área ainda rural, que também estiveram presentes no distrito da Barra Funda.



Figura 5.3.3.3-1: Bairro do Bexiga em 1862

Fonte: <http://www.skyscrapercity.com> (acesso em 20/10/09)

Santos (2004) fala da empirização do tempo no espaço, ou seja, da materialização do tempo no espaço geográfico através das técnicas. Ele cita que “*através do processo de produção, o espaço torna o ‘tempo’ concreto*”. Utilizando o exemplo do distrito da Barra Funda, no segundo período econômico (1880 até 1930), onde a produção do espaço era ditada predominantemente pelo setor secundário (industrial), percebe-se a materialização daquele tempo no espaço através de fotos das antigas indústrias da região, com sua arquitetura, sua *forma* denunciando o tempo de sua construção. Essas *formas* herdadas, ainda permanecem atualmente na região da Barra Funda, porém, nos casos da Casa das Caldeiras e do SESC Pompéia, com outras *funções*.

A Casa das Caldeiras antigamente fazia parte do complexo das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo – IRFM e atualmente é um espaço utilizado para atividades de cultura e lazer, sendo considerada no uso e ocupação do solo como um Equipamento Social. Cabe ressaltar que, a Casa das Caldeiras não deixa de ser prestadora de serviços, pois além de abrir aos domingos para visitas também aluga o espaço para eventos. O SESC Pompéia era um galpão de indústria e atualmente mantém a forma de galpão, no entanto, com a função de um equipamento social, prestando serviços de cultura e lazer (ver Foto 5.3.3.3-1 e Foto 5.3.3.3-2).



Foto 5.3.3.3-1 - Casa das Caldeiras localizada na avenida Francisco Matarazzo.



Foto 5.3.3.3-2 - SESC Pompéia localizado na rua Turiassu

A *forma* da Casa das Caldeiras e o SESC Pompéia pode ser entendida como uma rugosidade no espaço geográfico, pois “*chamemos de rugosidade ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares.*” (SANTOS, 2004:140).

As rugosidades nos trazem “*os restos de divisões do trabalho já passadas (todas as escalas da divisão do trabalho), os restos dos tipos de capital utilizados e suas combinações técnicas e sociais com o trabalho. Em cada lugar, pois, o tempo atual se defronta com o tempo passado, cristalizado em formas.*” (SANTOS, 2004:140).

Por meio desses exemplos, fica evidente a mudança dos períodos econômicos da ADA, que ainda possui resquícios daquele segundo período econômico (industrial). Porém, na maioria dos casos apenas as *formas* dos objetos do tempo passado se mantiveram, mudando-se a *função* desempenhada por esses objetos técnicos.

As Fotos 5.3.3.3-1 e 5.3.3.3-2 mostradas anteriormente servem, portanto, para exemplificar tanto o 2º período econômico industrial, através de suas formas, quanto o 3º período econômico mais voltado para o setor terciário (prestadores de serviços, mercado imobiliário e equipamentos de cultura e lazer).

Um exemplo de objeto técnico construído no 2º período econômico que manteve sua *forma* e de certa maneira sua *função* é a indústria de vidros Saint Gobain na avenida Santa Marina. Essa indústria foi implantada em 1896 e mantém atividades industriais até os dias de hoje. Cabe ressaltar, porém que apesar de suas *formas* e *funções* permanecerem as mesmas, se realizam dentro de nova *estrutura* e *processo*. (ver Foto 5.3.3.3-3)



Foto 5.3.3.3-3 – Saint Globain localizada na avenida Santa Marina – observar a chaminé ao fundo como resquício do segundo período econômico.

Embora atualmente o uso industrial não seja o foco tanto das políticas públicas como do mercado imobiliário, existe de fato uma ocupação industrial de grande vulto, comportando grandes capitais de giro, postos de trabalho e influenciando no restante da cidade, como são os casos das empresas Duratex-Deca e Alcoa.

⇒ **Caracterização dos estabelecimentos econômicos da ADA**

A análise econômica da ADA deve também ser compreendida à luz do *Mapa de Uso e Ocupação do Solo da ADA (MAPA AB 01 5P 029 - 0)*, presente no item **5.3.12.1 Caracterização do Uso e Ocupação do Solo**. Por meio deste produto cartográfico é possível notar que a ADA está enquadrada no 3º período econômico citado anteriormente, com inserção do setor terciário (comércio e serviços), instalação de empreendimentos imobiliários e de cultura e lazer.

Observando-se o mapa **AB 01 5P 029-0** constata-se que a maior parte de sua área enquadra-se na classe de comércio e serviços. A Barra Funda de baixo (ao norte da ferrovia) ainda possui uso industrial, principalmente em sua porção oeste e central, enquanto a Barra Funda de Cima (sul da ferrovia) mostra-se uma área mais residencial, influenciada pela dinâmica do mercado imobiliário dos distritos de Perdizes e Santa Cecília. Os Equipamentos Sociais ou Institucional também aparecem com certa frequência e em grandes áreas da ADA. Muitas vezes esses equipamentos de cultura e lazer criam condições propícias para a dinamização econômica.

Desta forma, pode-se dizer que a ADA tem um setor de serviços estruturado, formado por:

- ✓ Centros culturais (Memorial da América Latina e SESC Pompéia);
- ✓ Centros de lazer (Playcenter);
- ✓ Centro de compras (*shopping centers* West Plaza, Nobre Pompéia, Bourbon);
- ✓ Feiras de eventos (como o Mercado Mundo Mix, grande feira de moda e *design* alternativo, que atrai cerca de 20.000 visitantes num único fim de semana);
- ✓ Estádio de futebol (Palestra Itália – Sociedade Esportiva Palmeiras);
- ✓ Rede de Televisão (a TV Record);
- ✓ Hipermercado (*Wall-Mart Supercenter*, o primeiro hipermercado da região);

- ✓ Fórum Criminal– Complexo Judiciário Ministro Mário Guimarães (onde se instala o 1º Tribunal Júri da Cidade de São Paulo) e o Fórum Trabalhista;
- ✓ Centro Empresarial Água Branca, vasta malha viária (destacando-se a Marginal Tietê e a Avenida Marquês de São Vicente) e
- ✓ Complexa rede de transporte público, representada pelos ônibus, trólebus, metrô e trem.

A representatividade do setor secundário (industrial) na porção oeste da ADA, na Barra Funda de Baixo, está exemplificada pelas Fotos 5.3.3.3-4 e 5.3.3.3-5, destacando-se a Duratex-Deca e a Saint Globain com uma grande área industrial adjacente à avenida Santa Marina.



Foto 5.3.3.3-4: Duratex – Deca localizada na avenida Marquês de São Vicente, na porção oeste da ADA.



Foto 5.3.3.3-5: Imagem aérea da indústria Saint Globain, adjacente a avenida Santa Marina (Google Earth – 20/10/09)

A avenida Marquês de São Vicente mostra-se uma importante via da ADA, tendo ligação com a Marginal do Tietê e outras importantes avenidas como a Antártica e Pacaembu. Nota-se ao longo da avenida Marquês de São Vicente o predomínio de estabelecimentos de comércio e serviços (Fotos 5.3.3.3-6 e 5.3.3.3-7), mesclados com indústrias e equipamentos sociais, como no caso do CET, dos Centros de Treinamento do São Paulo e do Palmeiras (Foto 5.3.3.3-8 e 5.3.3.3-9), e também alguns lançamentos imobiliários verticais.



Foto 5.3.3.3-6 - Hipermercado Wall Mart localizado na av. Marquês de São Vicente, na porção leste da ADA.



Foto 5.3.3.3-7 – Empresa Crawford Brasil – localizada na av. Marquês de São Vicente, na porção oeste da ADA.



Foto 5.3.3.3-8 - CET – Companhia de Engenharia de Tráfego - localizado na av. Marquês de São Vicente, na proximidade da av. Nicolas Boer.



Foto 5.3.3.3-9 – CT – São Paulo Futebol Clube – localizado na av. Marquês de São Vicente na proximidade do Córrego Água Branca.

Nas Fotos 5.3.3.3-10 e 5.3.3.3-11 observam-se os lançamentos imobiliários localizados na avenida Marquês de São Vicente. Vale ressaltar que, de acordo com Plano Diretor Regional o lançamento imobiliário contíguo ao Córrego Água Branca está situado sobre uma Zona Especial de Interesse Social – ZEIS.



Foto 5.3.3.3-10 – Lançamento Imobiliário na av. Marquês de São Vicente, próxima a av. Dr. Abraão Ribeiro, na porção Leste da ADA.



Foto 5.3.3.3-11 – Lançamento Imobiliário localizado na av. Marquês de São Vicente contíguo ao Córrego da Água Branca.

Embora na avenida Auro Soares de Moura Andrade e no seu entorno, há o predomínio de Equipamentos Sociais (Memorial da América Latina, Uninove, UNESP) ou Uso Institucional (Terminal Barra Funda, Subestação de Energia Elétrica, Estação Água Branca), verifica-se também alguns estabelecimentos de comércio e serviços (Centro Empresarial Água Branca e Casa das Caldeiras) - ver Fotos 5.3.3.3-12 a 5.3.3.3-15.



Foto 5.3.3.3-12 – Memorial da América Latina – localizado na av. Auro Soares de Moura Andrade.



Foto 5.3.3.3-13 – UNINOVE – localizada na Rua Tagipuru, paralela a Auro Soares de Moura Andrade.



Foto 5.3.3.3-14 – Terminal Barra Funda – localizado na av. Auro Soares Moura Andrade.



Foto 5.3.3.3-15 – Centro Empresarial Água Branca – localizado na av. Auro Soares de Moura Andrade.

Outro eixo viário estrutural da ADA que agrega diversos estabelecimentos econômicos é a avenida Francisco Matarazzo, na qual também predominam comércios e serviços.

Porém, em sua porção leste, que está mais próxima aos distritos de Perdizes e Santa Cecília, evidencia-se uma forte tendência aos empreendimentos imobiliários do tipo residencial vertical. Nesta área existem também alguns Equipamentos Sociais ligados à educação, como o cursinho Objetivo, a Faculdade Flamingo, a Faculdade SENAC e a Faculdade UNINOVE.

⇒ **Caracterização geoeconômica da ADA**

Para a caracterização geoeconômica da ADA serão analisados os dados da Pesquisa Origem e Destino do ano 2007, produzida sob responsabilidade da Companhia do Metropolitano de São Paulo (METRÔ/SP). Esta Pesquisa OD contempla a dimensão socioeconômica de cada Zona de Pesquisa e entre esses dados, foram utilizados a situação de ocupação e renda da população residente na ADA.

Recomenda-se consultar o “*Mapa de localização das Zonas de Pesquisa e Setores Censitários da ADA*” (AB 01 5P 015 – 0), que apresenta os limites territoriais, a localização e os códigos de

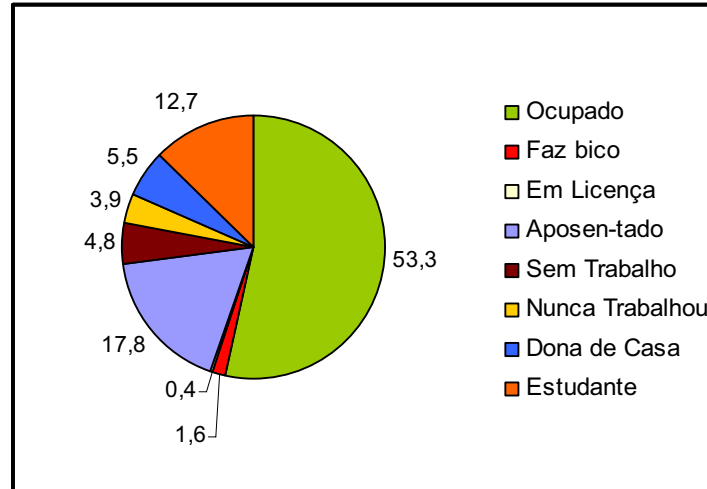
cada Zona de Pesquisa que foram considerados para o diagnóstico da ADA do meio socioeconômico.

A Tabela 5.3.3.3-1 e o Gráfico 5.3.3.3-1, expõe as características de ocupação da população residente na ADA. Nota-se que 53,3% da população da ADA estava empregada em 2007; 17,8% eram aposentados e 12,7% estudantes. O número de pessoas sem trabalho correspondia a 4,8% do total de pessoas residentes na ADA; e 1,6% faziam bico (trabalho sem carteira assinada e/ou contrato).

Tabela 5.3.3.3-1
Distribuição da população residente na ADA por tipo de ocupação entre as Zonas de Pesquisa (OD-RMSP 2007) e Setores Censitários – em porcentagem (%)

Zona	Denominação	Ocupado	Faz bico	Em Licença	Aposentado	Sem Trabalho	Nunca Trabalhou	Dona de Casa	Estudante	Pop. Total
90	Santa Marina	52	2	1	13	8	4	7	14	100
91	Barra Funda	51	3	0	21	6	8	5	7	100
92	Francisco Matarazzo	53	0	1	20	5	4	7	10	100
93	Água Branca	51	3	0	21	4	3	8	9	100
Setores Censitários	848000032	55	1	0	18	6	7	7	7	100
	848000033	55	1	0	18	6	7	7	7	100
	848000034	55	1	0	18	6	7	7	7	100
	848000035	55	1	0	18	6	7	7	7	100
	848000094	51	1	0	21	7	7	5	8	100
	848000096	51	1	0	21	7	7	5	8	100
	860000121	55	3	0	17	4	3	6	12	100
	860000122	55	3	0	17	4	3	6	12	100
	860000137	56	2	0	9	4	6	4	19	100
	860000138	56	2	0	9	4	6	4	19	100
	869000038	52	1	1	19	4	1	5	17	100
	869000039	44	3	0	18	6	8	7	14	100
869000044	44	3	0	18	6	8	7	14	100	
Total da ADA		53,3	1,6	0,4	17,8	4,8	3,9	5,5	12,7	100

Fontes: Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP) – Companhia do Metropolitano de São Paulo (METRÔ/SP); IBGE – Censo Demográfico de 2000 (Base de Informações por Setor Censitário).



Fontes: Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP) – Companhia do Metropolitano de São Paulo (METRÔ/SP); IBGE – Censo Demográfico de 2000 (Base de Informações por Setor Censitário).

Gráfico 5.3.3.3-1 - Distribuição da população residente na ADA por tipo de ocupação em %

Para observar as variações desses números internamente à ADA foi gerado o *Mapa da Porcentagem da População Sem Emprego, Aposentada e de Estudantes (AB 01 5P 020 – 0)*, que exhibe respectivamente o valor relativo (%) de pessoas sem emprego, aposentadas e com dedicação exclusiva de estudante.

Fazendo uma leitura do mapa **AB 01 5P 020 – 0**, nota-se na área localizada no centro-sul da ADA (ao sul da ferrovia), que correspondem aos setores censitários 860000138 e 860000137, concentram as menores taxas de população sem emprego.

Nesta mesma posição da ADA (centro-sul), ao sul da ferrovia, os setores censitários 86000121 e 860000122 (zona Perdizes-87) e o setor 869000038 (zona Marechal Deodoro-36), apresentam também baixas taxas de desemprego, quando comparada com as demais zonas e setores censitários que compõem a ADA.

A zona Santa Marina (90), localizada ao norte ferrovia e os setores 848000094 e 848000096 (zona Lapa-99) apresentaram as maiores taxa de desemprego, com 8% de pessoas residentes sem emprego.

Em relação à população aposentada na ADA, os setores censitários inseridos na zona Pompéia (89) novamente se destacaram, agora com menor número proporcional de aposentados (9%). A zona Santa Marina (90) que apresentou alta taxa de desemprego, agora se destaca pela baixa proporção de aposentados (13%), comparado com o restante da ADA que teve 17% ou mais de aposentados. A zona Água Branca (93), localizada na porção sudeste da ADA, obteve o maior número proporcional de aposentados, com 21% da população nesta situação de ocupação.

A população da ADA que possui como única ocupação os estudos está representada também pelo mapa, no qual mostra em destaque os setores 860000138 e 860000137 (zona Pompéia-89), com mais de 18% da população enquadrada como estudantes.

O setor 869000038 também se destacou dentre os demais, com 17% da população ocupada somente com atividades estudantis. Nas demais zonas e setores, variou entre 6 e 13%.

Para analisar os rendimentos dos chefes de família residentes na ADA foi elaborada a Tabela 5.3.3.3-2 e o *Mapa da Distribuição da Renda Per Capita na ADA (AB 01 5P 021 – 0)*, nos quais podem ser consultados os dados e verificar as diferenças internas da ADA em relação a este tema.

A renda per capita na ADA como um todo ficou em R\$1.437,00. No entanto, assim como as demais variáveis já analisadas, existem desigualdades internas deste indicador, que ora apresenta-se maior e ora encontra-se menor que a média da ADA, conforme observado no *Mapa da Distribuição da Renda Per Capita na ADA (AB 01 5P 021 – 0)*.

Observando o mapa **AB 01 5P 021 – 0**, nota-se que aparecem altas rendas per capita na parte sul da ferrovia (Barra Funda de Cima), que está próxima ao distrito de Perdizes. Enquanto as baixas rendas concentram na porção norte da ADA (Barra Funda de Baixo), que está situada entre a Marginal Tietê e a ferrovia.

Dessa Forma, percebe-se a desigualdade social na ADA, que fica evidenciada quando se compara a renda per capita dos setores 860000121 e 860000122 (zona Perdizes-87) – cujo valor é R\$2.207,00, com a renda per capita da zona Santa Marina (90) com R\$780,00. Mostrando-se assim a desigualdade social na ADA, entre a Barra Funda de Cima, com valores maiores de renda per capita e a Barra Funda de Baixo, com baixa renda per capita.

Tabela 5.3.3.3-2

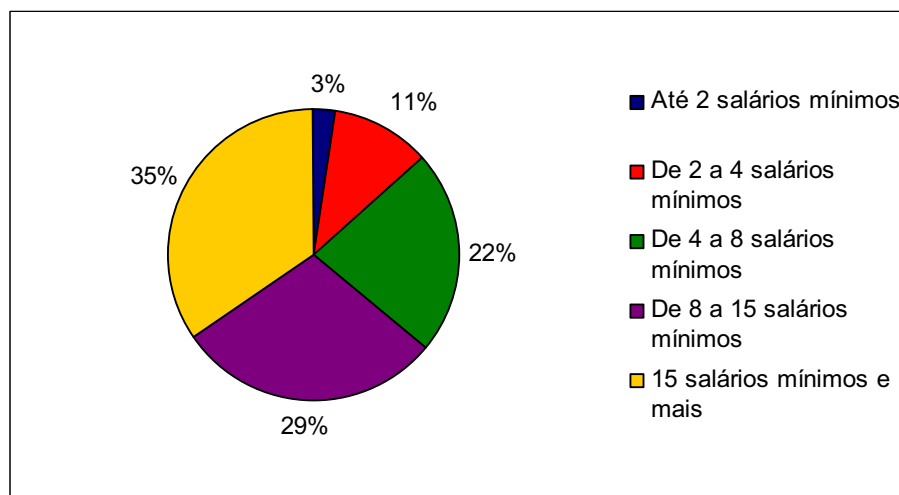
Renda per capita e distribuição da população residente (%) na ADA por faixa de renda

Zona/Setor	Número de pessoas (%) por faixa de Renda Familiar (em Reais de Outubro de 2007)					Renda per Capita (R\$)
	Até 2 salários mínimos	De 2 a 4 salários mínimos	De 4 a 8 salários mínimos	De 8 a 15 salários mínimos	15 salários mínimos e mais	
90	6,2	27,0	31,8	14,4	20,6	780
91	5,5	19,1	42,5	19,9	13,0	975
92	1,8	15,2	24,4	29,1	29,5	1.953
93	6,0	4,0	28,8	21,2	39,9	1.704
848000032	1,5	11,0	44,8	22,8	19,9	1.191
848000033	1,5	11,0	44,8	22,8	19,9	1.191
848000034	1,5	11,0	44,8	22,8	19,9	1.191
848000035	1,5	11,0	44,8	22,8	19,9	1.191
848000094	3,3	8,7	33,5	31,8	22,7	1266
848000096	3,3	8,7	33,5	31,8	22,7	1266
860000121	0,8	5,3	15,9	30,3	47,6	2.207
860000122	0,8	5,3	15,9	30,3	47,6	2.207
860000137	2,7	6,1	24,3	31,0	35,8	1.631
860000138	2,7	6,1	24,3	31,0	35,8	1.631
869000038	4,2	18,0	16,2	30,3	31,4	1.765
869000039	4,8	15,6	34,7	23,7	21,2	1.142
869000044	4,8	15,6	34,7	23,7	21,2	1.142
ADA	3,1	11,7	31,7	25,9	27,6	1.437

Fontes: Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP) – Companhia do Metropolitano de São Paulo (METRÔ/SP); IBGE – Censo Demográfico de 2000 (Base de Informações por Setor Censitário).

Assim como no diagnóstico da AID, na ADA quando a população é enquadrada por faixa de renda familiar, percebem-se também as desigualdades sociais. O Gráfico 5.3.3.3-2 mostra que o número de pessoas com renda familiar alta é grande, uma vez que 35% da população da ADA possuem renda familiar maior que 15 salários mínimos. Outros 29% da população detêm renda familiar entre 8 e 15 salários mínimos.

Por outro lado, 12.522 pessoas (3% da ADA) vivem com renda familiar inferior a 2 salários mínimos. Vale enfatizar novamente que esta desigualdade é tida como sócioespacial, uma vez que assim como no diagnóstico da AID, na ADA a população menos favorecida encontra-se ao norte da ferrovia, enquanto a população mais abastada, com rendimento familiar acima de 15 salários mínimos, concentra-se ao sul da ferrovia, sobretudo na parte sudeste da ADA.



Fontes: Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP) – Companhia do Metropolitano de São Paulo (METRÔ/SP); IBGE – Censo Demográfico de 2000 (Base de Informações por Setor Censitário).

Gráfico 5.3.3.3-2 - População por faixa de renda familiar (em reais de outubro 2007) no total da ADA

Os postos de trabalho na ADA e os setores econômicos atrelados a estes, foram analisados utilizando-se os dados da pesquisa OD-RMSP 2007. Entretanto, os setores censitários do IBGE não possuem esse tipo de informação. Porém a ADA é ocupada majoritariamente por essas quatro zonas de pesquisa (90, 91, 92 e 93), que juntas perfazem 768 hectares, o equivalente a 81% da ADA.

Desta forma, os dados analisados dessas quatro zonas de pesquisa, de fato compreendem o grande bojo representativo da ADA. Vale lembrar também que o perímetro da Operação Urbana circunscreve essas quatro zonas de pesquisa. Portanto, entende-se que essas zonas podem representar a situação dos postos de trabalho na ADA.

Ao todo, a ADA possui 120.251 postos de trabalho, que é praticamente seis vezes a mais que o número de habitantes (17.734). Nota-se que o setor terciário é o que mais emprega, com 96.835 postos, o equivalente a 80% dos postos de trabalho na ADA.

Da mesma forma que para a AID, a identificação de empresas na ADA foi embasada nos dados e informações provenientes do Centro de Estudos da Metrópole – CEM. Esta base de dados contém informações cadastrais sobre as empresas formalmente constituídas, inscritas no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), do Município de São Paulo. Na Tabela 5.3.3.3-3

estão exibidos o número de empresas localizadas na ADA por zona de pesquisa, considerando o ano de 2000.

De acordo com o CEM, existiam na ADA no ano 2000, 4.500 empresas, as quais se distribuem ao longo de eixos viários estruturais como nas avenidas Santa Marina, Marquês de São Vicente e Francisco Matarazzo, cuja disposição fica evidenciada ao se observar o Cartograma 5.3.3.3-1.

Tabela 5.3.3.3-3
Situação dos postos de trabalho e números de empresas na ADA

Zona/Setor	Empregos por setor econômico*			Total de empregos	Número de Empresas
	Secundário	Terciário	Outros		
90	1.467	23.559	33	25.059	467
91	1.414	13.731	0	15.145	375
92	12.246	21.216	0	33.462	1.456
93	8.211	38.329	45	46.585	955
848000032	**	**	**	**	302
848000033	**	**	**	**	0
848000034	**	**	**	**	0
848000035	**	**	**	**	0
848000094	**	**	**	**	96
848000096	**	**	**	**	96
860000121	**	**	**	**	245
860000122	**	**	**	**	1
860000137	**	**	**	**	62
860000138	**	**	**	**	84
869000038	**	**	**	**	115
869000039	**	**	**	**	97
869000044	**	**	**	**	149
ADA	23.338	96.835	78	120.251	4.500

Fontes: Pesquisa Origem e Destino 2007 (OD-RMSP) – Companhia do Metropolitano de São Paulo (METRÔ/SP); Centro de Estudos da Metrópole – CEM.

* Dados provenientes da OD-RMSP (METRÔ/SP) para o ano de 2007

** Dados não disponíveis



Fonte: Centro de Estudos da Metrópole – CEM (2000)

Cartograma 5.3.3.3-1 - Distribuição das empresas na ADA

Analisando a base de dados do CEM (2000) é possível identificar os estabelecimentos econômicos mais expressivos na ADA, bem como tendências de centralidades de determinados segmentos econômicos.

Destacam-se os estabelecimentos econômicos ligados à indústria têxtil, como empresas de vestuário, confecção, tecido e moda. No total, foram contabilizadas 166 empresas do setor têxtil na ADA.

Outro segmento econômico que ocorre com maior frequência na ADA é o de editoras e gráficas, sendo identificadas 96 empresas ligadas a este segmento.

Para espacializar esses dados foi gerado o *Mapa de Localização dos Estabelecimentos Econômicos com Expressiva Ocorrência na ADA AB 01 5P 019 – 0*, o qual também retrata a localização dos escritórios de advocacia.

De forma geral, os estabelecimentos econômicos que prestam serviços de advocacia estão concentrados na Barra Funda de Cima (sul da Ferrovia). Observando a localização desses escritórios, pode-se inferir que é provável que exista uma relação com as altas taxas de rendimento da população que reside na parte sudeste da ADA, considerando que esta população possui condição para adquirir esse serviço e pagar os honorários de advogados.

De qualquer forma, esses escritórios de advocacia estão em uma situação geográfica privilegiada, uma vez que localizam-se próximos aos Fóruns (Trabalhista e Criminal) inseridos na ADA (norte da ferrovia) e a Pontifícia Universidade Católica – PUC (ao sul da ADA) que mantém curso superior de direito com renomada tradição de ensino. Outra condição dessa situação geográfica privilegiada está ligada aos benefícios de encontrar-se em uma área de

estrutura urbana desenvolvida, dotada de infraestruturas urbanas e desenho urbano com quadras de traçado e dimensões regulares.

De acordo com os dados do CEM (2000), existiam na ADA 16 escritórios de advocacia, conforme apresentado no Quadro 5.3.3.3-1, a seguir.

Quadro 5.3.3.3-1
Escritórios de advocacia na ADA

Serviços de Advocacia	
Razão Social	Localização
RICARDO ADIB LIMA ADVOGADOS	RUA TRAIPU, 261
PAULO AFONSO PINTO DOS SANTOS ADVOGADOS	RUA TRAIPU, 261
DANIEL DE CAMARGO JUREMA ADVOGADOS	RUA TRAIPU, 261
LEONE RESENDE E ADVOGADOS ASSOCIADOS	RUA TRAIPU, 186
BILL H. GHINSBERG ADVOG. ASSOCIADOS S/C	RUA DR. CANDIDO ESPINHEIRA, 350
M. GARCIA - ADVOGADOS ASSOCIADOS	RUA DR. CANDIDO ESPINHEIRA, 396
ARVATE E RAMALHO ADVOGADOS S/C LTDA	RUA MONTE ALEGRE, 268
TARSO, SANTOS E LUCCHESI ADVOGADOS	RUA DR. CANDIDO ESPINHEIRA, 350
OLIVEIRA E GONCALVES-ADVOGADOS	RUA CARDOSO DE ALMEIDA, 60
OLIVEIRA LIMA ADVOGADOS	RUA TRAIPU 261
BUENO ADVOGADOS S/C	RUA MIN. GODOI, 1181
DANTINO ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C	RUA MONTE ALEGRE, 64
SILVA E BRESSER ADVOGADOS ASSOCIADOS	RUA DONA ANA PIMENTEL, 223
PIRES ADVOGADOS ASSOC SOC CIVIL	AV ANTARTICA, 403
AUGUSTO ADVOGADOS ASSOCIADOS	RUA CLELIA, 339
ESCRITORIO DE ADVOCACIA CANAL E ASSOCIADOS S/C.	AV. MARQUES DE SAO VICENTE, 531

Fonte: Centro de Estudos da Metrópole – CEM (2000)

Os estabelecimentos econômicos ligados ao setor Têxtil que aparecem na Barra Funda de Baixo (norte da ferrovia) são em grande parte as próprias indústrias Têxtil, como pode ser com consultado no Quadro 5.3.3.3-2, que apresenta a título de exemplo, parte dessas indústrias inseridas na ADA. No entanto, conforme mencionado, foram identificadas outras empresas ligadas à cadeia produtiva deste seguimento econômico, como os comércios e lojas de vestuário.

Vale ressaltar que a avenida Antártica se destacou com expressivo número de indústrias e lojas do setor têxtil.

Quadro 5.3.3.3-2
Exemplos de indústrias têxteis na ADA

Indústrias Têxteis	
Razão Social	Localização
SCALA D'ART INDÚSTRIA TÊXTIL LTDA.	AVENIDA PACAEMBU, 878
TRITON INDUSTRIA E COMERCIO DE MODAS LTDA	PRACA TOMAS MORUS, 408
KODAMA MODAS INDUSTRIA E COM LTDA ME	RUA TURIASSU, 2100
K & L INDUSTRIA E COM. DE ROUPAS LTDA	RUA DO BOSQUE, 648
GRINKOP INDUSTRIA COMERCIO DE CONFECÇÕES LTDA	AV. ANTARTICA, 408
D K TEX INDUSTRIA TEXTIL LTDA	RUA DA VARZEA, 394
PERÍCIA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES LTDA	AV. ANTARTICA, 380
ONE UP INDÚSTRIA DE MODA LTDA	AV. ANTARTICA, 380

Indústrias Têxteis	
Razão Social	Localização
CRIATIFF INDUSTRIA E COMERCIO DE ROUPAS LTDA	AV. ANTARTICA, 380
PREVISION INDUSTRIA E COMERCIO DE ROUPAS LTDA	AV. ANTARTICA, 380
PROFANO INDUSTRIA E COMERCIO DE MODA LTDA	RUA SABAUNA, 24
SHOULDER INDUSTRIA E COMERCIO DE CONFECÇOES LTDA	AV. ANTARTICA, 308
INDUSTRIA E COMERCIO DE TECIDOS BAUMSTYL LTDA	RUA JOSE DE OLIVEIRA COUTINHO, 96
HUCOTEX ACESSORIOS INDUSTRIAIS E TEXTEIS LDA	RUA ACHILLES ORLANDO CURTOLO, 389
INDUSTRIA DE TECIDOS HOBBYN LTDA	AVENIDA MARQUES DE SAO VICENTE, 682
INDUSTRIA E COMERCIO DE TECIDOS BAUMSTYL LTDA	RUA ROBERT BOSCH, 600
TEXPELL TECIDOS INDUSTRIAIS LTDA	AV THOMAZ EDSON, 807

Fonte: Centro de Estudos da Metrópole – CEM (2000)

Estas indústrias têxteis e principalmente empresas ligadas a este seguimento econômico (Lojas de vestuário, aviamentos, comércio de máquina de costura, malharias, entre outras) estão muito presentes também em dois distritos do entorno da ADA: o Bom Retiro e o Brás. Analisando o banco de dados das empresas disponibilizados pelo CEM (2000) para o distrito do Bom Retiro, constata-se a sua grande expressividade no setor têxtil e de vestuários, com 1.774 empresas ligadas a este segmento econômico, o que representa 29,67% do total de empresas do distrito.

Esses dados indicam uma centralidade econômica do setor têxtil compreendida pelos distritos da Barra Funda, Bom Retiro e Brás. Sendo na Barra Funda mais expressiva as indústrias e no Brás e no Bom Retiro as lojas. Constata-se, portanto, a ligação econômica entre estes 3 distritos, com a Barra Funda ligada mais ao setor secundário produzindo a matéria-prima e o Bom Retiro e o Brás ao setor terciário utilizando as mercadorias para o comércio, destacando-se ambos (Bom Retiro e Brás) no mercado da moda.

Em matéria do Jornal da Tarde de 27/07/09, por Márcio Oyama essa ligação do Bom Retiro e do Brás ao mercado da moda fica clara: *“Não foi só a São Paulo Fashion Week que fez a cidade dar um salto olímpico na lista das capitais mundiais da moda, deixando a 33ª posição e ocupando a 8ª, segundo levantamento do grupo Global Language Monitor divulgado dia 20. Marcas ‘nânicas’ dos maiores bolsões atacadistas brasileiros - Brás e Bom Retiro - também assinam o feito, com crescimento de vendas e profissionalização do setor. É o que mostram, a partir desta segunda-feira, 27, os desfiles do Mega Polo Moda e, em agosto, do Bom Retiro Fashion Business. O primeiro evento convida lojistas de todo o País a, até quarta-feira, ver coleções de 300 confecções localizadas no maior centro de atacado do Brás.”* (JORNAL DA TARDE, 2009)

“O Bom Retiro vive o mesmo otimismo. Nivaldo Junior, vice-presidente da câmara que representa as confecções do bairro, conta que foram investidos R\$ 200 mil na 7ª edição do ‘Bomra’ Fashion Business, que acontece entre 3 e 4 de agosto, com a passarela à mostra para quem passar pela calçada da Rua Ribeiro de Lima, como sempre. A tática, diz Junior, vale a pena. “Em dias de desfile, o movimento sobe 50% nas lojas.” (JORNAL DA TARDE, 2009).

Já as editoras e gráficas se localizam tanto ao norte como ao sul da ferrovia, mas concentram, em ambos os casos, nas áreas à leste da ADA.

Ao norte da ferrovia, pela própria estruturação urbana, cujo tamanho dos lotes de grande dimensão, nos indica que as empresas ali instaladas são possivelmente de maior porte quando comparadas com as empresas deste seguimento localizadas ao sul da ferrovia. É provável que neste caso, que as empresas estejam voltadas para o mercado de atacado, enquanto as empresas deste mesmo segmento, localizadas ao sul da ferrovia, sejam voltadas preferencialmente para o mercado de varejo.

O fato do adensamento residencial ser mais intenso na parte sul da ADA, somado a existência de instituições de ensino como a UNINOVE e o SENAC, faz com que a população residente e/ou que estuda nesta área, demande com maior frequência destes serviços de gráfica e editora, justificando a hipótese da predominância de empresas voltadas ao mercado de varejo.

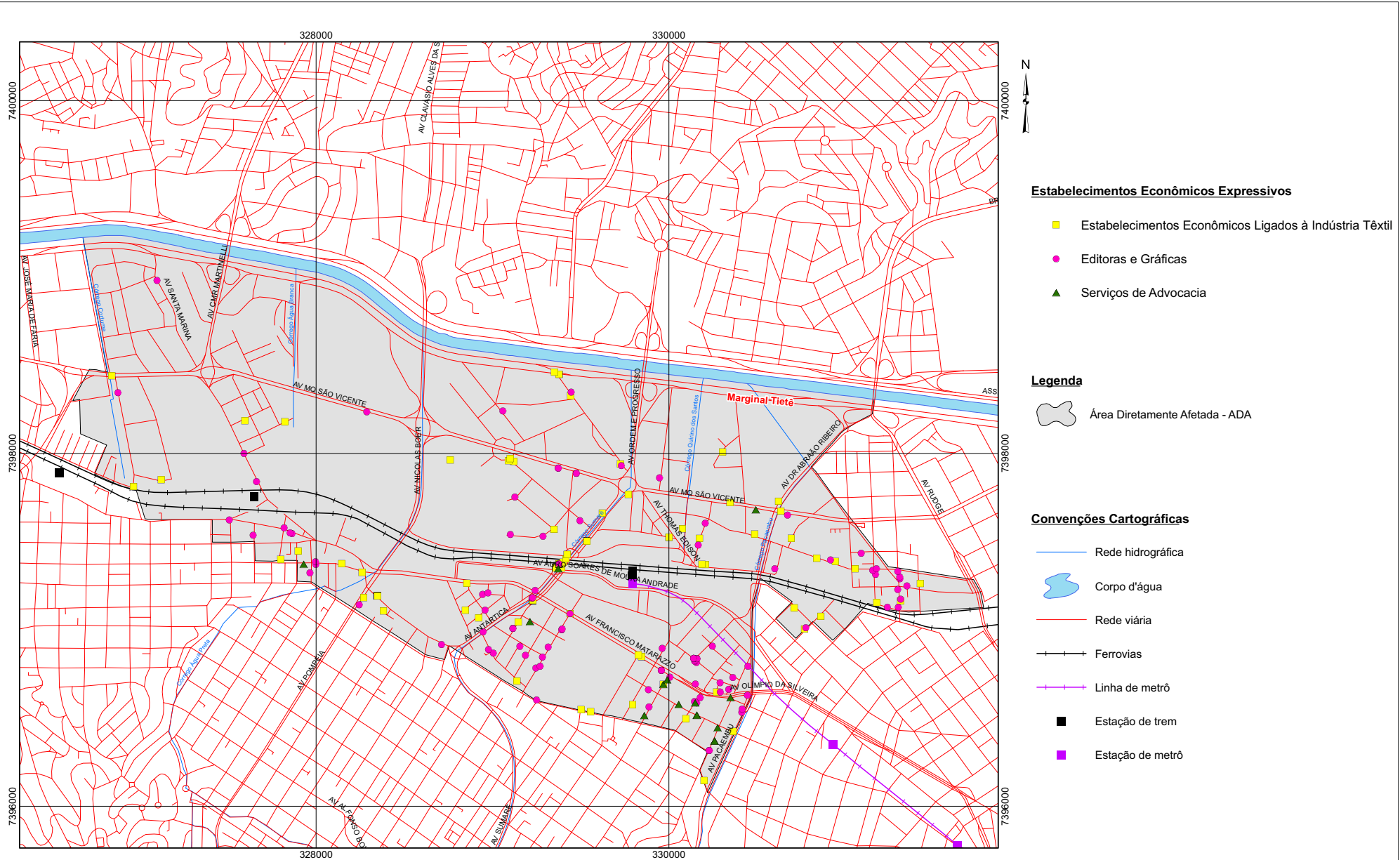
Os estabelecimentos econômicos do segmento de gráficas e editoras, também estão localizados na porção leste da ADA, na rua Anhanguera. Além disso, foram identificadas algumas editoras ao longo da avenida Ermano Marchetti em trabalho de campo de 2009. Porém, não apareceram no mapa, pois os dados do CEM são para o ano 2000.

No Quadro 5.3.3.3-3 são apresentados algumas empresas que estão situadas na Barra Funda de Baixo, posicionadas ao norte da ferrovia.

Quadro 5.3.3.3-3
Exemplos de editoras e gráficas localizadas na ADA – ao norte da ferrovia

Editoras e Gráficas	
Razão Social	Localização
SONICA EDITORA MUSICAL LTDA	AV. THOMAS EDISON, 820
SARAIVA S/A LIVREIROS EDITORES	AVENIDA STA MARINA, 1193
EDITORIA E GRAFICA ESTADAO LTDA	AV MARQUES DE SAO VICENTE 1589
MARQUES D ALBANY GRAFICA E EDITORA LTDA	AV MARQUES DE SAO VICENTE, 2853
SERV GRAPHICS COM E SERVICOS GRAFICOS LTDA ME	RUA DO BOSQUE, 405
SN ESCALA GRAFICA E EDITORA LTDA	RUA CRUZEIRO, 189
OTM EDITORA LTDA.	RUA DO BOSQUE, 526
TAMMARO ARTES GRAFICAS E EDITORA LTDA	RUA JOAQUIM MANUEL DE MACEDO, 92
MARTHA - COMÉRCIO, EDITORA E INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA	RUA ACHILLES ORLANDO CURTOLO, 461
SOL ARTES GRAFICAS E EDITORIAIS LTDA.	RUA ACHILLES ORLANDO CURTOLO, 646
ALFA FOTOLITO E GRAFICA LTDA.	RUA ROBERT BOSCH, 67

Fonte: Centro de Estudos da Metrópole – CEM (2000)



- Estabelecimentos Econômicos Expressivos**
- Estabelecimentos Econômicos Ligados à Indústria Têxtil
 - Editoras e Gráficas
 - ▲ Serviços de Advocacia

Legenda

☁ Área Diretamente Afetada - ADA

- Convenções Cartográficas**
- Rede hidrográfica
 - ☁ Corpo d'água
 - Rede viária
 - Ferrovias
 - Linha de metrô
 - Estação de trem
 - Estação de metrô

Fonte:
 - Base de dados do Centro de Estudos da Metrópole (CEM), disponível em: www.centrodametropole.org.br
 - Planta das Bacias Hidrográficas - Avaliação dos Estudos Existentes e Diretrizes Gerais de Drenagem, escala 1:10.000, outubro/2007, realizada pela Hidrostudio Engenharia Ltda. e fornecida pelo cliente e atualizada com base nas imagens do Google Earth.

Escala 1:20.000
 0 0,2 0,4 0,6 0,8 1 km
 Projeção UTM - Datum horizontal SAD 69

 ENGENHARIA E TOPOGRAFIA AMBIENTAL	 EMURB	CLIENTE: EMURB - Empresa Municipal de Urbanização
		ESTUDO: Estudo de Impacto Ambiental da Operação Urbana Consorciada Água Branca
LOCAL: São Paulo - SP		
TÍTULO: MAPA DOS ESTABELECIMENTOS ECONÔMICOS EXPRESSIVOS NA ADA		
REFERÊNCIA	AB 01 5P 019-0	

Além da expressividade dos estabelecimentos econômicos ligados ao setor Têxtil e das Editoras e Gráficas na ADA. Pode-se dizer que ocorre atualmente uma tendência econômica de formarem-se novos Centros Empresariais de prestadores de serviços, em áreas determinadas.

Essa tendência pode ocorrer com maior probabilidade em locais onde atualmente existem centros empresariais, como acontece entre a avenida Francisco Matarazzo e a rua Auro Soares de Moura Andrade, ao sul da ferrovia, onde localiza-se o Centro Empresarial Água Branca (ver Foto 5.3.3.3-16), assim como na porção noroeste da ADA, na avenida Comendador Martinelli com a Marginal Tietê, e a Marquês de São Vicente, onde se localizam alguns prédios empresariais (ver Fotos 5.3.3.3-17, 5.3.3.3-18 e 5.3.3.3-19).



Foto 5.3.3.3-16 – Centro Empresarial Água Branca localizado entre a avenida Francisco Matarazzo e a rua Auro Soares de Moura Andrade.

*O Centro Empresarial IOB não aparece no Mapa AB 01 5P 034 – 0 provavelmente porque sua implantação é posterior ao ano 2000 – data do levantamento do CEM.



Foto 5.3.3.3-17 - Centro Empresarial IOB (Advocacia e Contabilidade), localizada na Rua Virgílio Wey, em frente à Fundação Padre Anchieta noroeste da ADA.*



Foto 5.3.3.3-18: Edifício empresarial, localizado na Rua Vladimir Herzog – porção noroeste da ADA



Foto 5.3.3.3-19: Edifício empresarial, localizado na Avenida Santa Marina – noroeste da ADA